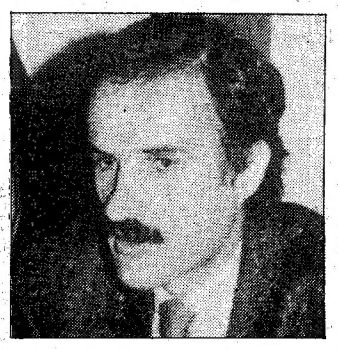


ARONS DE CARVALHO
PS tem condições para reforçar a sua influência
Pág. 2

AÇORES

A terra voltou a tremer: sismo abalou Terceira

Depois das fumarolas detectadas sábado a 300 metros do porto de Angra do Heroísmo, um abalo de intensidade entre 4 e 5 graus da escala de Mercalli pôs nas ruas a população da capital da ilha Terceira. A situação tende a normalizar-se, segundo o Centro de Vulcanologia dos Açores e o INMG.

Pág. 5

CAÇA

Muito tiro e poucas peças na sua abertura parcial

Alguns milhares de caçadores atiraram ontem a várias espécies, entre elas as poibidas à última hora pelas autoridades cinegéticas: perdizes, coelhos e lebres. Não houve incidentes com a fiscalização, dado que algumas das espécies proibidas foram cozinhadas e comidas no próprio local.

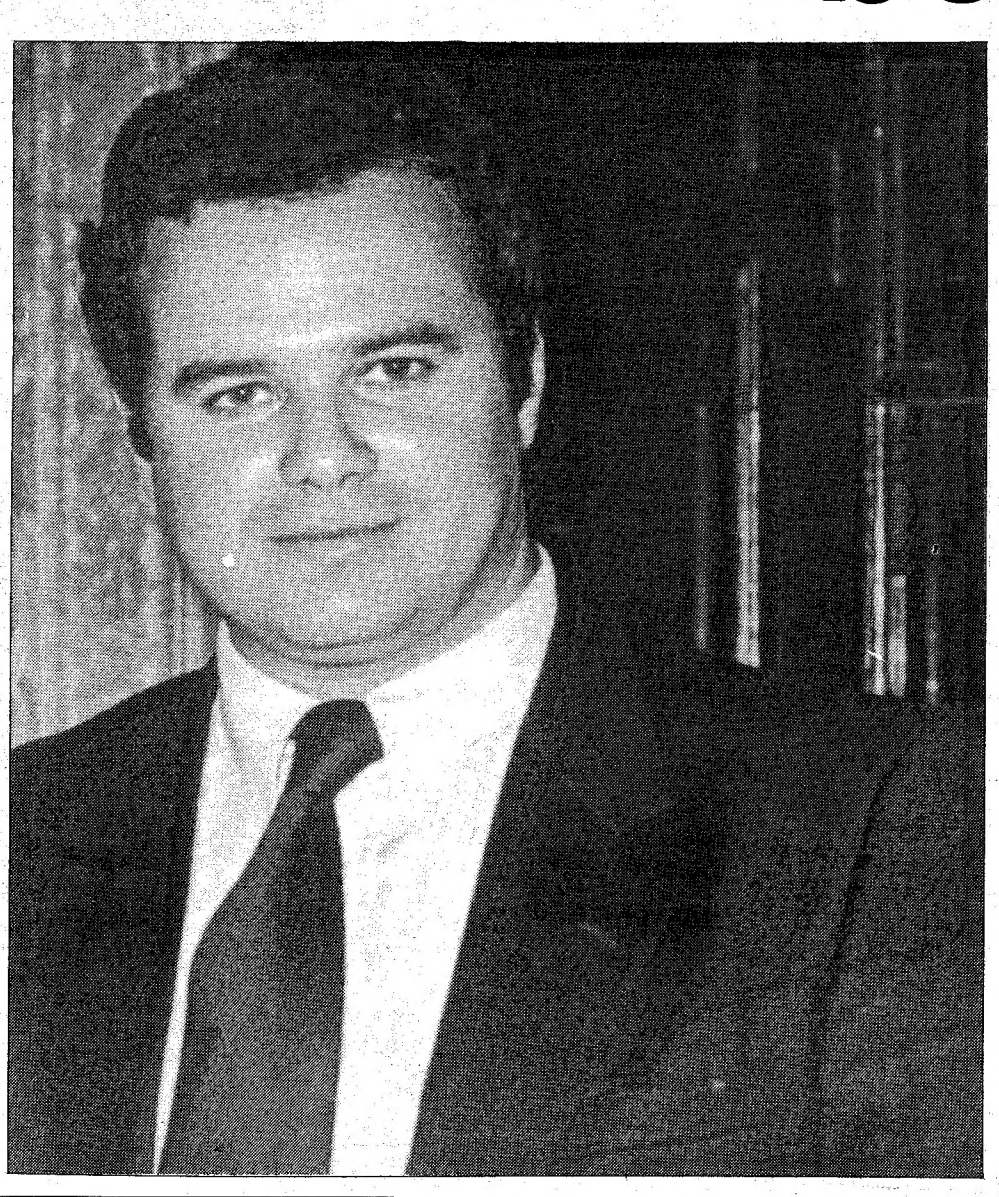
Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 798 Segunda-feira, 24 de Outubro de 1988 Preço 50$00

Macário Correia alvo de pressões de políticos

VIS COBIÇAS
(com o ambiente ameaçado)
SOBRE CASCAIS



O crescimento dos «apetites», particularmente por parte de personalidades políticas e do mundo económico, no que se refere à construção das suas habitações na área protegida Sintra-Cascais, foi denunciado por uma fonte do «DL» ligada aos problemas do Ambiente. A Secretaria de Estado do sector, segundo a nossa fonte, tem sido alvo de pressões para conceder facilidades, não só aos referidos políticos e «ricaços» como a poderosos grupos económicos que se mostram interessados na implantação de grandes projectos urbanísticos Pág.7

Kongolo (furacão de força) desarma Vata: «ou vai, ou racha». Foi com esta energia que o «dragão» surgiu no «ninho das águias».

Porto defendeu nulo com unhas e dentes

Págs. 15, 16 e 17

O «Diário de Lisboa» no VIII Festival de Gastronomia de Santarém com o patrocínio: **Gás Mobil**

CARTAS PERSAS

José Augusto França

Para Gradiva Olympia - Isabel

Ernesto de Sousa morreu agora e foi o mais persa dos persas que pôde haver em Portugal. Com sessenta e muitos anos, começou a ser persa há mais de quarenta, na juventude difícil então vivida em Lisboa — exposições de Associação Académica, críticas de arte e de cinema, um cineclube que a PIDE fechou nos medos do pós-guerra; e um filme já tardiamente neo-realista, "Dom Roberto", com o Soldado, em 60.

Andou muito entre Paris e Lisboa e pela Europa fora, de amigos para amigos — e três coisas principais fez: um livro "Para o Estudo da Escultura Portuguesa", em 65, uma exposição "Alternativa Zero", em 77, e um filme, "Almada Negreiros, um Nome de Guerra". O livro inovou em antropologias sensíveis e a exposição foi a mais importante que pode ser feita em Portugal desde o 25 de Abril, ano Zero de uma Lisboa sem destino maior depois, ou só com ele enganado. O filme de Almada foi um "work in progress" interminável, obra-aberta como era necessário, em suas certezas.

Tudo isso com gauchismos no Alentejo em 75, tão filmados quanto o Dokumenta de Cassel, por comparação de sonhos ou de suposições. E uma inacreditváel homenagem na SEC — a que assistiu, já de cadeira de rodas, em 87. Lhe escrevi então, com gosto, um texto para o álbum-catálogo, entre outros que lhe tinha dirigido — cordialíssima polémica começada logo em 46, por fundamentais diferenças de um acordo essencial, que só em humor podiam resolver-se. E até meu editor ele foi, um dia, chamando-me, em badana "autor de fricção" — gralha certamente, ou talvez não, que resolvemos que ficasse...

Ernesto de Sousa foi o que foi, não o que pôde ser, poeta de mão na massa, em insólitas situações no Portugal continuado, do Salazar até ao mercado-mais-comum; generoso como pouco, através de aflições e de um amor certo, atrapalhando coisas na sua coerência que, difícil de ver, agora acabou. Um utopista sem destino por em vários se perder e ganhar: São José Ernesto lhe chamei, de propósito.

Um persa, em suma, na Pérsia tonta medrosa e triste em que todos os outros foram vivendo, e ele não, assim...

O NOVO ANO POLÍTICO: QUE PERSPECTIVAS?

Arons de Carvalho
Partido Socialista

É habitual remeter o início do ano político para o reinício da actividade parlamentar. Trata-se de uma perspectiva redutora da vida política, tanto mais que a existência de uma maioria e insuficiência da cobertura dos trabalhos da Assembleia pelos meios audiovisuais tornam a oratória parlamentar distante e relativamente desinteressante para largos sectores da população.

Aliás, o acontecimento político mais relevante dos últimos meses terá sido a confissão do ministro Cadilhe ocorrida em pleno Setembro de que a meta da inflação para 1988, largamente propagandeada pelo Governo, não era de facto possível.

Este facto não tem importância apenas para medir a credibilidade das palavras do ministro das Finanças e do líder da oposição já que este há vários meses anunciara o falhanço governamental.

Este acontecimento marcará inevitalmente o próximo ano político. Afecta a credibilidade governamental, dificulta a concertação social, agrava os sintomas de crise na economia.

Por muito que a tónica do discurso governamental se centre agora em novos objectivos, alegadamente os mais importantes, como a educação, a verdade é que o falhanço da inflação continuará a ter uma importância que ultrapassa em muito o simples mas relevante facto de os salários reais dos portugueses terem diminuído este ano.

Tudo indica até que esta situação voltará a ocorrer no próximo ano. As medidas que acompanhavam a confissão governamental sobre a inflação e o tom dos discursos dos responsáveis pela política económica indiciam que o Governo prepara a população para mais dois anos de «vacas magras» que permitirão uma «espectacular recuperação» e, sobretudo uma grande campanha eleitoral para as legislativas de 1991. E depois em 92 se verá...

O próximo ano político poderá ser assim dominado pelas questões económico-financeiras, com a instabilidade social previsível que elas envolverão, agravada com a tributação no mesmo ano dos impostos de 88 e 89.

1988-89 assistirá igualmente à revisão constitucional, a segunda que visa aperfeiçoar o texto aprovado em 1976.

A ser realizada com êxito, mesmo na versão relativamente tímida que ultimamente é ensaiada pelas duas mais importantes forças políticas, a revisão poderá contribuir para um significativo aperfeiçoamento do regime democrático e para uma maior consensualização do texto constitucional.

No entanto, parece indiscutível que o interesse que as forças políticas estão a pôr na revisão constitucional não é muitas vezes acompanhado pela atenção da opinião pública.

O próximo ano assistirá igualmente a importantes mudanças na Comunicação Social, com inevitáveis reflexos na vida política, sendo certo que o contacto entre eleitores e eleitos é cada vez mais condicionado pelos «media».

Contrariando o apregoado liberalismo do Governo e do PSD, o processo de legalização das rádios far-se-á submetido a um apertado controlo.

A importância do aparecimento de centenas de novas rádios, traduzindo não só a maior acessibilidade tecnológica e financeira como a vontade de participação e o dinamismo de grupos sociais e culturais de quase todos os concelhos do País, arrisca-se a ser fortemente limitada pela acção do Governo.

O controlo que o PSD terá na selecção das rádios e a limitação do mapa de frequências e estações de cobertura local traduzem o medo com que o Governo assiste a estas explosões de participação.

É com ironia que se vê este Governo, que tanto defendeu um serviço público mínimo e a redução do papel do Estado na Comunicação Social, defender contra toda a lógica e bom senso, a continuação do monopólio repartido pelas emissoras do Estado e da Igreja.

A aproximação dos importantes actos eleitorais para o Parlamento Europeu e para as autarquias locais condicionarão igualmente a vida política nos próximos meses.

As eleições europeias, mau grado o papel crescente que têm tido as instituições supranacionais, serão vistas por muitos como um teste de popularidade ao Governo, apesar da taxa de abstenções poder vir a distorcer essa espécie de sondagem.

De qualquer forma, ambas as eleições confirmarão o carácter ocasional do resultado obtido pelo PSD em Julho de 1987.

Por outro lado, é possível que elas possam confirmar que se acentuam os traços bipolarizadores do eleitorado português.

De facto, mesmo perante a crise da imagem do Governo e do PSD, que em qualquer das últimas sondagens diminuía entre 5 e 10 pontos percentuais, só o PS dá indícios de subir significativamente.

O CDS apesar do esforço de um homem tão prestigiado como Freitas do Amaral, que obteve quase 50% do eleitorado ainda há dois anos, não consegue subir de popularidade.

O PRD continua sem expressão nem espaço, reflectindo a sua própria incapacidade de sobrevivência no triste azedume com que encara a vida política.

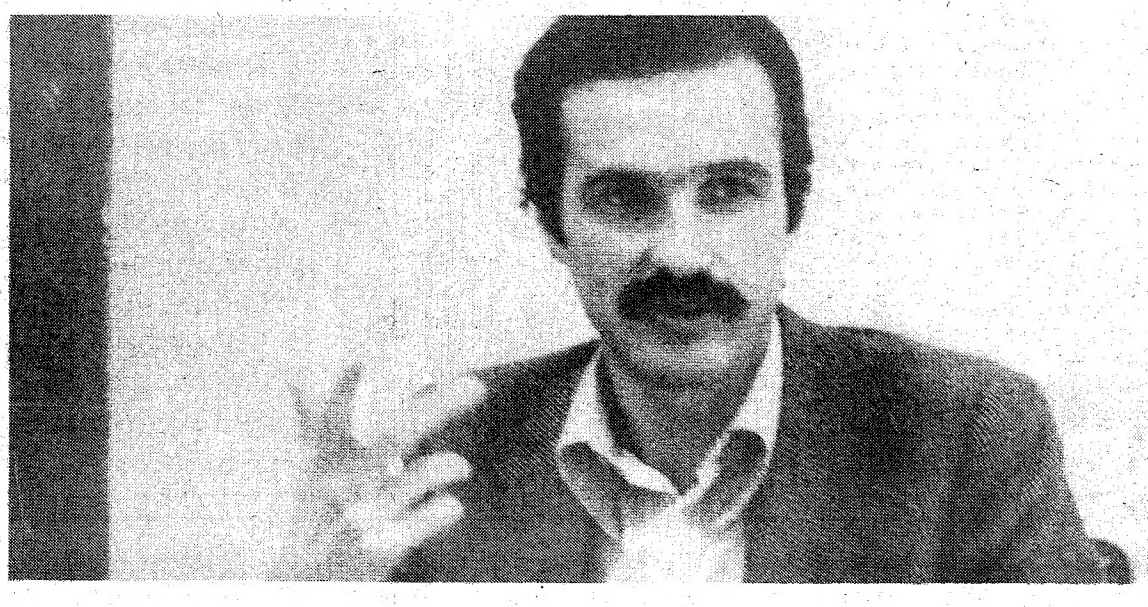
No PCP reflecte-se a própria crise do movimento comunista internacional. Entre acompanhar a evolução liberalizante ensaiada em outras paragens e fechar o partido às novas questões que poriam em causa uma mitologia arreigada sobretudo nos seus militantes menos politizados, o PCP prefere a defensiva adiando o mais possível a inevitável perda de influência social e eleitoral.

Neste quadro, o PS tem todas as condições para reforçar a sua influência. Saberá certamente combinar acertadamente a sua faceta oposicionista com a apresentação de políticas alternativas fundamentais e credíveis.

Mesmo neste Verão, quando se convencionou que a política ia para férias e alguma intriga palaciana o dava «como desaparecido», o PS foi a força política mais actuante. Faremos o possível por continuar a sê-lo.

Lisboa, 88/10/03

Alberto Arons de Carvalho



Raúl Rêgo

Os homens de uma só fé

Terrível aquele Pinochet de bigodinho sal e pimenta, a desandar já para todo branco, mas que nem com a idade se torna mais sensível à vontade do povo.

É das normas. Os homens de uma só fé e não admitindo a fé dos outros, tornam-se mais fechados e mais duros à medida que os anos passam e se convencem que não convertem os outros à fé deles; nem se importam de desencadear os piores temporais cívicos e as sangueiras sem fim. Quanto mais avançam na idade, mais fideístas e mais cruéis.

Nunca se viu um inquisidor tornar-se tolerante para com os de fé contrária; nem se viu jamais um ditador desandar em democrata, senão por cálculo, à espera de melhor oportunidade para dar cabo de todos os seus adversários.

Em dada altura foi como se o Chile fosse entrar na harmonia cívica e Pinochet faz eleições. Correram-lhe mal. E ei-lo furioso, só porque a maioria do povo não votou como ele queria. E as cargas de polícia voltam às ruas de Santiago, com gente estendida, o sangue a correr nos passeios e as pragas a saírem da boca dos perseguidos.

Em política como em religião, os ditadores da lei e da crença não dialogam. Impõem. Dialogar é reconhecer a igualdade de várias opiniões, a falibilidade do nosso entendimento e querer aferi-lo pelo entendimento dos outros.

A mentalidade democrática

Entre os cidadãos encontramos os conviventes, os que expõem a sua maneira de ver e a aferem com a maneira de ver dos seus vizinhos, achando que ambos têm o mesmo direito de pensar e de se exprimir. E aqueles que pensam e impõem o seu pensamento, não deixando sequer que os vizinhos exponham o deles. Apenas admitem aplausos. Alguns nem sequer admitem o silêncio e, como vimos durante anos e anos, exigem até que milhares de pessoas os venham aclamar e dizer bem alto que pensam como eles. Eles são os chefes, os infalíveis.

Nem que o país se dilacere, como tem acontecido no Chile; nem que o Império se vá desfazendo aos bocados, morrendo milhares de homens, na Índia, em Moçambique, em Angola, como aconteceu em Portugal.

O homem de fé não hesita. Não se importa que os seus inimigos sejam poucos ou muitos. A fé é só uma.

O democrata pode pregar-lhes que o pensamento do homem é livre e livre deve também ser a sua expressão. Enriquece-se a sociedade com a cooperação de homens de pensamento diferente e convivendo em verdadeira democracia. O ditador disfarça, por vezes, quando sente que a força de que dispõe não é suficiente. Nessa altura até fala em «democracia orgânica», como falou o nosso ditador.

A diferença fundamental entre um democrata e um totalitário é o facto de no pensamento do democrata estar a tolerância, a possibilidade de enriquecer o seu pensamento com o intercâmbio de exposições de uns e outros; o totalitário não. Para ele a força do homem não está na cooperação com outros homens, mas em fazer actuar todos os homens, numa só fé e numa só acção em prol dessa mesma fé. O impacto bruto vale mais do que o convencimento de muitos cidadãos e a riqueza de pensamentos diversos.

A mentalidade democrática é a tolerância, encontrar a norma de agir, respeitando o pensamento de todos, mas sabendo encontrar o ponto comum de entendimento.

O culto da violência

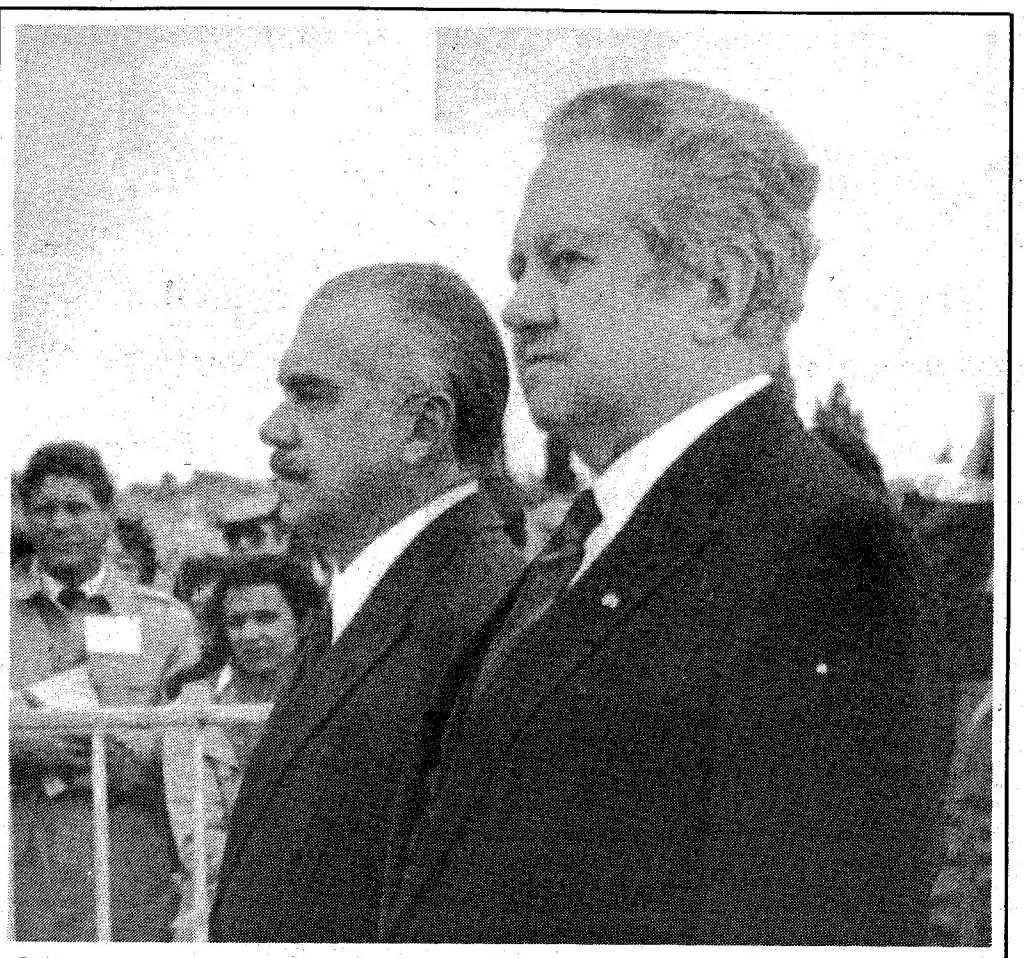
O democrata convence, ou busca convencer o seu adversário. Se o não convence, convive com ele. O fideísta prega a sua doutrina. Se não é aceite e ele dispõe da força, silencia os demais, indo nesse silenciamento até a morte do adversário. Tivemos a Inquisição durante séculos; e uma ditadura política durante quase meio século.

Em democracia não há delito de opinião. O livre pensamento é a norma. Em ditadura, quanto não seja de acordo com a opinião do chefe, tem de se tornar hipócrita e dizer que pensa o que não pensa; tem que se calar pura e simplesmente; ou sujeita-se às violências por exprimir um pensamento, uma crença que não é a do chefe. Inquisição religiosa ou política é uma só. As torturas e os campos de concentração são uma das formas de agir das ditaduras.

O ditador tem o culto da violência, ainda quando em determinados momentos pareça tornar-se humano, compreender o pensamento dos outros. São abertas nos negrumes das ditaduras. Tivemos em Portugal uma aberta porque o ditador se sentiu, no fim da guerra, com a vitória das democracias, impotente para ir naquela mesma altura contra a opinião do mundo ocidental. Mas, passados tempos, ei-lo que recomeça e se aferra aos seus princípios e métodos totalitários, ou crê ou te calas; e se falas, vais dentro ou morres.

A aberta de Portugal em 1945 foi a recente aberta no Chile de Pinochet, com as eleições. Mas as eleições disseram-lhe que o país está contra ele. O mal é do país porque o ditador tem sempre razão e aí está, de novo, o verdadeiro Pinochet, danado, com a alma em fel, por ver que o país lhe diz que não.

O Inquisidor, dizemos, o ditador, vem ao de cima. O cidadão chileno ou crê em Pinochet, ou se cala e fecha a sete chaves, ou aguenta as cargas da polícia. Essas cargas da polícia, as prisões, as torturas, são a Inquisição dos nossos dias.



SARNEY E SOARES INAUGURARAM EM LISBOA NOVA EMBAIXADA DO BRASIL

Os Presidentes José Sarney e Mário Soares presidiram no sábado à inauguração da nova embaixada do Brasil, instalada numa antiga quinta na Estrada das Laranjeiras. A cerimónia foi pretexto para os dois Presidentes enaltecerem as relações entre Portugal e o Brasil, com referências a um passado comum e às «privilegiadas» relações diplomáticas que sempre as caracterizaram.

O mesmo tom usou o embaixador e poeta Alberto Vasconcelos da Costa e Silva ao afirmar que «a diplomacia brasileira em Portugal sempre se sentiu como a Irene do poema de Manuel Bandeira» e que «aqui não é preciso pedir licença porque as portas estão abertas».

Costa e Silva comparou aquele belo edifício e as antigas quintas portugueses com as casas grandes brasileiras, acrescentando que nelas relembramos o passado comum.

«A história ensinou-nos a movermo-nos da mesma maneira e isso traduz-se na alta prioridade em que o Brasil tem as suas relações com Portugal».

O Presidente José Sarney, que foi o segundo orador, reafirmou a «grande emoção» que é voltar a Portugal, afirmando que isso permite «testemunhar a modernidade portuguesa e a vivacidade com que Portugal lança pontes para o futuro».

Sublinhou que «nisso há uma parcela do talento do Presidente Soares», que considerou «um dos grandes estadistas europeus contemporâneos».

José Sarney fez votos para que a nova embaixada se traduza em «melhores condições para que se estreitem cada vez mais as duas diplomacias».

Por último falou o Presidente Mário Soares que salientou o facto de Portugal ser um país da Europa comunitária e «uma porta de entrada do Brasil na Europa». Parafraseando José Sarney, que diz ser o «o mais português dos Presidenets barsileiros», Soares assumiu-se também como «o mais brasileiro dos Presidentes portugueses».

O Presidente português congratulou-se também com o facto da nova embaixada do Brasil dispor de um espaço cultural que «tanto pode influenciar a cultura portuguesa».

À cerimónia inaugural assistiram o Presidente da Assembleia da República, os Presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e do Tribunal Constitucional, po ministro dos Negócios Estrangeiros e o secretário de Estado do Orçamento, além de deputados, ex-membros do Governo, o ex-Presidente da República, Ramalho Eanes e diversos directores de jornais.

A nova chancelaria situa-se na Quinta das Flores, nos terrenos contíguos aos da embaixada dos Estados Unidos, e foi adquirida pelo Estado brasileiro em 1987.

Os dois Chefes de Estado seguiram depois para um almoço na actual embaixada do Brasil. À noite, Mário Soares ofereceu a José Sarney um jantar no Palácio de Queluz, seguido de recepção.

Numa conferência de imprensa ontem à tarde, no Grémio Literário, o Presidente Sarney afirmou que o maior problema do Brasil não é económico mas político, apesar do país ter uma dívida externa de 121.400 milhões de dólares.

Os brasileiros precisam de «partidos políticos consolidados, de desenvolver uma vontade política nacional capaz de dar resposta a um país gigantesco e de grandes potencialidades»

José Sarney considerou que «o Brasil não foi colonizado por Portugal, mas antes civilizado» e salientou a nova dimensão do entendimento e cooperação luso-brasileira à luz da integração de Portugal na CEE.

Mário Soares falou também aos jornalistas e, interrogado sobre a forma como encara a chegada, nos últimos meses, de milhares de brasileiros com intenções de se fixarem em Portugal, manifestou-se encantado com essa presença, afirmando que ela será sempre positiva quer se trate de «artistas, empresários ou simples cidadãos».

PCP vai apostar na juventude

O Partido Comunista vai apostar nas hostes mais jovens do partido. Pelo menos foi esta a promessa que Álvaro Cunhal fez no final do encontro nacional da Juventude Comunista, que se realizou ontem em Lisboa. «A grande tarefa da JCP, juntamente com o PCP, é ganhar a juventude para a luta comunista», frisou o secretário-geral do partido

O líder do PCP afirmou que «o nosso objectivo é explicar, informar , convencer a juventude , apelando à sua livre iniciativa, aceitando os seus gostos e as suas novas formas de estar na vida». Mostrando-se muito aberto, Álvaro Cunhal disse mesmo que o objectivo do seu partido não é arrastar os jovens atrás de si mas, segundo as suas palavras, «é necessário que eles reforcem a sua entidade enquanto comunistas, lutando pela democracia avançada no século XXI, cujo caminho foi aberto pela revolução de Abril».

O encontro nacional da Juventude Comunista, que visou relançar a actividade dos jovens comunistas e orientar a sua actuação até ao terceiro congresso do PCP, a realizar em Abril,«constitui um importante momento de reflexão e um trabalho que proporcionará resultados muito positivos para vida futura da JCP».

Cunhal salientou ainda a necessidade dos jovens comunistas apostarem no diálogo «aberto e franco» com os outros jovens, independentemente das tendências ideológicas, para tentar, em conjunto, resolver os problemas que lhes são comuns (sobretudo o emprego e educação).

Neste encontro a JCP concluiu que a política do Governo de Cavaco Silva em relação à juventude conduz a um agravamento das condições de vida. Neste sentido, a JCP aprovou várias moções com o objectivo de ver melhoras por parte do Executivo estas condições.

Macau

Eleitos vogais do Conselho Consultivo

Hoi Si Hun foi ontem eleito em sufrágio indirecto para vogal do Conselho Consultivo, em representação dos interesses morais, culturais e assistenciais de Macau. De entre três listas candidatas, o vencedor somou 571 votos, seguido de Chui Iu, com 309 e Vong Tak Heng, com 11. Registaram-se 181 abstenções e 28 votos brancos ou nulos.

Macedo Loureiro e António Estácio foram eleitos em lista única para os dois lugares no Conselho Consultivo destinados aos candidatos apresentados pelos municípios.

Vítor Constâncio no "Forum PS"

NÃO HÁ ACORDOS SECRETOS ENTRE O PS E O PSD

O líder socialista, Vítor Constâncio, desmentiu no Forum PS os rumores de que existam outras questões acordadas entre o seu partido e o PSD sobre a revisão constitucional, não divulgadas publicamente. «Os socialistas não votarão favorávelmente as propostas do PSD que não tenham sido objecto de acordo entre os dois partidos», acrescentou.

O secretário-geral do PS congratulou-se pelo facto de «o resultado final da revisão da Constituição ser claramente mais próximo do projecto inicial do PS do que de qualquer outro partido».

Foi com estas declarações que Vítor Constâncio encetou o debate no Forum PS sobre o tema »A revisão constitucional e a esquerda democrática», que no sábabdo decorreu num hotel de Lisboa. Tratou-se da primeira de uma série de iniciativas dos socialistas que visam, segundo Ferro Rodrigues, da comissão organizadora, «institucionalizar o debate ideológico».

Para Manuel Galvão Teles, igualmente da comissão organizadora, «o PS pretende preencher o espaço vazio da discussão política em Portugal e mostrar que é um partido aberto à crítica e ao diálogo, mesmo fora das suas hostes».

No debate participaram vários independentes convidados pelos socialistas afectos à chamada esquerda democrática, entre os quais Guilherme de Oliveira Martins (conselheiro do Presidente da República), João Carlos Espada e Joaquim Aguiar (também conselheiros do PR), Augusto Abeleira, Vasco Lourenço, Silva Pinto, Ricardo Sá Fernandes e Emídio Rangel (da TSF).

Na longa exposição que fez sobre o projecto de revisão do PS e sobre o acordo que veio a resultar das negociações com os social-democratas, Vítor Constâncio reafrimou que a questão essencial para o seu partido era a lei eleitoral. A consagração no acordo de um conjunto de regras sobre as privatizações levaram-no a dizer: «O Governo não vai conseguir, através das privatizações, um "saco azul" para as eleições de 1991».

O líder socialista, no referente ao sistema eleitoral, recordou os contactos sobre a revisão feitos entre o PS e o PCP e as críticas dos comunistas à proposta inicial socialista da necessidade de uma moção de censura construtiva para o derrube de um Governo no Parlamento.

Aos comunistas que se oponham à moção alegando ser esta uma forma de os afastar do poder, Constâncio disse ter advertido para a possibilidade de no futuro o desiderato pretendido com aquela moção poder vir a ser atingido, e então com um maior prejuízo para o PCP, através da revisão do sistema eleitoral.

O secretário -geral do PS recordou também que o acordo com o PSD prevê a possibilidade de, por maioria de dois terços vir a ser criado um círculo nacional, mas acrescentou que, neste momento, esta possiblidade tem a oposição dos socialistas.

PS fora do esquema mediático

A parte da tarde foi mais dedicada aos aspectos ideológicos e ao debate em torno da esquerda democrática. No entanto, António Vitorino, que foi o negociador do acordo de revisão por parte dos socialistas, esclareceu mais alguns pontos sobre aquela negociação.

Segundo o deputado do PS, «o acordo não pode ser apenas lido à luz do que foi negociado, mas também deve ser analisado tendo em conta aquilo que se mantém no texto constitucional, vindo do anterior».

António Vitorino referiu ainda que o preço que o PS teve que pagar para que houvesse acordo foi o de permitir a redução do número de deputados. «Mas o PS obteve um ganho estratégico em matéria de lei eleitoral e um ganho conjuntural com as privatizações», acrescentou.

«Um caso de teimosia» foi a expressão utilizada por aquele socialista ao referir-se à rejeição do PSD face à proposta de moção de censura construtiva. Quanto ao sistema económico, considerou que o PS contribuiu para que «fossem eliminadas as vias de sentido único, deixando-se um conjunto de normativos onde há campo de afirmação para novos projectos económicos».

Os independentes que participaram no debate mostraram-se na sua maioria favoráveis ao acordo conseguido entre o PS e o PSD. Contudo , algumas destas personalidades da vida política portuguesa fizeram críticas à actuação dos socialistas e lançaram à direcção do PS algumas sugestões.

Joaquim Aguiar criticou o posicionamento do PS que, na sua opinião, «em vez de se antecipar, persegue os erros do Governo». Para o conselheiro do Presidente da República, o trabalho político começa-se sempre a longo prazo, para que se possam tirar dividendos, e relembrou que a grande vantagem dos socialistas reside na possibilidade de jogarem com duas zonas políticas - a comunista e a central.

Por seu lado, Ricardo Sá Fernandes questionou o que seria hoje a esquerda democrática. «Onde estão os seus valores?» Reportando-se às afirmações de Vítor Constâncio, que disse sentir uma passividade generalizada no país, Sá Fernandes explicou a razão para tal: «É que o ideário que a esquerda apresentou ao país foi um fracasso».

E exemplificou dizendo que a esquerda defendeu as nacionalizações, hoje tem horror a tudo o que se refira a elas; a esquerda fomentou a reforma agrária, hoje tem a consciência de que ela foi um falhanço. «A população em geral olha para tudo isto e pensa, como é evidente, que foi redondamente enganada», afirmou Sá Fernandes.

Augusto Mateus sublinhou que o grande desafio actualmente colocado ao PS é o de conseguir assumir-se como uma força política organizada de modo diferente ao que a tem caracterizado. «Aqui põe-se o problema dos socialistas serem capazes de dar voz a quem tem ideias, mesmo fora dos seus quadros».

Vítor Constâncio terminou o debate respondendo a estas críticas e às sugestões que lhe foram dirigidas, afirmando que não acreditar que alguma vez em Portugal se venha a institucionalizar para sempre um só partido. «O sistema político português caminha para a dupla hegemonia, sendo o PS o outro pólo político».

Respondendo a Joaquim de Aguiar, o dirigente socialista disse que «não somos criticados tanto por pensarem que não temos planos para o país, mas mais porque não andamos no esquema da Comunicação Social. «Muitas vezes o trabalho de vários meses é destruido por coisas mediáticas e de pouca importância». Neste sentido, Vítor Constâncio lembrou que a polémica gerado em torno do seu alegado desaparecimento no Verão fez descer o PS nas sondagens.

Sobre o falhanço do ideário político da esquerda e sobre a vitória de Cavaco Silva nas últimas eleições, o principal responsável pelo PS afrimou que isso se deve ao facto da esquerda, nestes 14 anos de democracia, estar sempre aliada à austeridade. «E essa memória não se apaga facilmente», sublinhou.

Para Vítor Constâncio, «Cavaco Silva ascendeu ao poder quando a economia estava a dar a volta e isso teve um efeito electrizante no país. Actualmente, o Governo começa a enfrentar dificuldes, é o caso da subida da infalção, onde o Executivo tinha investido todo o seu prestígio». Pela parte do PS, segundo este dirigente partidário, é agora altura de tirar dividendos e de explorar a situação até produzir a «erosão» do Governo.

Estado laranja é suspeito de grandes negócios cinzentos

— acusou o socialista António Guterres, em Coimbra

«O Estado laranja é cinzento feito de pequenos interesses e de grandes negócios» afirmou o socialista António Guterres, considerando que «existe forte suspeição em relação à forma como certos negócios de envergadura são conduzidos, nomeadamente no sector dos transportes e comunicações».

O membro do Secretariado Nacional do PS, que falava no início de um plenário distrital da organização do Partido Socialista em Coimbra,lançou uma dura crítca ao Executivo de Cavaco Silva, sublinhando que o plenário iria proceder a um levantamento das situações de «abuso do poder por parte do PSD» naquele distrito e acrescentou que o seu partido procurará desenvolver idênticas acções no restante país.

Interrogado sobre a candidatura do PS à Câmara de Lisboa, negou que tenha sido escolhido qualquer nome. «Tudo o que exista são puras especulações», afrimou Antóni Guterres, acrecendo que a Comissão Concelhia só agora foi eleita e, por conseguinte, «só a partir de agora pode pronunciar-se sobre o assunto». Em relação à edilidade de Coimbra, que o PS perdeu para o PSD nas anteriores eleições, foi igualmente considerada extemporanea a referência a qualquer nome.

Entretanto, no sábado, tomou posse a Comissão Política Concelhia de Braga do Partido Socialista, à frente da qual se encontram Francisco Soares Mesquita Machado, José Ferreira Salgado, Abílio e Alfredo da Silva Vitorino. Na mesma altura foi investida a mesa da Assembleia Geral, constituida por António Manuel de Sousa Fernandes, Luis Peixoto Alves e António Manuel Oliveira Almeida.

CDS quer conquistar lugares ao PSD nas autarquias

Os distritos de Lisboa, Porto, Braga, Aveiro e Viseu são as prioridades nacionais do CDS para as eleições autárquicas do próximo ano. O líder dos democratas cristãos, Freitas do Amaral, disse que o objectivo do seu partido é o de procurar manter posições que já detém e conquistar novos lugares, «designadamente ao PSD».

O dirigente centrista falava numa conferência de imprensa, em Braga, após um dia de reuniões com os responsáveis locais do CDS no Centro Apostólico do Santuário do Sameiro. Numa entrevista à Rádio Braga, Freitas do Amaral afirmou que «o CDS em principio não fará alianças e concorrerá sózinho à grande maioria das câmaras municipais».

Relembrando a estratégia autárquica do partido, aprovada no último congresso, realizado no início do ano, o líder centrista sublinhou que o seu partido não fará «alianças com o PSD contra o PS, nem fará alianças com o PS contra o PSD».Os centristas só admitem fazer coligações para as câmaras de maioria comunista ou que estejam em risco de vir a ser ganhas pelo PCP.

Quanto às eleições para o Parlamento Europeu, Freitas do Amaral afirmou que o o seu partido concorrerá com uma lista semelhante à que apresentou em 1987, encabeçada por Lucas Pires.

A política governamental foi outro dos temas em foco na entrevista. O Orçamento de Estado contém alguns aspectos para o líder centrista, são eles «a tentativa de contenção do défice e a prioridade dada à educação e à saúde».

Por outro lado, caracterizou o Orçamento como «muito gastador», considerando que ele «alarga excessivamente a despesa pública, a intervenção do Estado na economia, ao mesmo tempo que reforça os impostos e a carga fiscal sobre os cidadãos, sobre as familias e sobre as empresas».

Abalos sísmicos "mudam-se" para Angra

AÇORIANOS DEVEM ACOSTUMAR-SE A VIVER NUMA REGIÃO DE RISCO

● *Descoberta fissura vulcânica que por ora não oferece perigo*

Não oferece perigo a fissura vulcânica descoberta por um pescador na orla marítima da cidade de Angra do Heroísmo, nos Açores, segundo comunicado do Serviço Regional de Protecção Civil. Várias hipóteses foram levantadas acerca do fenómeno, mas as análises do Centro de Vulcanologia dos Açores são muito peremptórias» não há perigo.

Entretanto, ainda nesta cidade (Angra), ocorreu ontem à noite um abalo sísmico que atingiu o grau 4 ou 5 na escala Mercalli, modificada. Os abalos mudaram-se, ao que parece de S. Miguel para a Terceira. Os açorianos têm que se acostumar a viver no meio do risco.

Uma fonte do Instituto de Meteorologia esta manhã ouvida pelo «DL» garantiu que o sismo não foi uma consequência das fumarolas e fissura detectadas em Angra do Heroísmo. A fissura foi descoberta no sábado e o abalo sísmico ocorreu às 22 horas de ontem. O sismo que não provocou danos, mas causou apreensão entre a população, foi sentido nas ilhas Terceira, S. Jorge e parte de S. Miguel.

A população da cidade de Angra, onde o sismo foi sentido com maior intensidade, passou as últimas horas da noite e desta manhã nas ruas. Aliás, as gentes da cidade (e mesmo da ilha) já estavam de «prevenção» com a notícia sobre o aparecimento de fumarolas vulcânicas detectadas a trezentos metros do porto de Angra do Heroísmo.

De resto, na memória desta população está ainda (bem) viva a recordação do sismo que em Janeiro de 1980 destruiu 70 por cento das casas de Angra, provocando a morte de meia centena de pessoas.

As fumarolas são de origem vulcânica, confirmou, entretanto, o vulcanólogo Vítor Hugo Forjaz, mas não oferecem perigo, nem têm qualquer relação com a recente crise sísmica na ilha de S. Miguel. Atraíram, contudo, as atenções de pescadores e de populares que na tarde de sábado rumaram até ao local. Já perto da noite, o fumo, que saía de dois buracos, começou a perder intensidade.

Fenómeno idêntico foi registado no mesmo local de Angra há cerca de dois anos, mas, então, com uma falha sísmica a expelir fumo e a extinguir-se ao fim de duas semanas.

1988 e 89 são anos de actividade sísmica

Depósitos de combustíveis muito próximos da lixeira de onde brotaram as fumarolas, um tanque de nafta a cerca de cem metros e depósitos de gás doméstico a menos de meio quilómetro não são, propriamente, um enquadramento que garanta segurança à população de Angra.

Dizem técnicos e vulcanólogos que a fissura vulcânica, embora descoberta só no sábado à tarde, já devia estar activa há alguns dias. Mas esta situação — confirmam-no todos — nada tem a ver com o abalo de ontem à noite, também em Angra.

Há muito tempo que se prevê que este ano e o próximo sejam de maior actividade sísmica, nesta década, depois da catástrofe de 1980. Dados científicos e estatísticos, recordados pelo vulcanólogo Vítor Hugo Forjaz, apontam nesse sentido. Só que — ainda segundo este cientista — o Centro de Vulcanologia dos Açores não dispõe de equipamentos que lhe permitam analisar com o máximo rigor possível tais previsões.

Regiões administrativas: acordo entre PS e PSD prevê duas velocidades

— segundo o socialista Carlos Lage

As regiões administrativas serão criadas em simultâneo e abstractamente, e só depois as que quiserem e estiverem preparadas para isso, se institucionalizarão – disse o deputado socialista Carlos Lage.

Aquele parlamentar do PS sublinhou que o recente acordo sobre revisão constitucional, celebrado entre o PSD e o PS, prevê que a criação das regiões administrativas seja feita a «duas velocidades».

«Numa primeira fase as regiões têm que ser criadas simultaneamente e em abstracto, numa segunda fase aquelas que estiverem maduras para se institucionalizarem no concreto poderão fazê-lo sem serem impedidas pelas regiões mais retardatárias ou que não queiram mesmo sê-lo», explicou.

O deputado, que falava a membros das Assembleias Municipais da Federação Distrital do PS do Porto de que é também dirigente, manifestou «a certeza de que a votação dos projectos (sobre criação das Regiões Administrativas) se fará no fim deste ano».

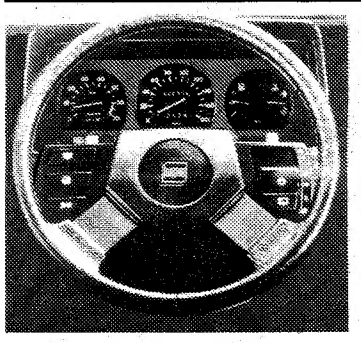
No entender de Lage, a etapa mais difícil do processo será a da limitação das regiões devido às diferenças entre propostas dos diversos partidos.

Cruz Vermelha de Braga tem um papel "pioneiro" no campo da Acção Social

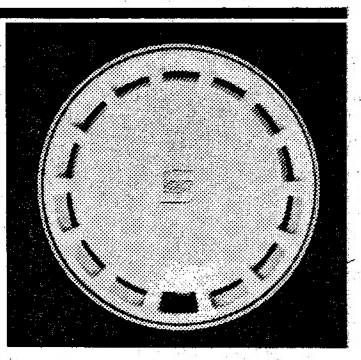
A delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa «é pioneira no campo da acção social entre todas as suas congéneres do País».

A afirmação é do seu presidente da direcção, Francisco Alvim, e foi proferida em Conferência de Imprensa destinada a anunciar o programa das comemorações do 118.º aniversário daquela delegação.

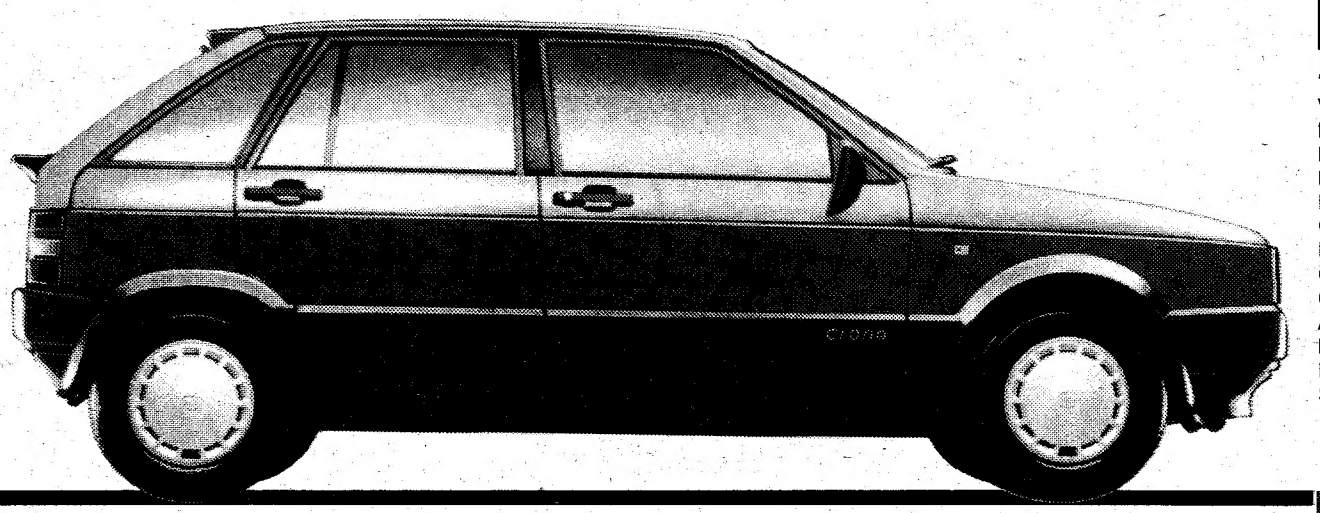
Uma exposição na Casa dos Crivos, em Braga, de 27 a 30 de Outubro, e um exercício simulando um acidente de viação em cadeia, a realizar em 30 de Outubro, na Avenida da Liberdade, para demonstrar a operacionalidade da unidade de socorros, são alguns dos pontos das comemorações.



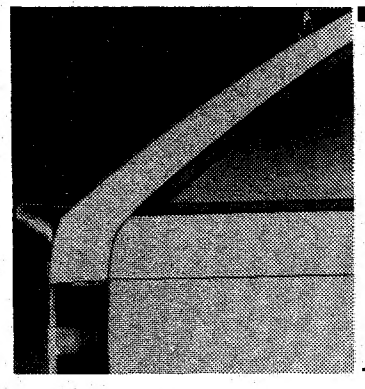
MAIS SEAT
AO MESMO PREÇO



O NOVO «IBIZA CRONO» É UM CARRO SUPERIOR A TODOS OS NÍVEIS, EXCEPTO NO PREÇO. É ELEGANTE, GRAÇAS À SUA INCONFUNDÍVEL LINHA GIUGIARO. A POTÊNCIA E A ECONOMIA DO MOTOR **SYSTEM PORSHE** PROPORCIONAM-LHE «PERFORMANCES» E RENDIMENTOS EXCEPCIONAIS. NO PREÇO JÁ ESTÁ INCLUÍDO TODO UM CONJUNTO DE «EXTRAS» QUE NO IBIZA CRONO É EQUIPAMENTO DE ORIGEM. SINTA A ESTRADA NAS SUAS MÃOS, COM MAIS CONFORTO, QUALIDADE E ROBUSTEZ.

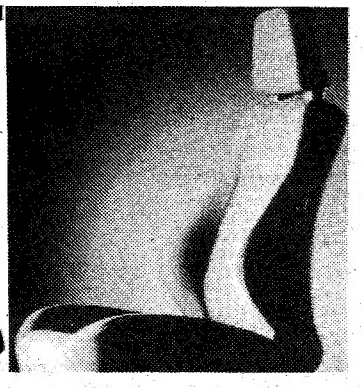


"SPOILER" DUPLO QUE O FAZ VOAR COMO O VENTO E QUE, MESMO ASSIM, O PRENDE À ESTRADA. TAMPÕES-DE-RODA INTEGRAIS, AR ELEGANTE E DESPORTIVO. ASSENTOS ANATÓMICOS — O MELHOR QUE SE PODE ENCONTRAR EM CARROS DESTA CATEGORIA. E AINDA: PAINEL COMPLETO DE INSTRUMENTOS, ASSENTOS TRASEIROS SEPARADOS E REBATÍVEIS, VOLANTE DESPORTIVO, ESTOFOS EXCLUSIVOS, LOGOTIPO CRONO.



Novo IBIZA crono

MAIS QUALIDADE. MELHOR EQUIPAMENTO. MAIS CONFORTÁVEL.



Recomendamos Produtos Shell

Concessionários Lisboa e Arredores (Vendas e Assistência):

CASA CATELA
Av. D. Carlos I, 47-49
1200 LISBOA

C. SANTOS
Av. da Liberdade, 29 - 4B
1200 LISBOA

FASSIO
Lg. Com. Madureira, 6 - A/B - Algés
1495 LISBOA

FRANCISCO B. RUSSO & IRMÃO
Av. Inf. D. Henrique - Cabo Ruivo
1900 LISBOA

GARAGEM VICTÓRIA
R. Nova de S. Mamede, 38
1200 LISBOA

IBERPEÇAS - SOBRESSALENTES, LDA.
R. dos Soeiros, Lote 2-B
1500 LISBOA

JAIME SANTOS
R. Artilharia Um, 105 - A
1000 LISBOA

SAIDECAR
Av. de Paris, 4 - D
1000 LISBOA

AUTO-MECA
R. Estado da Índia, Lote 9 - A
2685 SACAVÉM

E.I.P.
R. Elias Garcia, Lote 8-B - Venda Nova
2700 AMADORA

E. J. P.
R. Elias Garcia, Lote 42, Loja Frente
2745 QUELUZ

FONSEAT, SA
Av. 5 de Outubro, 45
2560 TORRES VEDRAS

MORGADO & AMADO, LDA.
R. Com. António Feio, 84
2800 ALMADA

MULTIPNEUS, COM. DE PNEUS, LDA.
R. Elias Garcia, 105 A - B
2735 CACÉM

MULTIPNEUS
Av. Alm. Gago Coutinho, 54
2725 MEM MARTINS

SERVIPOR
R. Heróis de Chaimite, Lote 8
2675 ODIVELAS

UNIMEC - SEARAUTO
R. João Soares, Lote 1
2775 PAREDE

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Quatro mortos e oito feridos num acidente em Alcoentre

Quatro pessoas morreram e oito ficaram feridas numa colisão ocorrida ao princípio da noite de ontem, na auto-estrada do Norte, perto de Alcoentre, entre dois automóveis e um autocarro da empresa transportadora Caima.

Os mortos são José Pereira Caneira, de 43 anos, natural de Salvaterra de Magos, Máximo Duarte Vieira, de 45, nascido em Pernes, e um homem e uma mulher ainda não identificados. Quanto à identidade dos feridos, internados nos Hospitais de Vila Franca de Xira e Santa Maria, é a seguinte: Joaquim Malta, de 21 anos, José António Alves Abelha, de 31, Jesuíno António Gomes da Silva Machado, Nelson Machado Gomes, Manuel Alfredo Ferreira Machado, de 32 anos, Manuel Henriques Costa, de 45, Maria Saudade Pinto Costa, de 45, e Ana Rita Sousa e Costa, de oito anos.

Segundo um porta-voz da Brigada de Trânsito da GNR, o acidente deveu-se à ultrapassagem irregular de um dos veículos, sendo as vítimas na sua maioria oriundas do Porto, onde regressavam após terem assistido no Estádio da Luz, ao desafio de futebol entre o Benfica e o Futebol Clube do Porto.

Entretanto, nas proximidades de Pombal, uma sexagenária foi ontem de manhã trucidada pelo comboio intercidades Braga - Lisboa. A vítima atravessou a via, numa zona de recta, em Litem, quando a composição seguia a grande velocidade, tornando-se impossível ao maquinista, Manuel Leite, travar a tempo. Devido ao acidente, o comboio chegou a Lisboa com cerca de meia-hora de atraso.

Em Cernache (Coimbra), na Estrada Nacional n.º 1, um automóvel atropelou mortalmente Domingos Baptista da Silva, de 30 anos.

«Baixa» de Beja para os peões

Com o objectivo de entregar, a curto prazo, a baixa citadina aos peões, a Câmara Municipal de Beja vai fazer com que o trânsito automóvel deixe de passar pelas Ruas de Mértola, e Capitão João Francisco de Sousa. Em declarações ao «Diário do Alentejo», que se publica na capital baixo-alentejana, o presidente da edilidade, Carreira Marques, disse que, ao proceder-se ao encerramento daquelas duas artérias, «pretende-se fazê-lo para benefício de todos, ou seja, da população em geral e dos comerciantes da zona, tendo-se para isso resolvido abrir um concurso para a elaboração de um projecto que contemple o tratamento adequado do pavimento, a eventual instalação de mobiliário urbano, a substituição do quiosque existente, garantindo assim um arranjo de todo o espaço».

GALP DINAMIC Gasóleo

Em causa a Lei Orgânica dos Tribunais

TRABALHADORES JUDICIAIS PREPARAM-SE PARA GREVE POR "TEMPO INDETERMINADO"

Os trabalhadores judiciais vão decidir esta semana sobre uma proposta sindical que aponta para uma greve geral no sector em 8 e 9 do próximo mês, seguida de greve de zelo por tempo indeterminado.

O Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito Judicial do Porto (STJDJP) indicou, em comunicado, que nas assembleias do próximo fim-de-semana «as direcções sindicais poderão ser mandatadas para agravar, se for necessário, as formas de luta».

«O ministro da Justiça — afirma o Sindicato — negociou em Novembro de 1987 com as estruturas sindicais dos oficiais de justiça uma nova Lei Orgânica das Secretarias Judicais (Estatuto dos Oficiais de Justiça) e publicou outra, contrariando o acordo». Os oficiais de justiça paralisaram os tribunais durante três dias, mas suspenderam a sua luta — de acordo com a mesma fonte — «porque o ministro assumiu novos compromissos». Em Junho deste ano, foi constituída, no âmbito do Ministério da Justiça, uma comissão mista encarregada de elaborar um projecto que desse satisfação ao compromisso assumido, refere o Sindicato.

O projecto, elaborado por representantes do Ministério e das estruturas sindicais, foi entregue a Fernando Nogueira em meados de Setembro, por ocasião da abertura dos tribunais. O Sindicato afirma que «o Ministério desvinculou-se depois do projecto e, quanto ao estatuto remuneratório, disse que não haverá alteração sectorial enquanto o Governo não proceder à revisão global do sistema retributivo da Função Pública, o que prevê que ocorra apenas em 1989».

«Violadas todas as regras da boa-fé negocial por parte do Governo — conclui o STJDJP — têm os trabalhadores judiciais que encontrar a adequada resposta.»

Para lhes dar uma "mensagem de conforto"

Bispo de Setúbal visitou pais do jovem Tiago João

O pai do jovem Tiago João, desaparecido há três meses, depois de ter dito que ia explorar grutas para a serra da Arrábida, disse que apesar de viver na angústia, «tem fé em que o enigma se desvende».

Recorde-se que se completaram três meses sobre o desaparecimento, a 23 de Julho, de Tiago João Alcobia Francisco, de 20 anos, que vivia com os pais no Monte da Caparica, no distrito de Setúbal.

«Estamos como no dia do desaparecimento, não há qualquer indicação sobre o Tiago, mas algo me diz que está vivo, de que há-de surgir um sinal da sua presença», disse o pai do jovem, para acrescentar ter tido ontem «a solidariedade de centenas de pessoas e que esteve em sua casa, o senhor Bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, para lhe dar conforto».

Tiago João ainda não foi encontrado, apesar dos esforços dos Sapadores de Setúbal, GNR, fuzileiros e escuteiros.

A zona da serra da Arrábida até Sesimbra foi pesquisada, não tendo sido encontrados vestígios do jovem nem da bicicleta em que se faria transportar.

A Polícia Judiciária de Setúbal tomou conta do caso, mas não revelou, até agora, resultados concretos das investigações que prossegue. O desaparecimento de Tiago João Alcobia Francisco sensibilizou na altura do seu desaparecimento a opinião pública.

A Câmara Municipal de Setúbal aprovou, entretanto, a atribuição de um louvor ao chefe dos Bombeiros Sapadores, Nicolau Silva, e ao cabo sapador Mário Jacinto Santos «pelo altruísmo demonstrado, com risco da própria vida, nas acções de busca do jovem».

Em patrulhamentos durante o Verão

PSP andou o equivalente a "três viagens à Lua"

O reforço das acções policiais, durante o Verão passado, representou o patrulhamento de cerca de dois milhões de quilómetros, distância equivalente a três idas e regresso à Lua, segundo informou ontem a Polícia de Segurança Pública (PSP). A acção de policiamento integrou-se na «Operação Férias 88», que a PSP levou a cabo entre 1 de Julho e 3 de Setembro.

A «Operação Férias 88» compreendeu a fiscalização de residências, na ausência dos proprietários, tendo-se apenas registado 13 casos de tentativa de assalto, durante aquele período.

A PSP efectuou também a guarda ao transporte dos pontos de exame do Ensino Básico, Secundário e Complementar, o que implicou a deslocação de 795 agentes por cerca de 47 500 quilómetros, «distância equivalente à ida e regresso de Seul».

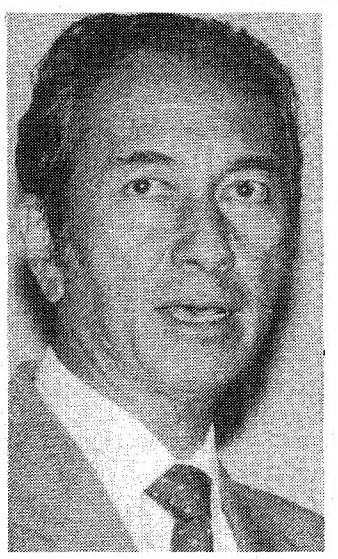
O policiamento das praias e zonas balneares requereu a utilização de 1607 agentes.

Assassinado ao intervir numa discusão com o pai

Um jovem de 22 anos foi ontem mortalmente alvejado a tiro em Nelas, no distrito de Viseu, quando interferia numa discussão entre o pai e um outro indivíduo.

A vítima foi Henrique Jorge Ferreira Magno, residente na Esculca (Viseu), que caiu baleado pelo revólver usado por Manuel da Silva Santos, residente em Lações no conselho de Oliveira de Azeméis, já detido pela GNR local.

O autor dos disparos alegou ter agido em legítima defesa, depois de a vítima o ter ferido com um objecto cortante.



Um dos sinistrados continua em perigo de vida

Stanley Ho viajava no "Funchal" durante o naufrágio em Macau

Uma das vítimas do acidente do Jetfoil «Funchal», registado no passado dia 16 à saída do porto exterior de Macau, foi ontem transferida do Hospital Kiang Wu, naquele território, para uma unidade hospitalar de Hong Kong. O ferido, Leonf Tak Yin, de 50 anos, tripulante do «Funchal», encontra-se ainda em estado crítico com um traumatismo craniano.

O acidente, que provocou 70 feridos, ocorreu quando o «Funchal», transportando 257 pessoas, entre os quais Stanley Ho, administrador da companhia proprietária do Jetfoil, embateu ao fim da tarde num dos molhes de protecção do canal de saída do porto exterior de Macau, pouco depois de largar do cais rumo a Hong Kong.

A Far East Company, proprietária do navio, prometeu pagar indemnizações aos sinistrados e aventou a hipótese de o acidente ter sido provocado por uma rede de pesca abandonada.

Os serviços marítimos de Macau estão ainda a elaborar o inquérito às causas do desastre.

Comandante dos bombeiros alvejado a tiro por vizinho

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Penacova, António Simões da Cunha Santos, foi atingido a tiro de caçadeira por um seu vizinho.

O agressor, Alípio José dos Santos Cabral, de 33 anos, foi detido pela GNR e entregue ao Estabelecimento Prisional de Coimbra, desconhecendo-se ainda os motivos do incidente.

Cunha Santos, que sofreu esfacelamento de uma perna, deu entrada no Hospital da Universidade de Coimbra.

POLÍTICOS PRESSIONAM MACÁRIO PARA FAZER CASA EM CASCAIS

"Os casos de pressões de personalidades políticas e do mundo económico no sentido de que a Secretaria de Estado do Ambiente facilite a aprovação de projectos para as suas moradias na área protegida de Sintra/Cascais são às centenas", confidenciou ao "DL" uma fonte fidedigna. Em relação a essa mesma área, e também sobre o gabinete de Macário Correia, actuam igualmente poderosos grupos de pressão que desejam obter autorização para grandes projectos urbanísticos nas zonas da Penha Longa (perto da Lagoa Azul, onde um grupo japonês pretende construir cerca de 4000 camas), do Cabo Raso, da Praia Grande e da Praia do Abano, do Rodízio e do Autódromo do Estoril. Segundo as nossas fontes, a autorização desses e outros projectos na mesma região "corresponderia ao aparecimento de dezenas de milhares de fogos e à destruição de centenas e centenas de hectares de zonas verdes e de lazer". A intensificação destas pressões explica-se parcialmente porque o Plano de Ordenamento da área está quase concluído e , uma vez que ele esteja pronto, ficarão definitivamente distrinçadas as zonas em que se pode construir e aquelas em que isso não é possível.

Em declarações prestadas no sábado à agência Lusa, Macário Correia reconheceu que a sua secretaria de Estado tem sido pressionada para permitir a construção em àreas sensíveis e quantificou mesmo em cerca de 50 o número de casos em que se fazem sentir essas pressões sobre os seus serviços.

Segundo aquele membro do Governo "há em Portugal 'lobbyes' vários que vêem no ambiente um obstáculo a uma actividade que nada tem de cívica, ética ou moral". Entre o tipo de empreendimentos que tais 'lobbyes' pretendem impôr em áreas consideradas "sensíveis" encontram-se marinas, campos de golfe e hoteis.

Na opinião de Macário Correia "se o ambiente abrandasse a sua política só no espaço de seis meses, uma parte do litoral português seria destruída".

O Secretário de Estado, que falava após o encerramento da "Semana da Água, organizada pelos Serviços Municipalizados de Setúbal, sublinhou: "Temos provado não ceder a pressões e assim vamos continuar."

"Desde Monte Gordo até ao Pinhal do Camarido, passando por Sagres, Caparica, Arrábida, litoral do Sado e zona de Lagoa, por todo o lado sofremos pressões", confirmou, sem entrar no detalhe das situações.

Referindo-se em concreto à zona entre Cascais e Sintra disse que "há 15 casos de pressão sobre as entidades do ambiente".

Procurando explicar este tipo de pressões, que, segundo afirmou, "têm expressão concreta em orgãos de comunicação social", o secretário de Estado considerou que elas se devem ao facto de a política do ambiente ter um "sentido cívico e firme".

Dizendo-se "atento" ao que se está a passar, Macário Correia concluíu: "há pessoas que fazem manobras para pôr em causa os interesses do ambiente e, surpreeendentemente, encontram apoio expresso ou velado em entidades que não deveriam pôr em causa os valores ambientais."

Governo promete avançar na autonomia financeira das autarquias locais

O Governo promete avançar para a autonomia financeira das autarquias locais. O secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros revelou que o Executivo irá, em 1989, «dar mais alguns passos decisivos no sentido do reforço da autonomia financeira das autarquias locais e da sua capacidade de realização e empreendimento».

Disse Marques Mendes que as autarquias vão receber, no próximo ano, do Fundo de Equilíbrio Financeiro, previsto no Orçamento do Estado, 106 milhões de contos, «o que significa um aumento de verbas de mais de 16 por cento em relação ao corrente ano».

«Trata-se do maior aumento real de verbas desde sempre verificado em Portugal nas transferências financeiras para as autarquias locais» — disse Marques Mendes.

Ao mesmo tempo — acrescentou — uma verba de 1,2 milhões de contos será afectada pelo Orçamento do Estado, igualmente em 1989, para o financiamento de projectos de investimento das autarquias no âmbito da celebração de contratos- programa com a Administração Central.

Trata-se de criar condições para o Estado poder comparticipar em projectos autárquicos de especial envergadura — explicou Luís Marques Mendes.

«Por outro lado, também em 1989 será dado mais um passo importante para dotar as Juntas de Freguesia dos respectivos edifícios-sede, mediante a atribuição, para esse fim, de uma dotação global de 400 mil contos, por forma a que possamos, em breve ter todos os órgãos autárquicos condigna e eficazmente instalados» — referiu.

Luís Marques Mendes (que presidia às Jornadas de Estudo de Marco de Canaveses) recordou a aprovação, esta semana, pelo Conselho de Ministros, do Código da Contribuição Autárquica, que entram em vigor em Janeiro de 1989.

Constituirá «mais um importante instrumento no processo de reforço da autonomia financeira da capacidade de divisão das autarquias locais» — disse ainda.

O Plano de Investimento da Administração Central para 1989 regista um acréscimo de verbas superior a 16 por cento em relação às consagradas no ano em curso — salientou ainda o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros. Entretanto,, os investimentos em vias de comunicação assumem «dimensão de real envergadura».

O plano existente aponta para que até 1992 esteja construída 80 por cento da extensão da rede fundamental de estradas, 200 km de auto-estrada estejam concretizados e cerca de 70 por cento da extensão do itinerário complementar fique realizada.

Para Marques Mendes, «todo este gigantesco esforço financeiro não tem precedente entre nós, nem encontra comparação em qualquer outro período do nosso passado e da nossa história».

O secretário de Estado considerou que um «país como o nosso não pode cruzar os braços», quando os dinheiros públicos são muitas vezes canalizados «não para os que mais precisam, mas para aqueles que mais alto reivindicam, exigem ou reclamam».

Nos primeiros dez meses do ano

TAP transportou mais 10 por cento de passageiros

A TAP continua em franca expansão tendo aumentado em 10 por cento o número de passageiros nos primeiros nove meses do ano — afirmou o presidente da empresa, João Lencastre, em entrevista à RDP Internacional.

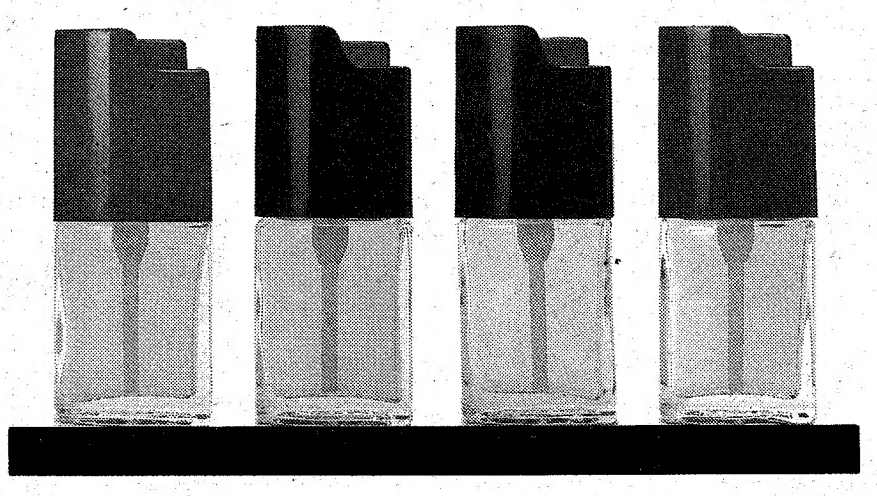
João Lencastre, aludindo ao carácter concorrencial que imprimiu à Transportadora Aérea Nacional, sublinhou que a nova situação foi obtida através da contenção de custos e da conquista de novos mercados, ao contrário do que sucedia nos últimos catorze anos.

Este ano, a TAP prevê iniciar voos para Estocolmo, Nice, Munique, Tóquio, Cairo e, futuramente, para Macau.

A frota da companhia, por sua vez, está a ser renovada com a aquisição de mais seis aviões — acrescentou.

Para dar resposta a esta expansão, os aeroportos portugueses estão a receber obras de beneficiação, como é o caso do da Portela, em Lisboa.

4 grandes perfumes franceses



A família BIC aumentou.
Temos agora 4 recém-nascidos.
4 grandes perfumes.
• Perfume BIC "Jour" n.º 1 vermelho, para mulher.
• Perfume BIC "Nuit" n.º 1 azul, para mulher.
• Perfume BIC "Homme" n.º 1 negro, para homem.
• Perfume BIC "Sport" n.º 1 verde, para ambos.
Apresentam-se em mini--vaporizadores de bolso que permitem 300 pulverizações de perfume autêntico, composto das mais nobres essências.
A filosofia Bic, assim o obriga.
Podem levar-se para todo o lado.
E encontram-se também por toda a parte, como todos os produtos da família BIC.
Uma vez mais a BIC demonstra que tem bom olfacto.

Perfumes BIC
Laforest. Indústria de Esferográficas e Isqueiros, S.A.
Quinta de São Pedro, Sta. Marta de Corroios, 2800 Almada - Telef. 253 33 90

Palavra de ordem de caçadores concentrados em Pegões no sábado

CONTRA A PROIBIÇÃO, ATIRAR PARA MATAR

Julio Rodrigues

Contra a proibição, atirar, atirar: era o mote das centenas de caçadores que, indiferentes à chuva, sábado à tarde se concentraram em Pegões, a caminho de Vendas Novas. Outra jornada de protesto contra o facto da época cinegética abrir ontem (dia 23), mas parcialmente, por ser interdito matar lebres, perdizes e coelhos. Ora se o fruto proibido, como todos sabem, é o mais desejado, imagine-se o número dessas espécies que ontem foram abatidas por esse País fora.

Estavam dispostos a tudo os caçadores que se juntaram no cruzamento de Pegões, vindos de vários pontos da região. Não se conformavam com a história das portarias, com a proibição determinada pela de Setembro, que veio, subitamente, revogar a de Julho — que previa a abertura da caça geral para ontem. Dispostos a tudo, repetimos: a perderem as armas, a ficarem sem viaturas, mas a carregaram as espingardas, no regresso, com zagalotes.

Firmes estavam também em não se deixarem intimidar pela Venatória, pela Direcção-Geral das Florestas (designadamente os Serviços de Caça), pelo MAP. «Tudo o que nos aparecer à frente é alvo a não poupar», disse FranciscoMartins, 43 anos de caça (a primeira licença obteve-a aos 16 anos, disse ao repórter), apelando à unidade da classe.

«Unidos, somos imbatíveis. Somos mais, muito mais de trezentos mil. É muita arma», acrescentou o homem ao «Diário de Lisboa», sem medo nas palavras, despreocupado. Outros rodeando-o, corroboravam as suas palavras e a sua determinação, junto a um dos três cafés-restaurantes que no cruzamento de Pegões disputam entre si a clientela que passa. Para a caça, para o Alentejo, a caminho de Elvas e em direcção a Espanha. E onde sábado muito se falou de duas portarias e da incapacidade dos governantes. Onde muito se protestou. Com calma.

Aplausos. Muitos aplausos. E todos se viram para a estrada, depois do cruzamento que leva a Vendas Novas. Um carro, quatro homens, um tacho sobre a vitura. Uma alusão concreta, a alguém da Direcção-Geral de Florestas, dos Serviços de Caça. «Eles não sabem o que andam a fazer. Perdoai-lhes, Senhor, que eles não sabem o que andam a fazer», sublinha, angélico, Francisco Martins, insurgindo-se contra o disparate da proibição de caçar lebres, coelhos e perdizes, desde já.

Aparece alguém com uma bandeira portuguesa. São vários os caçadores (vestimenta ligeira, simples, muitos casacos e camurcinas de cabedal que se admite terem sido comprados em Ceuta), alguns de camuflado, todos eles com muita pontaria, «Alguns de nós deram milhares de tiros em África, antes de tirarmos licença de caça», aviva alguém ao lado de Francisco Martins. Talvez de Alenquer, Cascais, Vila Franca, Seixal, Grândola, Évora, Santiago do Cacém, Setúbal, Almada, Pias, Palmela, Ferreira, Santarém.

«Tenho vergonha de ser português»

«Trago a bandeira do meu País, que não tem culpa das pessoas que tem, dos homens que mandam e desmandam na caça. Neste momento, para lhe falar verdade, até tenho vergonha de ser português», confessa-nos Joaquim Simões Marques, que, ao fim da tarde de sábado, parou em Pegões, ido de Lisboa.

«Pode escrever, porque é verdade o que digo. Só digo o que sinto. E, perante aquilo que nos estão a fazer, é isso que sinto: vergonha de ser português. Pode escrever — incita o repórter —, porque eu não tenho medo do que digo e há mais pessoas a ouvirem», acrescentra.

(Seja feita a sua vontade. Ficam aqui as frases que nos disse por entre aplausos dos que estavam mais próximos e que vibraram com as suas palavaras).

De súbito, um dos jipes da GNR ali colocado, mesmo no cruzamento (a reportagem cruzou-se, à ida e à volta de Pegões, com mais jipes e agentes da GNR, na estrada), larga para os lados de Vendas Novas. Seria ali que, ao princípio da noite de sábado, a concentração se reforçaria. Quando deixámos Pegões, os manifestantes aguardavam uma «caravana de solidariedade», vinda do Norte. Ontem de madrugada, todos eles contavam atacar, em força, tudo o que encontrassem como peça de caça. Tudo, bem entendido, menos o que a portaria de Setembro (647-A/88) determina e que, por uma ou outra razão, ou não existe ou não interessa.

Raposas sem pele perdizes à ganância

Nenhum dos caçadores percebe a razão por que querem que eles atirem às raposas, se a pela destas só em Janeiro é que está boa e, neste período, até está a mudar de pêlo. E, quanto ao saca-rabos, a que no Alto Alentejo chamam ginete (do mesmo grupo do gato selvagem), dizem não valer o chumbo gasto. «Só se nos pagarem devidamente», frisa Simões Marques, bandeira portuguesa bem no punho.

E as perdizes? Aqui, entra de novo (e em liça) o homem que caça há 43 anos, que tirou a sua primeira licença tinha dezasseis: «Estão em condições de serem abatidas, não me venham com histórias como a das duas posturas. Não há perdizes para duas posturas, poderá haver, isso sim, é segunda reprodução, mas das perdizes que estão em cativeiro», salienta. É a voz do dono: do homem que sabe, verdadeiro senhor, atentamente escutado por todos.

«Não há quem nos detenha. Amanhã (ontem), iremos atirar a tudo o que aparecer, principalmente às espécies proibidas», afiança-nos o barreirense António Freitas. «Se me levarem este carro, tenho outro», diz ao repórter, enquanto tira as botas do porta-bagagens.

«O risco maior já nós corremos, que foi gastar dinheiro com licenças, alimentação de cães e seguro para ir à caça. E é à última hora que nos querem proibir de atirar para lebres, perdizes e coelhos, tentando fazer de nós batedores para encher os coutos privados. Estou certo que todos atiraremos a tudo e, o que não pudermos comer (por isso, muitos levaram tachos), fica lá», acentua.

Caça à coelha com a Protectora

Os caçadores afirmam que não há tordos, que os pombos são poucos, que as galinholas só em finais de Outubro estarão ao seu alcance. Quanto às narcejas, ainda não chegaram, pois trata-se de outra (como o tordo), ave de arribação. A que atirar, então?

É essa a razão por que não percebem o adiamento da abertura geral da caça para 27 de Novembro. A esse propósito, Francisco Martins (43 anos de experiência, a primeira licença aos 16 anos), observa: «Mas então os senhores da venatória, os homens do Serviço de Caça, não sabem que em Dezembro as coelhas estão cheias?»

Irónico, dá um palpite: «Querem ver que temos que vir, então, caçar, mas com elementos da Sociedade Protectora dos Animais, que é para que o País saiba quem nos incita a cometer um crime de tal natureza?! Crime simples e fácil: matar coelhas prenhas, de modo a que para a próxima época haja menos coelhos ainda», realça.

Os pombos, como acima se diz (e di-lo quem sabe: homens que andam há muitos anos nestas coisas), são poucos: cem mil espingardas dizimariam num dia o pouco que resta deles. Os tordos só chegarão em Novembro. Os anúncios que mostram (na RTP) duas perdizes e um fundo verde «são um embuste, uma mentira, uma farsa», assegura Francisco Martins.

Estão descontentes, os caçadores portugueses. Diz quem sabe que a situação não é para menos: desembolsaram vários contos e tiveram ontem, que atirar contra a lei. «Só se lembram de nós quando há eleições», lamenta-se o homem da bandeira portuguesa. «O que todos eles querem é poleiro, mas vão vê-las», acrescenta, numa velada ameaça cujo alcance não é fácil descortinar.

Ovo de perdiz a mil escudos?

Desconhecemos, neste momento, se houve infracções comprovadas, autuações na estrada, apreensão de armas, recontros, tiros. Protestos, sábado, mas com serenidade, não faltaram em Pegões. Predisposição para não acatar a lei, «pôr em vigor» a portaria n.º 422/88, de 4 de Julho (que estipulava a abertura da caça geral em 23 do corrente mês), essa era a rodos. Temia-se, por isso, o pior. E Francisco Martins bem avisava: «se nos unirmos todos, vai ser difícil travar-nos. Somos imparáveis». Como atrás se enfoca, havia quem não se preocupa-se em perder a espingarda e ficar sem o carro (António Silva Freitas). «Mas cuidado com os zagalotes», advertiu, pondo intimamente a hipótese de reagir de acordo com o fervor que nesse instante sentia, caso o mandassem parar na estrada.

Por entre esta onda de revolta, alguém se saiu com esta (hipótese que a plateia considerou inconsistente): «eles proíbem a caça à perdiz porque os espanhóis dão mil escudos por cada ovo.

Histórias para a confusão...

Clubes do Norte formam Confederação

Uma centena de clubes de caça do Norte arrancaram em Matosinhos com uma confederação, tendo como principal objectivo «planear a época cinegética de 1989», segundo Albano Carvalho, presidente da direcção do Clube de Caçadores de Matosinhos.

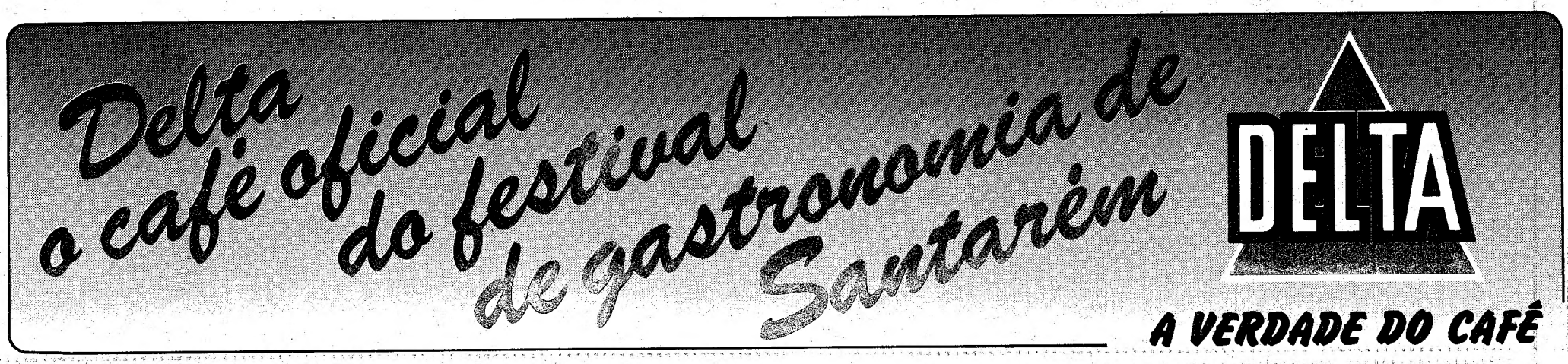
Embora repudiando o decreto-lei de 26 de Setembro, os caçadores nortenhos — disse o presidente do CCM — não tenciona prevaricar, acatando a decisão governamental.

«Não estamos contra ela na sua essência, o que lamentamos — afirmou — é que tenha sido tardiamente tomada, provocando, por essa razão, prejuízos enormes a caçadores e armeiros», salientou Albano Carvalho.

Note-se, como muito bem lembrou, que muitos dos caçadores que ontem saíram para o campo e o mato, na abertura (parcial) da época, marcaram as suas férias para esta altura e investiram bom dinheiro, na presunção de que a Portaria do Governo, de 4 de Julho (422/88), que estabelecia a caça a todas as espécies desde ontem, entrasse em vigor.

Inicialmente, os caçadores do Clube de Matosinhos também pensaram prevaricar. Voltaram atrás, contudo. «Prevaricar — acrescentou Albano Carvalho — poderia, além do mais, sairnos muito caro, quer sob o ponto de vista pecuniário e cadastral quer na apreensão de armas e viaturas.»

Fixe-se isto: as multas por caça ilegal não são remíveis, face à nova legislação cinegética, a dinheiro.



Não houve incidentes

— dizem GNR e fiscalização

A lei da caça (a portaria de 26 de Setembro) foi cumprida, com uma ou outra excepção, em todo o País — garantem a GNR e a Fiscalização de Serviços de Caça. Um ou outro caso de caça furtiva e um ou outro caçador que não respeitou totalmente a lei constituíram episódios a que as autoridades atribuem pouca importância.

A GNR inteceptou alguns caçadores a actuarem com furão nas zonas de Torres Vedras, Abrantes e Arraiolos, e outros que estavam a desrespeitar a lei. Isto é: a atirar, e a sério, aos coelhos, lebres e perdizes.

A abertura parcial da caça foi assinalada por uma morte, no Montijo, que neste momento o tribunal e as autoridades policiais tentam averiguar: José Gil Gonçalves caiu atingido na cabeça por dois tiros alegadamente disparados por Joaquim Guerreiro. Foi no Montijo, desconhece-se o relacionamento que havia entre ambos e se foram ou não no mesmo grupo à caça. José Gil Gonçalves, 50 anos, vivia (como o autor dos disparos mortais) em Moscavide.

O delegado do Procurador da República terá já esta manhã decidido sobre a manutenção, ou não, de Joaquim Guerreiro, de 48 anos, em prisão. Note-se que o homicida se entregou voluntariamente à GNR.

Quanto ainda à caça, o presidente da Associação Nacional dos Municípios, Torres Pereira, há dias acusado pela Associação de Armeiros de Portugal de mover influências junto do poder para alargar a reserva de Sousel, afirmou no programa «Frente-a-Frente» da TSF que «as pessoas podem estar em desacordo com a lei, mas as pessoas têm de cumprir».

Num debate travado com Moura Pereira, dos armeiros portugueses, Torres Pereira, sustentou que «a criação de perdizes foi uma catástrofe», enquanto Moura Pereira, sublinhou, acerca das reservas de caça, existirem omissões na legislação que «permitem aproveitamentos».

Como noutro local se conta, foi criada em Matosinhos, uma Federação de Clubes de Caçadores. À iniciativa do Clube de Matosinhos aderiram já clubes dos distritos do Porto, Viana, Aveiro, Guarda, Braga e Vila Real.

A perdiz, a postura e os meses do ano

«Quem sabe, sabe»: foi nome de um concurso televisivo que ganhou força popular, que no seu tempo teve muito impacto. E sabe de caça — que é o que aqui nos interessa — quem de facto, a pratica há muitos anos. Os caçadores mais experimentados.

De um deles falamos, desenvolvidamente, nesta reportagem: Francisco Martins, 43 anos dela, 59 de idade. Caçador do Montijo, cotado na região e respeitado por todos, foi o seu porta-voz, no sábado, em Pegões.

Ele é peremptório: «isso de duas posturas é uma aldrabice», assegura reportando-se à perdiz. Mas não se fica por aqui: o reclame que dá na RTP, com duas perdizes e um fundo verde, é uma montagem, uma mentira de todo o tamanho».

De perdiz e postura percebe ele, pelos vistos. Conta a vida da perdiz por meses: desde o ninho (que a mãe faz) ao filho que nasce e em Agosto está na mira das espingardas — mas só para Outubro.

Em Janeiro, a perdiz barra o parreiro; em Fevereiro, faz o recoqueiro (ninho no chão); em Março, põe quatro ovos; em Abril, está cheio o covil; em Maio, perdigoto em raio (o filho está no fundo do ovo); em Junho, está como um punho; em Julho vai ao bagulho (comida); em Agosto, pronta para a espingarda em rosto.

Na posse de vários directores hospitalares

Beleza diz ser prioritária a saúde materno-infantil

A ministra da Saúde considerou ser prioritária a saúde materno-infantil no discurso que proferiu por ocasião da posse do presidente da Comissão Instaladora da Administração Regional de Saúde (ARS) de Bragança e dos directores hospitalares de Mirandela e Macedo de Cavaleiros. Ao acto assistiu o ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda.

Leonor Beleza salientou que os dois Ministérios — Saúde e Segurança Social — «estão irmanados no mesmo objectivo» e não se conteve que não dissesse: «Gostava que todos estivessem tranquilos tal como eu e a minha equipa, que tem trabalhado para melhorar a saúde de todos os portugueses».

Silva Peneda disse que «ao Estado não cabe o papel de se apropriar das responsabilidades de cada família», mas de «criar condições para que formas diferenciadas de desenvolvimento, de solidariedade, se possam desenvolver».

Na cerimónia foram empossados Artur Vaz Pimentel, presidente da Comissão Instaladora da Administração Regional de Saúde de Bragança, e dois vogais da mesma instituição, e Adão Fonseca e Silva, presidente do Conselho Directivo do Centro Regional de Segurança Social.

Como directores dos Hospitais de Mirandela e de Macedo de Cavaleiros foram empossados Mário Augusto Rafael e Alfredo Castanheira Pinto, respectivamente.

Leonor Beleza visitou também o Hospital Distrital de Bragança.

Clínicos gerais: reenquadramento

As conclusões das Terceiras Jornadas de Clínica Geral de Coimbra enfatizam a necessidade de um «diálogo aberto com o Ministério da Saúde tendo em vista o reenquadramento do exercício profissional da especialidade médica».

As jornadas alertaram ainda para o facto da não-definição daquela situação poder ter «consequências dificilmente reparáveis», receando os clínicos gerais que, ao «ferir-se de forma tão profunda — dizem as conclusões — a relação médico-doente, a principal prejudicada seja a saúde dos doentes».

Acusam também o Ministério da Saúde de desenvolver uma «campanha de 'marketing'» relativamente ao médico de família, observando que «contém em si vícios que levam a leituras que não correspondem à realidade».

«Ao invés de fazer a devida e necessária promoção deste profissional, de explicitar com clareza as expectativas que nele as populações podem depositar, mais não consegue do que, à luz de mistificações várias, criar o descrédito no clínico geral e nos centros de saúde».

António Rodrigues, membro da organização destas jornadas, manifestou-se preocupado com os «atrasos no processo de formação específica, conduzida pelos institutos da especialidade, que habilita os actuais clínicos gerais ao grau de assistente».

Sublinhou que «todas as estruturas responsáveis têm demonstrado incapacidade para definir o modo de avaliação adequada aos clínicos gerais que fizeram aquela formação específica».

Revelou também que àqueles profissionais «nem sequer é garantida a fixação nos locais onde, anteriormente à graduação, exerciam a actividade».

Apoios comunitários são da ordem dos 680 mil contos para reconstruir o Chiado

Os apoios financeiros comunitários para a reconstrução do Chiado rondam os quatro milhões de ecus, (cada ecu vale 170$00), cerca de 680 mil contos. Este montante está já garantido — disse o presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Nuno Abecasis fez esta afirmação à chegada de uma viagem a Estrasburgo e Dublin, onde participou em vários encontros sobre temas relacionados com autarquias e Poder Local.

As verbas concedidas a fundo perdido pelo Parlamento Europeu (um milhão de ecus) e pelo Fundo de Reconstrução Europeu (3 milhões de ecus), «deverão começar a ser desbloqueadas na próxima semana», acrescentou Abecasis.

«A Comunidade está bastante sensibilizada pela tragédia do Chiado, que considera uma perda histórica para toda a Europa», salientou.

A deslocação do presidente da Câmara de Lisboa a Dublin teve como objectivo delegar o mandato da presidência da União das Capitais da Comunidade Europeia (UCCE), ocasião em que abordou o plano de arborização de Lisboa e o fomento da vivência dos espaços exteriores da cidade.

Em Estrasburgo, Abecasis participou numa conferência internacional subordinada ao tema «Poderes Locais, o Arquitecto e a Comunidade», onde apresentou o projecto de relatório para a Comissão dos Poderes Locais da Europa de 1989 e interveio sobre iniciativas pessoais e desenvolvimento comunitário nas cidades.

Estas acções integram-se num plano que visa a cooperação internacional ao nível dos grandes municípios, estando a Câmara Municipal de Lisboa a preparar um relatório sobre o património histórico e sua preservação, assim como sobre os factores que concorreram para a deflagração do incêndio.

O relatório deverá ser apresentado no início do próximo ano, numa reunião com as entidades internacionais ligadas às autarquias.

Em Portugal e Espanha

Escolas ainda produzem analfabetos funcionais

As escolas de Portugal e Espanha continuam a produzir analfabetos funcionais como consequência da época em que a escolarização era muito diferente — conclui-se em Salamanca no final de um seminário sobre o tema.

Promovido sob a denominação de «Consulta Técnica Ibero-Americana sobre Analfabetismo Funcional», o seminário foi preparado pela organização de Estados americanos e contou com a participação de especialistas de Espanha, Portugal e de vários países latino-americanos.

As conclusões do seminário em relação a Portugal e Espanha afirmam que «há um analfabetismo histórico, proveniente da época em que a escolarização era muito deficiente, considerando que as escolas de ambos os países continuam a produzir analfabetos que podem ser considerados funcionais.

Quanto à América Latina, concluiu-se que «desde a realidade histórico-social da América Latina se levanta o carácter totalizante e as relações múltiplas do analfabetismo funcional com o trabalho como actividade humana fundamental, a ciência e a tecnologia, a organização e a participação popular da cultura.

As conclusões do seminário indicam que o analfabetismo é um fenómeno global integrante de um sistema económico e social.

"DEVOLVER ALFAMA E MOURARIA À CIDADE"

Maria Antonia Martinho

Fotos de José Tavares

Alfama, Mouraria. Na complexidade do seu traçado urbano, mourisco, os mais velhos bairros de Lisboa encerram uma história tão antiga e remota como a da própria nacionalidade. Antes de depois dos Santos - os populares, já se vê - persiste um outro quotidiano que se estende entre a cumplicidade pública da vizinhança e um privado entre muros e paredes de duvidosa duração. Que estavam a cair, desde há muito se sabia e comentava. Finalmente, dado o seu estado de degradação, o município de Lisboa decidiu devolver ao centro histórico mais antigo da cidade o seu lugar no contexto do sistema urbano, recuperando a Colina do Castelo na reabilitação os seus dois bairros.

«Isto de 'Alfama' só tem é fama». A ironia das palavras reflectia o olhar e a pose do morador habituado a ver turistas passar. Desta feita um grupo de «portugas». Ameaçavam chuviscos, mas nós, convidados da edilidade para um passeio de reconhecimento ao trabalho de recuperação desenvolvido, aguentámos as perspectivas cinzentas, subimos e descemos escadinhas e ruelas, olhámos maravilhados para as pequenas delícias que se íam impondo aos nossos olhares.

Redescobrir um espaço. Torná-lo nosso. Sobretudo reinventar esse imaginário que os microsistemas de Alfama e Mouraria representam para a cidade.

Não faltaram os «gud morningues» e os «tanqu'ius» a deixar adivinhar a frequência desse património mundial que só agora chega às próprias fronteiras que o acolhem e ao despertar de preocupações que todos dizem ser nossas, colectivamente.

Entre as frutas e o peixe que se oferecem às moscas e se vendem aos fregueses uma voz revela o espanto da ocasião: «Olha são portugueses!». Pois éramos. Mas acredito que houve quem duvidasse... «isto aqui é só para 'estranjas'... «'tá calado que vai ali o senhor vereador»... «então eu que ando a ver se me arranjam uma casinha não fui convidado?!»... Ditos malandros, mas a salvaguardar a transparente lucidez, tão rica, destas gentes. Por enquanto sá algumas em vias de recuperar a sua casa.

Alfama e Mouraria: «descendo degraus e degraus...»

Recuperar os imóveis e os espaços livres e públicos, melhorar as condições de habitabilidade, implantar equipamentos de utilização colectiva, instalar infraestruturas e fixar as populações são os objectivos centrais do plano municipal de «Salvaguarda da Colina do Castelo de S. Jorge», que visam, prioritariamente, a reabilitação urbana dos seus dois bairros - Alfama e Mouraria.

Situada na encosta Norte-Poente do castelo de S. Jorge, a ocupação da mouraria remonta à época da reconquista cristã que, com a expulsão dos mouros para essa encosta (na altura fora de portas), está na base da sua toponímia.

A sua estrutura arquitectónica correspondeu a um traçado medieval, de inspiração muçulmana, que se prolongava pelo vale do actual Largo Martim Moniz, e que ainda hoje se traduz num conjunto de ruelas e pequenos largos que encantam espíritos ávidos de «descobertas».

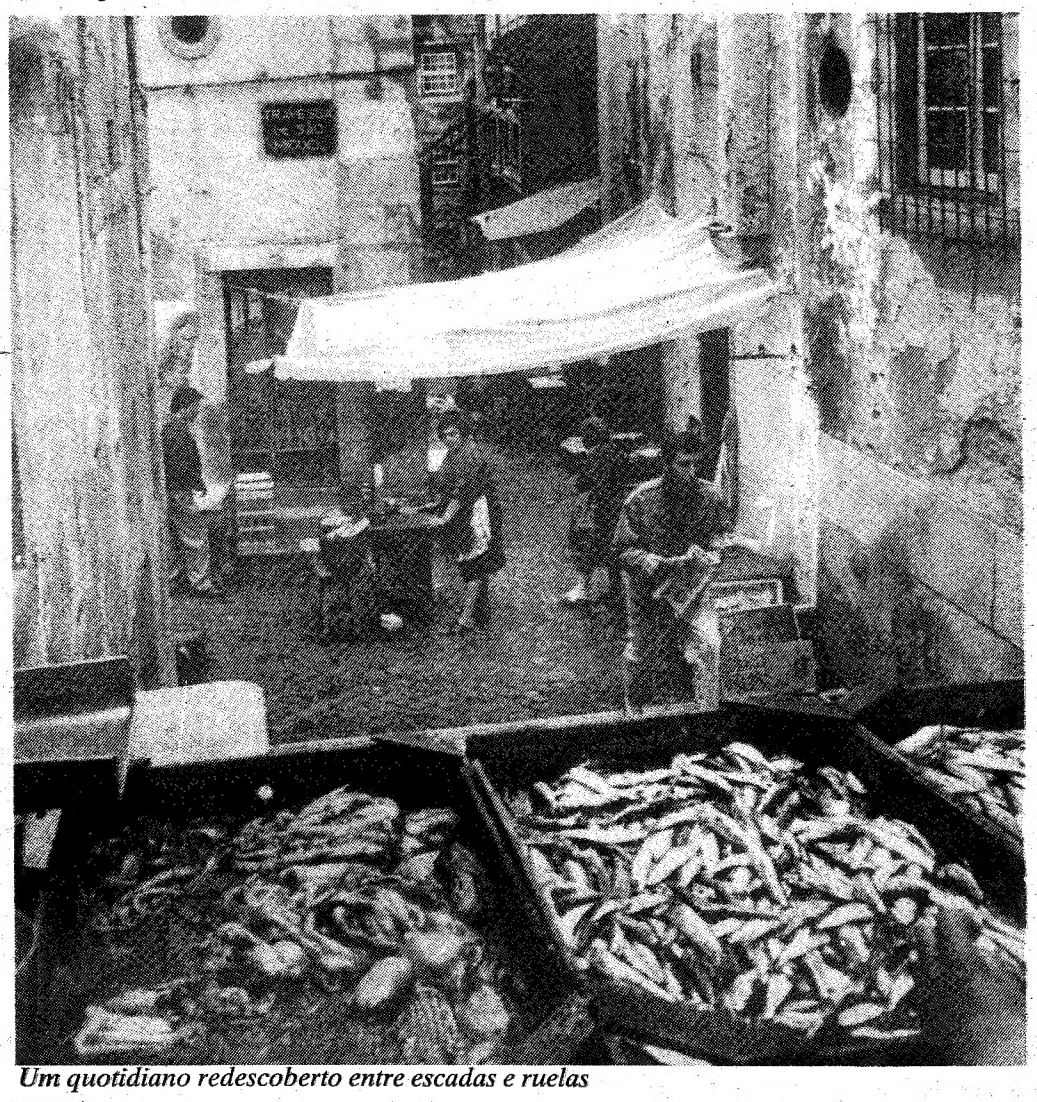
O facto desta área ter sido muito pouco afectada pelo terramoto de 1755, e só pontualmente objecto de recontrução pombalina, permitiu a manutenção da primitiva estrutura espacial e a sobrevivência de um tecido urbano «sui generis» que contitui, no seu todo, um património inestimável. No entanto, as demolições sistemáticas da parte mais baixa da Mouraria, nos recentes anos 40-50, e o arrastamento da situação de pós demolição, retiraram o núcleo de actividades que caracterizavam esta zona e lhe davam uma vida própria, conduzindo à uma marginalização funcional, física e social.

Alfama, que existia já aquando da ocupação visigótica e romana mas que, historicamente, está intimamente ligada ao período de dominação árabe, constituiu o primeiro arrabalde que extravassou a «Cerca Velha», ou «Moura». Passando por «altos e baixos» em termos de atribuição de importância social na malha urbana da «Cidade das Sete Colinas», esta zona foi, contrariamente à Mouraria, muito abalada pelo terramoto de 1755, altura em que se começou a assistir a um primeiro êxodo dos seus habitantes para outras áreas de Lisboa.

Detentoras de uma densidade populacional relativamente elevada, Alfama e Mouraria têm vindo a assistir, nos últimos anos, a uma significativa diminuição da sua população, verificando-se o predomínio de habitantes idosos; de realçar que em Alfama, segundo dados do Instituto Nacional de Estatísticas, de 1981, existem apenas 5,8% de habitantes com menos de cinco anos e elementos mais recentes referem que 33,3% da população recenseada eleitoralmente tem 60 ou mais anos.

Estes dados permitem fazer adivinhar que, a manter-se as actuais características dos bairros, não se vislumbram grandes alterações em termos da constituição do tecido humano destas áreas o que, segundo especialistas, está também na base do actual estado do seu parque habitacional.

Alfama: «devolver» a colina que se estende até ao rio



Um quotidiano redescoberto entre escadas e ruelas

«Reabilitar a cidade recuperando as casas»

A história da recuperação do património que estes dois bairros constituem é recente, a mostrar (mais uma vez) que a nossa cidade merece bem melhor.

Sob a responsabilidade do pelouro da cultura da Câmara Municipal de Lisboa, instalaram-se, em 1985, os Gabinetes Técnicos Locais de Alfama e Mouraria, no âmbito do programa de reabilitação destes bairros.

«Havia um quase total desconhecimento sobre a sua realidade, e a informação de que pudemos dispôr era escassa e difusa», afirmou o vereador Vitor Reis, na recente visita efectuada a estas zonas com orgãos da comunicação social e presidentes de juntas de freguesia de Lisboa.

«Os elementos existentes sobre o estado de conservação do edificado estavam dispersos e nem sequer retratavem de modo aprofundado e sistematizado a realidade. Não havia qualquer metodologia estabelecida para os trabalhos de reabilitação urbana, nem tão-pouco suporte jurídico para as intervenções; e a tudo isto acrescia o facto de não existir, até à data de instalação destes gabinetes, na CML, qualquer experiência na área da reabilitação urbana, o que à partida fazia antever um acréscimo de dificuldades, já que nos iríamos defrontar com um conjunto de situações novas do ponto de vista social, técnico e administrativo, para as quais não existiam respostas».

Com cerca de três anos de existência, os responsáveis pelos Gabinetes Técnicos de Recuperação de Alfama e Mouraria, ao fazerem o ponto da situação da actual realidade destas zona lisboetas, revelaram o «estado mísero em que se encontravam a maior parte das edificações», estudo para o qual ainda faltam muitos dados «que estarão em jogo num inquérito socio-económico a realizar no mês de Novembro».

«Ainda não se notam visíveis melhorias, nem nunca se hão-de notar» afirmou ao «DL» Rogério Gomes, jurista da CML. «Este projecto actua de uma forma que nunca permitirá fazer-se sentir aqui e além melhorias nítidas, mas antes, no final, a recuperação efectiva dos bairros. No actual estado das coisas ainda não se pode dizer em quanto importará a reabilitação de Alfama e Mouraria, mas, seguramente, isto será coisa para durar uns vinte anos, ou mais».

Vitor Reis, apresentando os casos prioritários com que a CML se deparou, alguns deles já resolvidos, sublinhou que «a edilidade tem actuado através da aquisição ou expropriação de imóveis que se encontram em ruína ou degradação completa, através de processos coercisos ou não, e procurado levar os inquilinos ou senhorios a recuperar os imóveis», medidas estas que considerou de «muito sucesso».

Se, como diz o povo, «ainda agora a procissão vai no adro», com pouco mais de uma vintena de imóveis recuperados, os responsáveis camarários intervenientes neste programa estão firmemente convictos de que «tudo será levado a bom termo», ou seja, «que a médio prazo vamos poder devolver este património a Lisboa e ao mundo, vamos voltar a ter uma Alfama e uma Mouraria de que nos podemos orgulhar».

Um esforço que, «ultrapassadas muitas das dificuldades que ainda se fazem sentir, como as questões legislativas e administrativas», levará «à protecção activa e efectiva dum património ambiental e cultural que urge preservar e à revalorização duma zona que tem um enorme peso para todos nós».

"Ficaram-me com o radio-gravador"

Ana Paula Marques ainda não terá chegado aos cinquenta mas já se vai abeirando do fim. Comercialmente, nas esquinas polidas do Bairro Alto, já dificilmente ganha o pão de cada dia.

Fisicamente mete dó e a saúde esvai-se entre tremuras, palavras entrameladas e a quase evidente debilidade mental. Na pensão Alex, ali mesmo por cima da redacção de "A Bola", já ninguém a suportava e a solidariedade parece não o ponto forte no seu meio. Rejeitada pelas mais novas da "vida" e enxotada pelas do seu tempo, Ana Paula chorava na quinta feira em frente à pensão. No vão da escada tinha os "tarecos" - uma mala, meis dúzia de sacos de plástico, uma televisão e uma caixa vazia onde faltava um rádio-gravador - e no meio da rua procurava não um cliente, mas alguém que a ajudasse a levar os seus haveres até ao novo quarto, que tinha alugado na travessa seguinte. Lamentava a escassez dos 12 contos que recebia da Misericórdia e dizia que ainda tinha que "fazer dois contos" até ao dia seguinte, para pagar a primeira renda e para que a dona do quarto a deixasse lá ficar.

Acusava "as da pensão" de lhe terem ficado com o rádio-gravador e dizia que a polícia lhes tinha dado razão a elas. "Ficámos-lhe com o aparelho porque ela partiu o vidro da bandeira da porta e ainda não o pagou", disse ao "DL" a empregada da hospedaria. Na esquadra das Mercês soubemos que a Ana Paula era ali bem conhecida e que a história do rádio não devia ser bem assim. É que a lei só permite que o hospedeiro retenha bens do hóspede em caso de não pagamento da hospedagem, coisa que não acontecia desta vez. Legalmente, a polícia, não podia portanto dar cobertura à retenção do rádio na pensão...

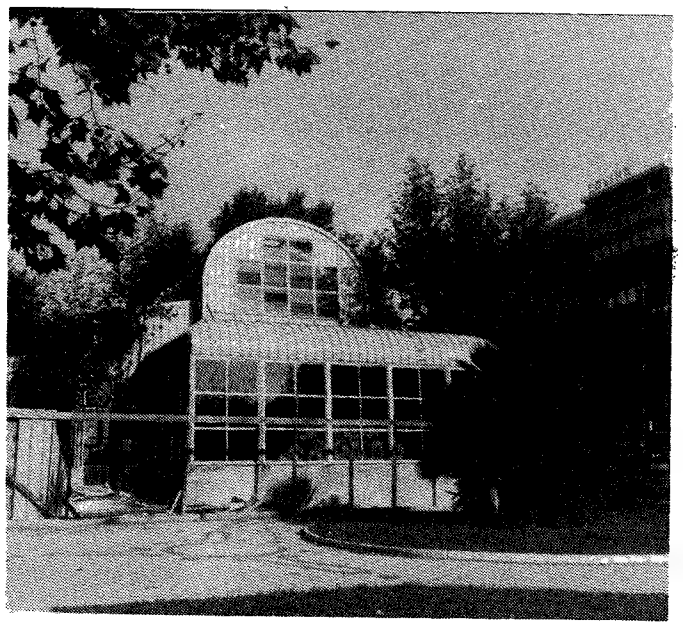
Na sexta feira ao fim da tarde, a empregada da pensão descia a R. Luz Soriano em direcção à esquadra das Mercês, acompanhada por um agente PSP. Na mão levava o contestado rádio-gravador da Ana Paula...

A mulher está a caminhar para o fim, já ninguém a quer, mas o chefe Domingues é daqueles que sabe de leis e afirma que as da "vida" também têm direitos.

J.A.C.

Uma verdadeira aberração

Às vezes é difícil aquilatar do valor e da qualidade de uma obra, seja ela qual for. Desta vez, o arquitecto Pedro Fontes, da Associação Portuguesa de Arquitectos, não esteve com meias tintas: "aquilo é uma aberração". "Aquilo" é uma enorme esplanada cor de alface, assente numa pesada estrutura metálica e de betão da altura de dois andares, e fica mesmo de fronte do cinema São Jorge. Está praticamente pronta e hoje já se pode perceber o volume do "monstro". O transeunte precavido, ainda que apreciador dos largos passeios ajardinados da avenida, deverá desde já fazer a agulha para o lado do S. Jorge se quiser evitar a colisão. É que aquela coisa é tão grande em altura como o é em largura. Resultado, o jardim foi destruído em vasta área e o passeio foi roubado aos que ainda têm tempo de passear pelos jardins da avenida (que na corrida do quotidiano alguns nem sabem que existem e, mais abaixo, até têm cisnes!)



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

CONCURSO INVENÇÃO E INOVAÇÃO PARA A POUPANÇA DE ENERGIA

Integrado nas comemorações do Dia Mundial da Poupança, a Caixa Geral de Depósitos, com a colaboração da Associação Industrial Portuense, da Associação Industrial Portuguesa, da Associação Portuguesa de Criatividade, da Direcção-Geral de Energia e do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial levou a efeito, entre os inventores portugueses, um concurso de «Invenção e Inovação para a Poupança de Energia».

Do respectivo regulamento constavam dois prémios de 2 mil contos cada, um para o tema «Invenção Poupança de Energia» e outro para «Inovação Poupança de Energia».

Para além destes prémios pecuniários a Caixa Geral de Depósitos suportará, para cada um dos premiados, as despesas julgadas necessárias à sua deslocação ao Salão Mundial de Invenções de Bruxelas ou ao Salão Internacional de Invenções de Genebra.

Estava prevista ainda a atribuição de menções honrosas.

A iniciativa despertou muito interesse, tendo apresentado os seus trabalhos 80 concorrentes.

Reunido o Júri, nos termos regulamentares, este decidiu premiar os seguintes trabalhos.

PRÉMIO DE INVENÇÃO

José António da Silveira Neves Carvalho Martins
Contactor Electrónico Multipolar Programável com Temporização Independente dos Pólos

MENÇÕES HONROSAS DE INVENÇÃO

Júlio Ferreira Ventura
• Protótipo para Pasteurização de Leite com Aproveitamento Integral de Energia
Vitorino Joaquim da Silva Moreira Fernandes
• Churrasqueira a Carvão Mecanizada
Jorge Manuel de Carvalho Mota da Silva
• Recipiente para Aquecimento em Fogões
Carlos Duarte Cardoso
• Motor Rotativo de Combustão Interna de Períodos Simultâneos e Diferencial

PRÉMIO DE INOVAÇÃO

Luís Virgílio Cunha
Captores Solares a Ar, Verticais para Utilização em Edifícios Escolares do Ensino Primário, Preparatório e Secundário

MENÇÕES HONROSAS DA INOVAÇÃO

Júlio dos Santos Pereira
• Gironora
Manuel de Jesus Silva
• Lâmpada — CEE (Consumo Económico Extraordinário)

A sessão da distribuição de Prémios, à qual presidirá o ministro da Indústria e Energia, terá lugar no próximo dia 31 pelas 18 horas, no Salão Nobre do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, Azinhaga dos Lameiros à Estrada do Paço do Lumiar, Lisboa.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

CP – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GREVE DECLARADA PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS E COSTEIROS E PELO SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

LIGAÇÃO: **LISBOA/BARREIRO**

PERÍODO ENTRE AS 05.00 HORAS E AS 08.00 HORAS DOS DIAS **24** E **26** DE OUTUBRO DE 1988

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante os períodos de greve acima referidos, a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre LISBOA (Praça de Espanha — passagem superior à Av. Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e BARREIRO (Palácio de Coimbra) e vice-versa. O serviço inicia-se no BARREIRO às 05.00 horas.
2. As últimas carreiras rodoviárias partirão do Barreiro entre as 08.00 horas e as 08.30 para fazer face à natural afluência de passageiros no início do serviço de barcos.
3. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve (05.00/08.00).
4. Terão acesso ao serviço rodoviário alternativo os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 20 de Outubro de 1988

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP

1992: AS BOAS E MÁS NOTÍCIAS DO MERCADO ÚNICO

Sergio Soares
Serviço Lusa/«DL»

Sem que a maioria dos portugueses disso se aperceba, o Mercado Único Europeu está à porta, com certidão de nascimento marcada para 1992, ameaçando alterar radicalmente a Europa sem fronteiras e a vida de cada um dos cidadãos comunitários.

Quando este projecto estiver concluído, a CEE poupará anualmente qualquer coisa como 14,4 mil milhões de francos, ou seja: mais do que o valor do presente orçamento do Estado francês. De acordo com um estudo muito rigoroso da Comissão Europeia, da autoria de Paolo Cechini, sob controlo de cerca de 20 instituições e universidades independentes do Mercado Comum, a sua concretização induzirá à criação de entre 1,8 e 5 milhões de novos postos de trabalho.

Segundo o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, o grande mercado interior não será «um conto de natal nem um ovo de Páscoa». Para um país como Portugal, a execução desta idéia, que algumas capitais europeias consideram já como o futuro «Eldorado», poderá significar, caso não se tomem entretanto medidas correctivas, um verdadeiro «pesadelo» e o eventual colapso da sua débil e distorcida economia.

O maior espaço económico do mundo

O grande Mercado Único europeu implica a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais, e pressupõe também uma considerável perda de autonomia nacional, mas igualmente poupanças financeiras e a redução muito acentuada do desemprego. A criação deste novo espaço económico de 320 milhões de habitantes, o maior e mais poderoso bloco comercial do mundo, vai manifestar-se também por uma maior concorrência, pelo fim dos monopólios nacionais e pelo aproveitamento das economias de escala.

Nestes últimos aspectos, e no que respeita aos serviços financeiros, parece residir o drama das economias mais frágeis, dos Estados do Sul da Europa, que ficarão à mercê das mais evoluídas, do Norte. Mas também nas áreas das políticas monetárias e económicas, pesquisa e investigação tecnológica e protecção ambiental, se farão sentir os efeitos desta mudança alucinante que a velha Europa se prepara para assumir.

A criação de um espaço financeiro europeu, é a última fase da liberalização do movimento de capitais. Uma directiva comunitária sobre esta matéria prevê que esse movimento seja alargado aos empréstimos e créditos financeiros, às operações em contas correntes e de depósitos e às aplicações em títulos de curto prazo.

Isto significa, por exemplo, que um português poderá abrir uma conta em Lisboa numa qualquer moeda europeia, pagar em Paris uma dívida em escudos, obter um empréstimo em Frankfurt em marcos, e fazer um seguro de vida em Londres, onde essa modalidade é menos onerada.

Excepções para Portugal e mais três

Quatro estados membros não estão em condições de proceder à última etapa do movimento de liberalização de capitais ao mesmo ritmo, por diversas razões como a sua precária situação ao nível da balança de pagamentos, elevados graus de endividamento externo ou um desenvolvimento inferior dos respectivos sistemas financeiros domésticos. A Comissão propõe que o regime transitório termine em 1990 para a Espanha e Irlanda e em 1992 para Portugal e Grécia.

O problema português prende-se com a necessidade de modernização do seu sistema financeiro, com a remoção das barreiras à actuação natural dos intervenientes no mercado e a eliminação dos factores de rigidez e debilidades estruturais. Segundo um estudo de Armando Morais e Castro, director-geral de marketing do Banco Português do Atlântico, é preciso facilitar a inovação, não permitir distorções artificiais da concorrência e investir fortemente na organização de infra-estruturas básicas do mercado (bolsas de valores e rede de telecomunicações).

O mesmo técnico recomenda a implantação de «um esquema de supervisão e controlo que garanta a estabilidade e a solidez das unidades que operam no sistema». O mesmo especialista diz que Portugal tem de vencer duas condicionantes de grande impacto: a redução do défice do Sector Público Administrativo (SPA) para valores comportáveis (para metade, atendendo ao PIB) de forma a poder ser financiado em condições normais de mercado e evitar a excessiva concentração no sector público das maiores unidades do sistema financeiro.

Esta situação provoca a desvantagem relativa destas por não poderem recorrer ao mercado em toda a sua plenitude, uma vez que o Estado, como único accionista, não tem feito «apports» de capital, não podendo desenvolver-se com as tendências verificadas no mercado intenacional e, especificamente, o espanhol.

Apesar da abertura à iniciativa privada nos dois últimos anos, mais de 90% do volume de negócios do sistema bancário ainda corresponde a instituições do sector público, que por sua vez detém posições fortes na maioria das sociedades de natureza para-bancária.

Vantagens dos cidadãos e apatia do poder

Se para Portugal o horizonte, ainda que promissor, é asustador, para os cidadãos portugueses o Mercado Único apresenta-se com vantagens indesmentíveis: os preços da electricidade, água, telefones e transportes, mais baratos cerca de 20%, e oferta generalizada de todos os produtos da Comunidade. Por outro lado, a livre circulação de pessoas implica o direito de estabelecimento em qualquer país membro. Se isso é bom para os emigrantes portugueses, é mau para as profissões liberais. Entre um médico da caixa, com manifesto desinteresse pelos pacientes e pela profissão, e um especialista de renome, os portugueses, mesmo pagando mais, optarão certamente pelo último.

«Quero lá saber que o meu patrão seja grego ou francês», exclamou um gestor de uma seguradora nacionalizada com balcões no estrangeiro, quando inquirido sobre a nacionalidade da propriedade das empresas, acrescentando: «o importante é que o meu padrão de vida suba substancialmente para níveis europeus».

Apesar desta revolução que aí vem, em Lisboa os detentores do poder de decisão parecem obstinados em fingir que nada de muito importante se passa e a sua apatia demonstra uma ignorância completa desta realidade à qual não se pode escapar e que alguns analistas internacionais vislumbram já como a última etapa antes da economia nacional ser engolida pela pujança das companhias espanholas. O deixar ficar para o fim, o desinteresse que nos é peculiar, ficou demonstrado quando no passado mês de Setembro, no Luxemburgo, o ministro das Finanças afirmou que o Governo português «encara com relativa segurança» o prazo até finais de 1992 para a liberalização dos capitais financeiros do país. Como se disse anteriormente, a proposta da Comissão Europeia prevê um período transitório para Portugal e Grécia até 1992 para a completa integração dos capitais financeiros. Posteriormente, haverá uma nova fase para a integração dos capitais de curto prazo ou monetários.

Sistema financeiro: somos um fruto maduro

Se globalmente a economia portuguesa se apresenta frágil no contexto europeu, os seus serviços financeiros assemelham-se a um fruto maduro prestes a ser colhido pela concorrência comunitária.

Sem a dimensão mínima e o grau de eficiência que lhes permita abranger em concorrência as franjas sobrantes do mercado, esses serviços estarão em 1992 à mercê dos congéneres europeus que os quiserem tomar.

A concorrência vai estender-se aos domínios mais tradicionais, como a colocação de produtos financeiros ou seguros, a colecta de depósitos de residentes e o crédito interno. A poupança dos emigrantes, principal fonte de receita do país, poderá ser igualmente desviada para instituições de outras nacionalidades que ofereçam melhores condições de remuneração dos capitais.

Em termos de banca, se olharmos para a Europa verificamos que nenhum banco português tem dimensão média com capacidade para competir com massa crítica num mercado alargado.

Um exemplo flagrante da exiguidade da dimensão dos bancos nacionais pode ser retirado da comparação com a realidade espanhola, onde o Banco de Bilbau, que é apenas o terceiro do ranking daquele país, e que vai fundir-se com o Banco da Biscaya (6º da tabela) tendo em vista o Mercado Único, possui em dimensão de activos praticamente 1,5 vezes o conjunto dos três maiores bancos nacionalizados portugueses e mais de três vezes no que respeita ao volume de capitais.

Se os três maiores bancos nacionalizados portugueses se fundissem, a instituição daí resultante ficaria no oitavo lugar do ranking bancário espanhol.

O patriotismo do capital

Com a revisão constitucional, é possível que os bancos portugueses nacionalizados a privatizar ainda possam vir a tomar parte nos movimentos de redimensionamento à escala europeia, seja como alvo de «take-over»´s, ou como agentes de OPA´s (Ofertas Públicas de Aquisição de acções) no mercado interno e até na Europa, participando na actual tendência de participações cruzadas entre bancos de diferentes países.

Esta opinião é, aliás, partilhada pelo presidente da Associação de Bancos belga, Jan Van Nuland, que considera ter chegado a altura de os grandes bancos belgas escolherem entre serem grandes bancos regioanis ou juntarem-se a uma rede de bancos europeus no vasto mercado que doravante se lhes oferece.

Se nada disto for feito, muitos bancos portugueses terão de encerrar as suas portas, porque não aguentarão o embate da concorrência com os grandes monstros da finança europeia. Chegou a altura de os responsáveis financeiros entenderem que em termos de capital, o único patriotismo que existe é o que decorre da sua correspondente remuneração.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$70	58$70
ALEMANHA FED. (marco)	81$80	83$00
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$709	3$959
BRASIL (cruzado)	$260	$460
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$55	124$05
(notas de 5 a 1000)	122$05	124$55
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$207	1$327
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146$25	149$75
(notas de 5 a 1000)	146$75	150$25
FINLÂNDIA (marka)	34$50	35$10
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$55	73$65
IRLANDA (libra)	219$00	223$00
ITÁLIA (lira)	1$000	1$115
JAPÃO (iene)	1$116	1$171
NORUEGA (coroa)	22$05	22$55
REINO UNIDO (libra)	257$70	262$20
SUÉCIA (coroa)	23$60	24$10
SUÍÇA (franco)	96$70	98$20
VENEZUELA (bolívar)	3$719	4$519

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

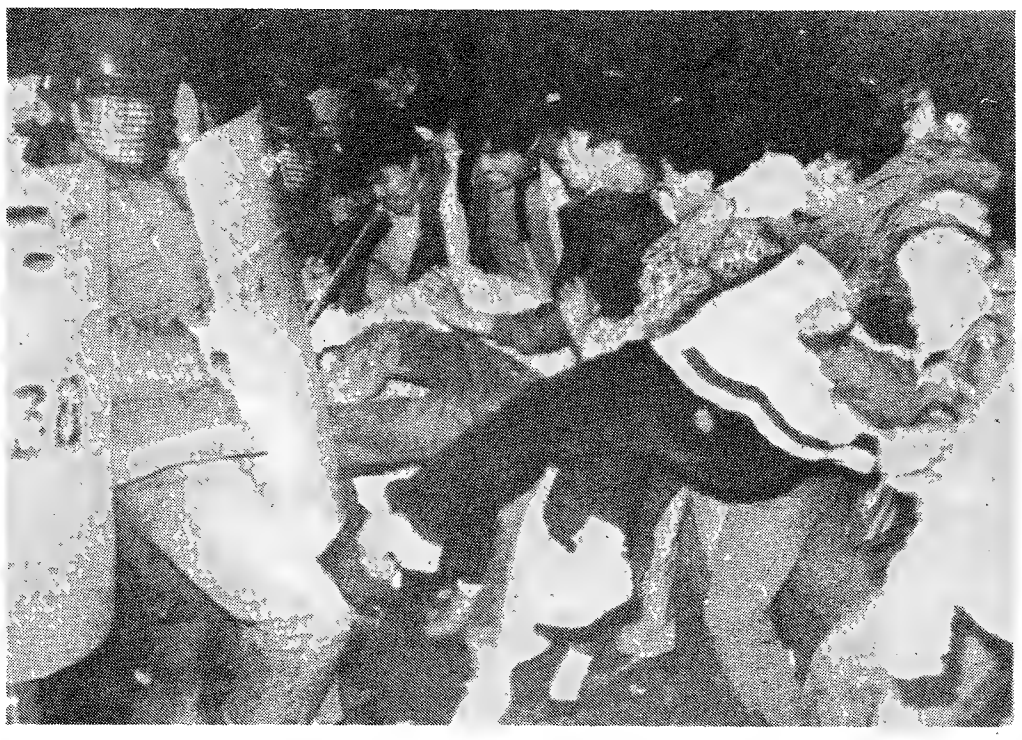
Rui Carp anuncia reforma da administração pública

Um primeiro projecto de reforma orçamental e da administração pública, que deverá entrar em vigor «no início dos anos 90», está já a ser apreciado por alguns ministros, revelou ontem o secretário de Estado do Orçamento.

Rui Carp, que presidia à sessão de abertura do seminário «Integração Europeia e Administração Pública», promovido pelo Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado, considerou que a reforma da administração da contabilidade pública, pela sua importância, se segue às reformas fiscal e do sistema retributivo do funcionalismo.

Segundo o secretário de Estado, «trata-se de mais um importante passo para a modernização» da administração pública portuguesa, que será dado gradualmente, estando concluído, o mais tardar, em 1992.

Como «medidas preparatórias» da reforma orçamental e da contabilidade pública já tomadas, Rui Carp apontou a extinção de «muitos» fundos e serviços autónomos (nomeadamente o Fundo de Abastecimento, o Fundo de Desemprego, o Fundo de Teatro e o Gabinete da Áres de Sines), o abandono do tradicional «método incremental» na preparação do Orçamento de Estado e a alteração e simplificação do código de classificação de receitas e despesas, que se traduziu na redução de 71 para 11 códigos e na harmonização com a terminologia do Sistema Europeu de Contas (SEC).



Confrontos entre a Polícia e estudantes durante uma manifestação antigovernamental em Seul, capital da Coreia do Sul.

A candidatura à presidência da Câmara Municipal do Rio de Janeiro do macaco Tião, de 25 anos, foi apresentada pelos seus apoiantes. A iniciativa pertence aos responsáveis pelas publicações humorísticas "Planeta Diário" e "Casseta Popular", que inscreveram o símio nos "cadernos eleitorais" (à margem dos oficiais) com o nome de Sebastião Alves Paranho Macaco Tião Paiva de Prata. Tião, morador no Jardim Zoológico do Rio, é apresentado pelos seus porta-vozes como o "último preso político do Brasil" e a sua candidatura justificada pela "necessidade de um líder carismático que tenha as mãos limpas". No "manifesto eleitoral" lê-se: "a solução é o macaco (...) que sabe movimentar-se de galho em galho pelo cipoal da burocracia e não mete a sua velha e calejada mão na cumbuca do erário público".

Prisão de elementos de uma rede internacional de droga, quando tentavam introduzir 43 quilogramas de heroína em Sydney, na Austrália.

Conversações sobre a paz no Médio Oriente

O rei Hussein da Jordânia e o presidente da OLP, Yasser Arafat, tiveram um bom começo para chegarem a acordo sobre uma futura cooperação — afirmou o presidente egípcio, Hosni Mubarak, após conversações com os dois dirigentes. Mubarak acrescentou ter havido «um entendimento completo e claro» entre o monarca jordano e o presidente da Organização de Libertação da Palestina durante as conversações que os três mantiveram este fim-de-semana em Aqaba, na Jordânia. «Foi um diálogo construtivo e fraterno e, se Deus quiser, haverá bons resultados» — afirmou Mubarak aos jornalistas. Mubarak regressou ao Cairo sozinho, depois de se ter deslocado com Arafat a Bagdad para conversações com o presiente iraquiano, Sadam Hussein. A missão de 24 horas do presidente egípcio parece destinada a juntar a OLP e a Jordânia como parceiros de negociações em futuras iniciativas para a paz no Médio Oriente e a reconciliar o rei Hussein e Arafat, afastados há mais de dois anos. Mubarak disse que o rei Hussein concordou em que a OLP era o representante legítimo dos palestinianos e Arafat afirmou-se a favor de uma confederação entre a Jordânia e um Estado palestiano independente. Ainda segundo o presidente egípcio, o rei Hussein não quis falar em nome dos palestinianos e disse «que cooperaria na restauração dos territórios (ocupados por Israel) e na consecussão da paz». O monarca disse ter reiterado a posição jordana de que a OLP é o único representante legítimo do povo palestiniano. Os principais diários palestinianos de Jerusalém Oriental saudaram com entusiasmo a aproximação entre o rei Hussein e Yasser Arafat. O presidente da OLP está em Ancara para abordar com as autoridades turcas, nomeadamente o presidente Kenan Evren, a situaçãon o Médio Oriente

Palestinianos acusam

Palestinianos da Margem Ocidental do Jordão acusaram Israel de utilizar esquadrões da morte contra activistas árabes, alegadamente envolvidos nos distúrbios que desde há 10 meses afectam os territórios ocupados. Um porta-voz militar israelita negou as acusações. Contudo, fontes da segurança confirmaram que uma unidade do Exército, que actua encoberta com o código de «Cherry» (cereja), enviada para a Margem Ocidental para deter árabes que arremessam bombas incediárias e pedras, recebeu ordens verbais para disparar contra os fugitivos «com sangue nas mãos». Esta definição israelita compreende os palestinianos envolvidos em ataques que provocaram a morte ou ferimentos a israelitas e árabes. Correspondentes estrangeiros denuciaram o facto de membros desta unidade se terem por diversas vezes difarçado de jornalistas para deter ou fotografar activistas suspeitos. Os jornalistas protestaram, alegando que essa prática punha em perigo a sua segurança nos territórios ocupados.

Eleições israelitas

Os pequenos partidos, especialmente os que representam interesses árabes e judeus religiosos, poderão ser o fiel da balança do poder entre o bloco direitista Likud e o Partido Trabalhista nas eleições gerais de 1 de Novembro em Israel. Os analistas prevêem uma eleição renhida por pequena margem e o bloco político vencedor poderá vir a ser aquele que depois consiga atrair mais pequenos partidos para uma coligação. As eleições gerais israelitas são disputadas por 25 pequenos partidos, que deverão recolher 40 por cento dos votos depositados e um número sem precedentes dos 120 lugares no Knesset, o Parlamento. Os partidos mais requestados são os de cariz religioso. Um décimo dos judeus eleitores israelitas votam na base de questões religiosas e, no Parlamento cessante, 13 lugares são ocupados por cinco partidos religiosos. Nas eleições de 1 de Novembro concorrem sete partidos religiosos.

Enquanto Maputo acusa Pretória de confrontação

EDUARDO DOS SANTOS AFIRMA NA CHINA QUE ACORDO ESTÁ PARA BREVE

O Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, expressou em Cantão a opinião de que um acordo global sobre o Sudoeste Aficano será encontrado proximamente. "Estamos muito flexíveis e consideramos que a situação internacional é favorável a um acordo", disse Eduardo dos Santos, acrescentando: "Não podemos perder esta oportunidade".

O Presidente angolano, que visitou a China durante cinco dias, partiu hoje para a Índia, terceira etapa de um périplo que o levou já à Tanzânia, e que teve ainda como pontos de passagem a União Soviética e a Checoslováquia.

Em Pequim, Eduardo dos Santos disse que um dos principais objectivos da sua visita à China foi a aquisição de armamento a preços competitivos.

"Fzemos uma exploração do mercado e pensamos que existem boas perspectivas porque os preços são competitivos", declarou em conferência de Imprensa.

Eduardo dos Santos disse que o secretário-geral do Partido Comunista, Zhao Zyiang lhe expressou o apoio da China aos esforços de Luanda para "resolver os problemas domésticos e promover a independência da Namíbia".

O Presidente angolano afirmou ainda que nos seus encontros com os dirigentes chineses foram abordadas as perspectivas de cooperação económica bilateral e a aquisição de armamento militar.

Eduardo dos Santos, o primeiro chefe de Estado angolano a visitar a China desde a independência da ex-colónia portuguesa em 1975, disse que o Primeiro-Ministro Li Peng lhe expressou a satisfação das autoridades de Pequim pela redução da tensão na África Austral.

O Presidente angolano foi igualmente recebido pelo líder Deng Xiao Ping, que lhe explicou as dificuldades que a China enfrenta, criadas pelo excesso de população.

"É difícil compreender a China porque é um país muito grande e pobre... a situação geral não é má, mas é difícil encontrar soluções para uma nação com mais de mil milhões de habitantes", disse Deng Xiao Ping ao dirigente angolano.

A República Popular de Angola e a República Popular da China estabeleceram relações diplomáticas em 1983.

Maputo acusa a África do Sul

A África do Sul violou o acordo de Nkomati quando as suas forças armadas se defrontaram com o exército moçambicano em Julho passado, disse moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, no regresso de visitas aos Estados Unidos, Bélgica e Grécia.

O incidente de Julho foi referido por Pascoal Mocumbi pela primeira vez numa recente entrevista ao boletim "Lettre de L'Ocean Indien". Disse que "após uma confrontação com forças inimigas" em 28 de Julho no sul da província de Maputo, "recolhemos informações que provam a cumplicidade de forças sul-africanas com os terroristas no nosso país".

Foi - disse - uma violação do acordo de Nkomati assinado por Maputo e Pretóriaem 1984. "Apresentamos estes factos às autoridades sul-africanas e elas não conseguiram negá-los", acrescentou.

O ministro dissera à publicação que as autoridades sul-africanas pediram a devolução do corpo de um soldado sul-africano morto nessa confrontação, assim como do material de guerra capturado pelas tropas moçambicanas.

Mocumbi disse que, quer nos Estados Unidos, quer na Europa, encontrou "uma crescente compreensão da nossa realidade" e "maior simpatia" pelos esforços do Governo moçambicano "para acabar com o terrorismo em Moçambique".

Nos seus contactos com congressistas norte-americanos, Mocumbi disse que encontrou "uma atitude melhor para com o nosso país e Governo", relativamente ao passado.

Reunificação da Coreia "possível até final do século"

A reunificação nacional poderá ser alcançada na Coreia «antes do fim do século», afirmou o presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo, em entrevista ontem divulgada por duas publicações norte-americanas.

Em entrevista à revista «Newsweek» e ao jornal «Washington Post», Roh admitiu que talvez fosse tempo de os cerca de 40 mil soldados norte-americanos estacionados na Coreia do Sul regressarem a casa e atribuiu a presente onda de antiamericanismo no seu país à propaganda dos vizinhos do Norte.

«É uma possibilidade... atendendo ao facto de as tensões terem diminuído em outras áreas do mundo», disse Roh comentando uma eventual retirada norte-americana da Coreia do Sul.

O presidente sul-coreano defendeu também um abrandamento do embargo dos Estados Unidos às trocas com a Coreia do Norte.

A «Newsweek» escreveu, entretanto, que a administração Reagan prevê anunciar esta semana iniciativas que classificou de ténues para melhorar as relações com a Coreia do Norte, mas citou um alto funcionário como tendo dito que não vai acontecer para já um fim do embargo.

Tratado China-Japão

A China e o Japão comemoraram ontem o décimo aniversário do seu tratado de paz, que ajudou a impulsionar as relações económicas e políticas e bilaterais mas não ressalvou por completo as amargas recordações da guerra.

O «Diário do Povo» publicou telegramas de saudação enviados pelos chefes de governo dos dois países para assinalar o tratado, assinado a 12 de Agosto de 1978 e em vigor desde 23 de Outubro desse ano.

Gorbachev com poder absoluto após revisão da Constituição

A Imprensa soviética publicou o projecto de revisão constitucional que deve consagrar um regime presidencialista do tipo americano. O projecto prevê a alteração de 47 artigos da Constituição e contempla a criação de um congresso de deputados com poderes efectivos sobre o governo e o Partido Comunista. O novo presidente do Soviete Supremo acumulará o cargo de secretário-geral do Partido Comunista e será eleito por voto secreto pelos 2250 membros do congresso para um período de cinco anos e por um máximo de dois mandatos consecutivos. Além de dirigir a preparação dos temas a debater pelo congresso dos deputados e pelo Soviete Supremo, firmará leis e decretos e informará o congresso sobre o estado da nação e os temas mais importantes da política interna e externa. Nos termos do projecto de revisão, apresentado por Mikhail Gorbachev na conferência do PCUS de Junho passado, o líder máximo presidirá ao Conselhode Defesa e proporá a composição do tribunal constitucional e dos candidatos ao cargo de primeiro vice-presidente do Soviete Supremo. Passará também a desginar o chefe do governo, o presidente do Comité de Controlo Popular, presidente do Supremo Tribunal, procurador-geral e chefe do comité estatal de arbitragem. A concentração destes poderes num só títular, que ao mesmo tempo dirigirá o único partido político do país, será acompanhada por uma maior democratização do sistema político. Nesse sentido, o projecto de revisão constitucional prevê a atribuição de um poder efectivo aos deputados eleitos, para que os sovietes tenham maior controlo e independência em relação aos órgãos executivos e ao próprio PCUS. Para assegurar tal poder e independência, a reforma constitucional propõe-se limitar a duração de todos os cargos políticos a dois mandatos de cinco anos cada um. Também proíbe a acumulação de funções aos titulares de cargos públicos, sejam eleitos ou designados. O projecto prevê ainda a criação pela primeira vez de um tribunal constitucional, a eleger pelo congresso de deputados entre candidatos especializados em direito político, que inclui um presidente, vice-presidente e mais 13 membros, por um período de dez anos.

Kohl em visita à URSS

O chanceler alemão-federal Helmut Kohl iniciou hoje uma visita de três dias à União Soviética que, segundo Mikhail Gorbachev, poderá constituir um «marco» nas relações entre os dois países. A afirmação do líder soviético foi feita numa entrevista ao semanário alemão-federal «Der Spiegel», em que Gorbachev afirmou que as relações entre os dois países têm importância «para a Europa e para o mundo inteiro».

Quanto a um possível fim da divisão entre as duas alemanhas, Gorbachev afirmou que «o destino dos alemães está unido indissoluvelmente ao destino de toda a Europa».

Acentuou, no entanto, que toda a tentativa de alterar «as fronteiras dos estados alemães soberanos, valendo-se inclusive da força para isso, seria inaceitável senão mesmo catastrófica».

Por sua vez, em entrevista recente à agência Tass, Helmut Kohl disse ter acordado com o líder soviético, Mikail Gorbachev, que o objectivo da visita seria a troca de pontos de vista para o alargamento das relações soviético-alemãs «em várias direcções de interesse mútuo».

Condições de Jaruzelski para legalizar "Solidariedade"

O líder polaco, general Wojcieh Jaruzelski, condicionou a legalização do sindicato Solidariedade, à satisfação das condições que a lei prevê para a introdução no país do pluralismo sindical. Num discurso proferido durante uma visita a uma fábrica nos arredores de Varsóvia, a que a agência oficial PAP faz referência, Jaruzelski disse que essas condições estão contidas na lei geral do trabalho em vigor desde 1982. Uma das principais condições é «atingirmos uma situação de equilíbrio económico» para evitar que a rivalidade entre as várias forças sindicais não venha a constituir um obstáculo para o programa de reformas do Governo, afirmou. Em matéria política, acrescentou o líder polaco, é necessário criar «formas apropriadas para dar saída às aspirações políticas», através da introdução de alterações ou da criação de uma segunda câmara no Parlamento e de várias associações, de forma a que o mundo do trabalho deixe de constituir um instrumento permanente de agitação política. Outra condição é o reconhecimento de que o país deverá permanecer ligado ao bloco soviético por parte de todos os parceiros sociais, de que deverão ser excluídos «extremistas e forças anti-socialistas». O dirigente polaco salientou ainda que a força deve ser usada como último recurso mas advertiu que não hesitará em recorreer a ela para pôr termo a eventuais tentativas de desestabilização do regime. E acrescentou: «Devemos estar vigilantes de forma a que não se repitam os acontecimentos do Outono de 1981 que lançaram o país à beira do caos.»

VENTOS DE LIBERALIZAÇÃO NA LITUÂNIA SOVIÉTICA

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

Várias centenas de milhar de pessoas (de 250 000 a 500 000, conforme as fontes) invadiram no sábado à noite as ruas do centro de Vilnius, a capital da Lituânia, em reacção ao apelo lançado pelo «movimento de apoio às reformas», o «Sajudis», que realizava a primeira conferência do seu congresso constituinte.

A dimensão desta manifestação surpreendeu os próprios manifestantes, os quais, numa grande amálgama de idades cantavam ora o hino nacional soviético, ora canções folclóricas lituanas. Muitos arvoravam igualmente as «cores nacionais» da Lituânia, quer dizer, as que ela tinha antes de ser anexada pela União Soviética em 1940.

O Soviete Supremo da República tinha de resto legalizada a «bandeira nacional» no princípio do mês.

Mas o principal acontecimento do fim-de-semana teve lugar ontem de manhã, quando foi celebrada missa na catedral de Vilnius, que acaba de ser devolvida ao culto. Nestes últimos 30 anos ela tinha servido de sala de exposições... Desde há muito que os lituanos andavam a reclamar a restituição da catedral à sua utilização verdadeira como templo religioso. Recentemente, o governo tinha proposto uma solução de compromisso: a catedral continuava a ser o que tinha sido nestes últimos 30 anos, mas poderia lá passar a dizer-se a missa uma vez em cada domingo.

Nem os religiosos nem a população cederam, e a catedral acabou por ser entregue à Igreja, que deverá contudo efectuar grandes trabalhos de restauração e depois consagrá-la.

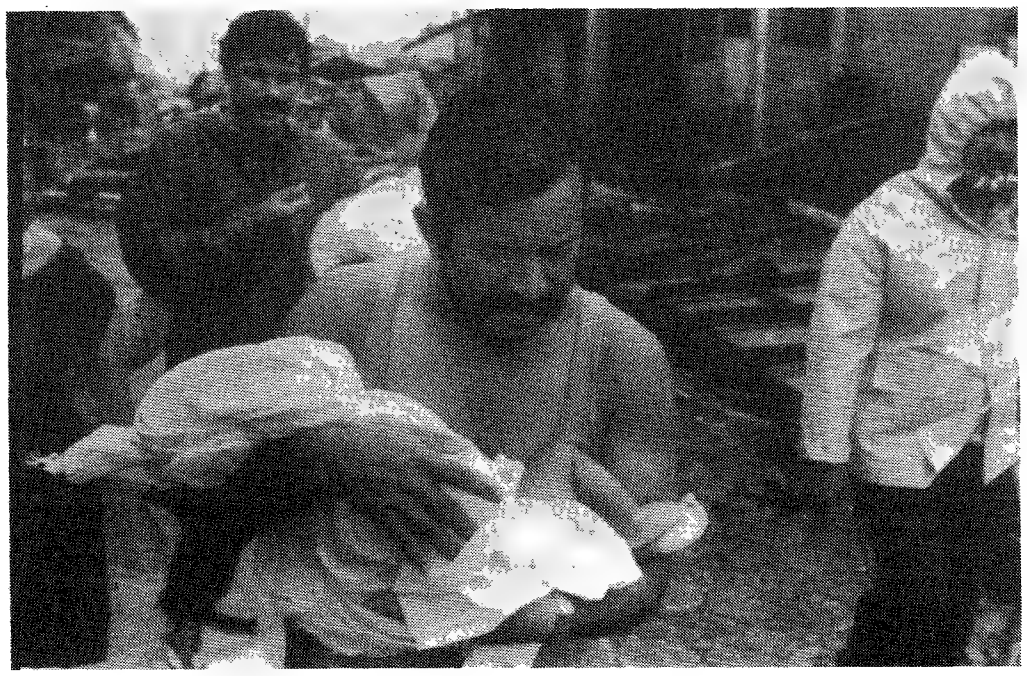
Ontem teve igualmente lugar uma outra «première» que foi a transmissão pela televisão do Estado da missa dita na catedral...

O «Sajudis» aparenta-se muito às frentes populares pela «perestroika» (reestruturação) criadas em Setembro passado nas outras duas repúblicas bálticas, a Estónia e a Letónia. Muitos esperam que o «Sajudis» venha a poder obter a soberania económica, ou mesmo mais, como dizia um manifestante no sábado à noite. Por outras palavras, a independência, reclamada principalmente pela chamada Liga pela Liberdade da Lituânia, da qual um representante pode discursar da tribuna do congresso constituinte. Este vento novo de liberalização fez mesmo dizer a um jovem padre, que desde há anos que andava a pensar em emigrar, que agora ele tinha um futuro diante de si no seu próprio país.

Ao contrário do que acontece com as frentes na Letónia e na Estónia, o «Sajudis» aparece como estando muito mais ligado às autoridades. 17 dos 35 membros do seu «conselho permanente» são membros do partido, e um deles é mesmo membro do Comité Central. A Frente Popular da Letónia não conta senão 30 por cento de comunistas.

Mas fortalecidos pelos sucessos das duas frentes na Estónia e na Letónia, o«Sajudis» conseguiu ir ainda mais longe na obtenção de certos direitos. A restituição da catedral não é senão um exemplo. No Palácio dos Desportos, duas moções foram aprovadas pelo congresso constituinte, que teriam sido impossíveis ainda há quinze dias: uma delas pedia a demissão do segundo secretário Nikolai Mitkine, um russo vindo de Moscovo, a que a segunda moção acrescentou um outro pedido de demissão, a do presidente do presidium do Soviete Supremo, Vitautas Astraouskas e a do ministro da Cultura, Justas Paleckis.

Os meios de comunicação locais, tanto a rádio como a televisão, retransmitiram escrupulosamente não somente os debates do congresso no Palácio dos Desportos, como também a grande manifestação e a missa. Com a objectiva centrada sobre o cálice, no momento da elevação, a televisão lituana manifestou um sentimento agudo da actualidade.



Um homem transporta o seu bebé ferido na sequência da passagem do furacão por Bluefieldes, na Nicarágua.

Furacão "Joana" já matou 100 pessoas

O furacão Joana, que já provocou a morte de 100 pessoas nos seis dias de passagem pelas Caraíbas, começou a movimentar-se para a costa ocidental da América Central e passou a ser identificado por Miriam. O Joana provocou consideráveis estragos na Nicarágua com 51 mortos confirmados e mais de 300 000 desalojados na passagem da costa oriental para a ocidental. Os seus ventos atingem velocidades de 200 quilómetros horários. Especialistas de meteorologia passaram agora a identificar o furacão por Miriam a partir do momento em que este atingiu a costa banhada pelo oceano Pacífico.

Ontem, às 18 horas de Lisboa, o Miriam estava localizado a 152 quilómetros a sueste de São Salvador, de acordo com o observatório de Miami, no Estado norte-americano de Florida. Entretanto, em El Salvador as autoridades iniciaram já a transferência de pessoas que residem em áreas costeiras no Sueste do país.

O furação na sua primeira versão, Joana, provocou consideráveis destruições na Nicarágua, Costa Rica e Panamá. Pelo menos 51 pessoas morreram na Nicarágua, 21 na Costa Rica e quatro no Panamá, com centenas desaparecidas.

Fortes chuvas continuam a abater-se na região ocidental da Nicarágua e noroeste da Costa Rica, enquanto as primeiras chuvas começaram a verificar-se no Sudoeste das Honduras e Sueste de El Salvador.

As estradas estão encerradas, as colheitas perdidas e as comunicações cortadas ao longo desta área, sobretudo na Nicarágua.

Manifestação em Santiago exigiu demissão de Pinochet

Vários milhares de pessoas manifestaram-se ontem nas ruas de Santiago do Chile, para exigir a demissão do presidente Augusto Pinochet.

A manifestação foi convocada por uma coligação de partidos da oposição de esquerda, que inclui o ilegalizado Partido Comunista.

Os participantes entoavam palavras de ordem e transportavam cartazes em que defendiam a unidade de toda a oposição ao regime militar chileno.

Os manifestantes, jovens e operários na sua maioria, que encheram três quarteirões na parte ocidental da capital, defenderam que os líderes da coligação «Por el No», que venceu o referendo do passado dia 5 — relativo à continuidade ou não de Pinochet à frente dos destinos do país — marcassem um dia de greve geral.

A Polícia chilena não interferiu na marcha, que foi devidamente autorizada pelo governo.

Aníbal Palma, presidente da coligação, apelou na sua intervenção à «criação de um acordo democrático nacional» que inclua os partidos e organizações de esquerda e de outras tendências, para pôr fim ao regime militar.

Palma reafirmou as exigências jáá anteriormente formuladas por partidos dé esquerda, no sentido de Pinochet se retirar da Presidência antes de terminar o seu mandato constitucional.

HÓQUEI: ANADIA FOI TALISMÃ

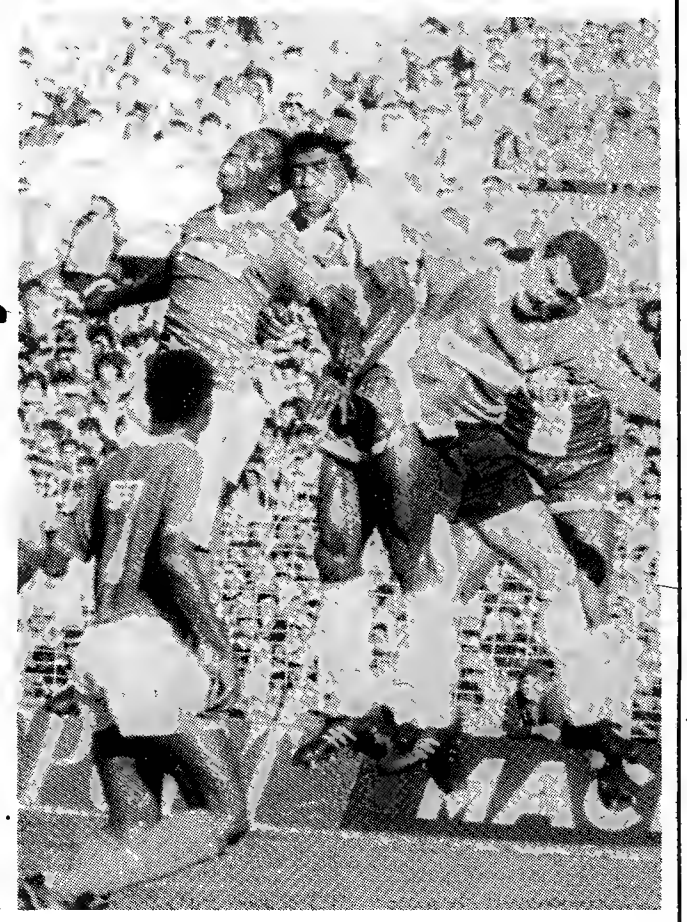
Pág. 21

D Desporto

Nacional de futebol

TOCA DO "DRAGÃO' ESCAMOTEADA À 'ÁGUIA'

Neves de Sousa



Todos lá no alto

Um dos grandes «clássicos» do campeonato nacional de futebol, ainda quando o certame não era considerado **luso-brasileiro,** jogou-se perante uma colossal enchente, no belíssimo parque da Luz: e uma plateia que se comportou maravilhosamente, que respeitou integralmente a ética desportiva, assistiu a uma completa carga benfiquista perante «dragões» que tiveram em Zé Beto a figura que evitou uma penalização que talvez apenas dependesse das oportunidades para «tiro» último que apareceram no percurso das duas turmas. Nesse aspecto, a águia foi autenticamente infeliz.

Logo ao minuto meia dúzia, um «tirão» do **«pequeno genial»** esbarrou no poste canhoto da meta portista e, pelo calendário fora, num mínimo de quatro vezes o guardião **azul-branco** foi obrigado a mostrar a sua valia, escamoteando à frontaria rubra um lucro que marcaria a etapa dez desta compita intermuros, com sinal altamente positivo para as hostes da capital.

Veloso e Ricardo, Álvaro e Chalana, Ademir e esse **menino** chamado Vítor Paneira, que está exigindo passagem para a fila cimeira do nosso pontapé na bola, grudados a Zé Beto e Geraldão, Bandeirinha e Jaime Pacheco embolsaram as notas elevadas da crítica mais neutral, enquanto a arbitragem de Carlos Valente ficava como novo arranque para o prestígio que o nosso «mexicano» está revalidando a toda a força.

E, enquanto o Penafiel lançava novo travão na marcha sportinguista, confirmando a classe e o mérito com que continua marcando posição cimeira entre os símbolos que, por estas áreas, praticam futebol adulto e dourado, o Belenenses conseguia desembaraçar-se do incómodo Leixões e, beneficiando do desaire setubalense na cidade do Fundador, ampliava o pelotão dos perseguidores do triunvirato superior. Penafiel presenciou um espectáculo com muito empenho e não menor **«arreganho»,** com as «vedetas» de Alvalade a compreenderem perfeitamente a valia de um opositor que sempre sai a terreiro de fato-operário. No Restelo, a beira Tejo foi testemunha de uma inicial arrancada leixonense a que os homens da Cruz de Cristo iriam responder com uma pressão final justificativa para o desfecho que mais vai conferindo força e capacidade ao «uefeiro» de Belém, inteiramente restituído ao plano em que durante muitas épocas foi um dos **tiranos:** mas não deverá esquecer-se a arrumação leixonense nos vários sectores e que, também para o exército de Matosinhos, a vida vai correndo dentro da normalidade, sem tropelias na nave nem alterosas ondas a perturbarem o rumo. Já agora: só quando a vindima parecia terminada é que Guimarães conseguiu, em lance de emergência, derrubar um Vitória setubalense com elevada quota de entusiasmo e não menor profissionalismo. Guimarães que (celeremente) procura a fuga ao fosso onde as víboras engolem os indefesos, Setúbal que tem o olhar dirigido para um trabalho consciente e esquematizado que dará frutos e contentamento às gentes sadinas. Resta um pouco de paciência para a espera.

Susto de criar arrepios tiveram os boavisteiros quando Fafe se adiantou no «placard»: depois, a moldura axadrezada (e a real valia técnica de unidades que fizeram desequilibrar os pratos da balança) deu a volta a um texto que parecia com desenlace de história pouco belo para os comandados por Pepe. Restará dizer que, mesmo morando episodicamente no termo do comboio, é forçoso reconhecer que faltam dois compromissos aos fafenses para acerto de chamadas a exame: e essa dupla de testes pode catapultar os alunos de Rachão para uma posição bem mais airosa do que a imaginada quando entraram a galope na girândola do futebol de primeira água.

Foi **espinhoso** o sucesso dos «tigres da Costa Verde» no diálogo com os «estrelinhas» da Amadora: a vantagem de ser recepcionista ditou lei num tribunal onde as forças esgrimistas eram de valor bastante semelhante. Ressalve-se a determinação dos nortenhos, saliente-se como vai recuperando unidades o «plantel» que João Alves está trabalhando, na procura da recuperação de valores tocados por problemas físicos que quase se diriam obra de bruxaria.

Sereno e imparcial exame das potencialidades em diálogo admitiria perfeitamente que era necessário que o Braga aproveitasse sabiamente o momento da tremura que tocou à porta de um Marítimo que parece ter perdido boa parte do gás inicial, tal como colocava com sérias reservas um total sucesso farense no atendimento ao sensacional Beira Mar, que não tem tido contemplações para (comodamente) ir saltando sobre barreiras até ao caminho da completa vida tranquila e de um bom repouso à ilharga da soberba ria de Aveiro. Daí que, tanto bracarenses como os rijos embaixadores de outra cidade de largas tradições políticas, tivessem obrigado a concorrência a paritária divisão pontual.

Porém (e se me permitem), as notas de espanto maior foram rubricadas por flavienses em território visiense e pelos «nacionalistas» da Madeira em pleno palco portimonense, ainda assim mais perceptível o brilharete de Raul Águas que a ovação agora necessariamente endereçada à moçada chefiada por Paulo Autuori. Viseu e Portimão continuam enroladas por uma teia de aranha: vai sorrindo o futuro ao Desportivo de Chaves, talvez do segundo esquadrão funchalense venha uma nova surpresa engalanando nova saída da bela ilha até ao Continente.

Apenas por 14 vezes oscilou o «véu da noiva»: tantos foram os momentos para o regalo maior das multidões. Todavia, não foram somente as turmas atiradoras que ficaram impantes e altaneiras: de chapéu na mão cumprimentam-se (também) as que conseguiram, fora do domínio da sua bandeira, conquistar milho. E pontos, valendo contos que (propriamente) não são de fada mas servem para atingir as «estrelas».

Escapada penafidelense entre a floresta

PONTA ESQUERDA

Manuel de Oliveira despedido de Loulé

A derrota (0-1) perante o Elvas abreviou a queda do treinador Manuel de Oliveira, que, apesar da torrente de reforços com que o Louletano se apetrechou para tentar subida de divisão, não conseguiu resultados satisfatórios, para a turma algarvia. Manuel Cajuda e Henrique Calixto, são os nomes mais prováveis para a rendição do técnico que ontem foi despedido pelo executivo do clube de Loulé.

Basquetebol: Portugal candidata-se à organização do "europeu"

Portugal apresentou a sua candidatura à organização da fase de qualificação do campeonato da Europa de basquetebol, a disputar em Maio, disse em Luanda uma fonte da Federação Portuguesa de Basquetebol.

A Federação Internacional de Basquetebol só na sua reunião de Dezembro vai atribuir a organização do torneio, sendo Portugal um dos mais fortes candidatos.

«É um torneio que implica somas elevadas», disse Mário Saldanha, acrescentando que teve já contactos com a televisão, que garantiu a transmissão de alguns jogos no segundo canal.

O local onde poderá decorrer este torneio europeu não está ainda determinado, mas será escolhido entre Coimbra, Lisboa e Montijo.

«Coimbra reúne as melhores condições, pois tem o melhor pavilhão do País, estando já garantido o apoio da delegação da DGD e da Câmara Municipal», acrescentou Saldanha.

Entretanto, a Federação Portuguesa de Basquetebol anunciou que o Congresso da FIBA de 1992 vai realizar-se em Portugal, na zona de Lisboa ou Estoril.

URSS: título para os "KK"

A Federação Soviética de Xadrez decidiu que Gary Kasparov e Anatoly Karpov não se defrontem de novo para o título nacional e proclamou ambos campeões conjuntos da URSS.

O último jogo realizou-se a 19 de Agosto e terminou com os dois grandes mestres empatados com 11,5 em 17 possíveis.

Na sua reunião de sábado, a Federação Soviética tomou a decisão, sem precedentes, de proclamar Kasparov e Karpov campeões. Na mesma sessão, o cosmonauta Vitaly Sevastianov foi eleito novo presidente da Federação Soviética de Xadrez.

Jaime: a festa que se deseja na Jugoslávia

A caminho da UEFA

Ao princípio da tarde, o Benfica viaja para a Bélgica, onde depois de amanhã se confronta com o Liège. A comitiva integra os dirigentes João Santos, Gaspar Ramos e António Casquinha, os técnicos Toni, Jesualdo Ferreira e Eusébio, o médico dr. Bernardo Vasconcelos, o massagista Astrónimo Araújo, o roupeiro José Luís e os seguintes jogadores: Silvino e Dias Graça; Veloso, Mozer, Ricardo, Álvaro e Samuel; Abel, Vítor Paneira, Chalana, Elzo, Hernâni (ou Shéu), Pacheco, Diamantino e Ademir; Vata, Lima e Magnusson.

Por seu turno, o Belenenses abala pelas 17 e 45 para a Jugoslávia: o Velez Mostar está no ponto de mira. A delegação dos «azuis» é chefiada pelo presidente Mário Rosa Freire e compreende os dirigentes dr. Ramos Lopes, Luís Baltazar e Henrique Abecasis, o médico dr. Camacho Vieira, o massagista João Silva, o roupeiro António Ferro e os jogadores Jorge Martins e Justino; Galo, Baidek, Sobrinho, José António e José Mário; Jaime, Chiquinho, Juanico, Dudu, Teixeira, Paulo Monteiro e Adão; Macaé, Chico Faria e Mladenov. O técnico Mortimore já se encontra na Jugoslávia.

Na Luz: O-O entre "águia" e "dragão"

ZÉ BETO: 'PFAFF' DAS ANT FOI POLVO ANTI-BENFICA

Neves de Sousa

— Não perguntem mais: perdemos um ponto!

Quinito entra na sala da Imprensa e, com o ar mais compenetrado que imaginar se possa, adianta:

— A 2.ª parte foi um fraco espectáculo.

Alguém indagou: porquê?

— Fizemos o nosso papel, o Benfica é que teria de jogar de modo diferente.

O presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa, sarcástico:

— Que tal o «Pfaff» que a gente comprou esta semana? Bem: ele tem uma grande carreira, muita experiência, foi mais de uma centena de vezes «internacional» e, como nos custou muito dinheiro, estreou-se hoje e foi o melhor em campo...

Irónico, o chefe do executivo **azul-branco** apontava flechas para alvo distante, entusiasmado com a actuação de José Alberto Ferreirinhas, que as arquibancadas distinguem como Zé Beto:

— Que tal? Foi bem contratado?

Há hostilidades abertas entre os dirigentes do Benfica e do Porto? Sem dúvida que a clivagem não foi ontem para o cesto dos papéis mas, sem dúvida que se começa pelo bom caminho: nem uma só questão se levantou, na Luz, entre os adeptos dos dois fabulosos emblemas da nossa praça.

Quem tinha bandeiras da águia, vestia de rubro ou deliciava-se com a movimentação da turma de Toni, estava em casa: e o seu alvo, de princípio ao fim, mais até que incrementar os artistas do seu emblema, era vaiar Rui Águas mal ele se preparava para procurar a bola: e, realmente, o filho do famoso Zé Águas arranjou maneira de arregimentar contra si as assobiadelas de mais de uma centena de milhar de cidadãos que ainda há poucos meses o trazia nas palminhas. Mas, aqui entra a dedicada falange dos «dragões» que veio até Lisboa: nem um só instante foi estorvada de incentivar Zé Beto e companheiros para resistirem à carga de brigada ligeira que vinha do outro lado da barricada. Evidentemente que em cada símbolo clubista mundial existem sempre alguns sujeitos mais nervosos, mais impulsivos, com o coração ao pé da boca: e, à entrada como à saída da embaixada portista, lá esteve um pequeno grupo que, sem molestar fisicamente quem quer que fosse, não se escusou de chamar isto e aquilo a quem saía (ou regressava) ao autocarro portista. Porém, repete-se uma vez mais: foi primoroso o relacionamento, ao longo das bancadas, entre proprietários da loja e visitas. Se alguém esperava necessidade de intervenção de cães ou polícias, ficou desiludido: aconteceu um belíssimo exemplo de como pode ser vibrante e nobre, em perfeita simbiose, a festa futebolística entre estandartes rivais.

•

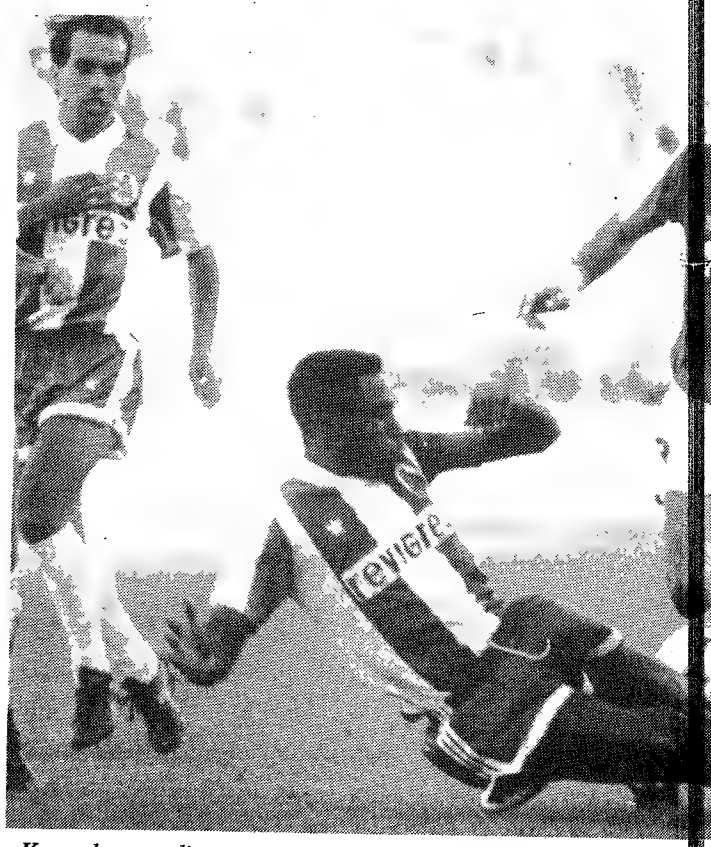
Rosa Mota e o veterano Manuel Dias entram no relvado: trovoada de aplausos, cortina aberta para o festim dominical. Rosinha muito frágil entre um molho de jornalistas:

— Esta homenagem não é para mim: é para os portugueses que me ajudaram a vencer em Seul...

Não estava, por aquelas áreas, um só representante da Federação de Atletismo. Em contrapartida, estava (em peso) a direcção benfiquista que contava à Imprensa que as suas portas estarão sempre abertas para distinguir os melhores atletas portugueses. **«E, sabem uma coisa? Desejamos que as nossas relações com todos os clubes sejam muito cordiais: e a prova até está no intercâmbio de atletas que está a processar-se com o Sporting: quem quer pode escolher. A gente não entra em certas loucuras e temos sempre quem nos queira representar condignamente.**

E é provável que suceda o mesmo com o Sporting...»

Subitamente, incendeia-se o auditório: Quinito (em mangas de camisa) e o professor João Mota entram no relvado para comandarem o aquecimento do seu exército. Rui Águas é o centro do furacão: benfiquistas não lhe perdoam (pelo menos até ver) ter ido em busca de melhores proventos.



Kongolo: um dique que veio das Antas

As bandeiras chegam logo ao topo, ainda não se passara o tempo de riscar um fósforo: aí estão os «onze» rubros no palco. Um delírio só visto. E, num gesto de alta beleza, Diamantino vai até perto do banco portista e cumprimenta Dito, atitude que a multidão fixa como espelho de respeito entre operários do mesmo ofício. Ainda fora do esplendor sobre a relva, Jorge Pinto da Costa diz:

– Até agora, apenas Eusébio foi à nossa cabina cumprimentar-nos e perguntar se era necessário qualquer coisa. Os dirigentes do Benfica primaram pela ausência: nas Antas pagaremos com a mesma moeda.

Excepção bem salutar: o dr. Domingos Gomes e os seus colegas do Departamento Médico do Benfica tomam café em alegre confraternização. Luís César continua a registar apontamentos. Reinaldo Teles anda numa azáfama. Ribeiro de Magalhães e outros

Magnusson e André: objectivos diferentes

AS

directivos dos «dragões» circulam o mais livremente possível, sem que qualquer benfiquista os moleste. Bem bonito!

•

Começa a função: Bento e Shéu vêm para junto da malta da Rádio. Valdo não pode alinhar: e ninguém o encontra por aquelas bandas. No Porto, também «Mly» continua de fora, dando o braço a Eduardo Luís e Jaime Magalhães, enquanto Quinito (voluntariamente) abdica de Domingos, Quim, Branco, Lima Pereira, Rui Manuel, Everton e Frasco. É o que faz ter um «plantel» que nunca mais acaba.

Seis minutos: «tirão» de Chalana que faz **pum!** na base do poste esquerdo da caixinha portista. Veloso começa a dar baile à concorrência: Madjer não lhe ganha um centímetro do esférico. Chalana e Paneira, Ricardo e Elzo, Mozer e Álvaro entusiasmam o conclave, que começa a ficar desiludido porque os **azuis-brancos** não atacam uma só vez: Madjer, que no período complementar mudaria para a direita continuaria a ver navios no Alto de Santa Catarina (porque Álvaro rapidamente o enfiou na algibeira do colete) e Rui Águas (que não conseguiu dar um toque eficaz na bolinha) ficaram, positivamente, no tinteiro.

Aliás, pelo tempo adiante, notou-se perfeitamente que a armação portista assentava exclusivamente em plano defensivo: e nisso, foi impressionante de segurança o guardião Zé Beto, com quatro intervenções «in extremis» que obrigaram os próprios apaixonados do outro emblema a ovacionarem o artista.

Vata: um susto para o banco dos «dragões»

Mas, não foi apenas ele que se tornou «herói» na cobertura da toca do «dragão»: o hercúleo Kongolo e o sabedor Geraldão, sempre acolitados por Bandeirinha e André, Jaime Pacheco e Inácio, formaram uma cortina de ferro e fogo que não deixou Toni meter na carteira o prémio mais apetecido, embora desde Ademir a Chalana, de Vata a Paneira, ter sido contínuo o exercício de pontaria rubra.

•

Houve apelos de última instância: Diamantino para pontar jogo pela galeria direita, Magnusson para tentar romper entre os «postes» centrais da formação das Antas. E também Dito foi à prova de fogo na rendição de Geraldão (talvez só para Quinito o meter dentro da fornalha, provando que nada o pode perturbar) e Semedo para fazer qualquer coisinha melhor que Madjer: o que nem era difiícil para quem não se deixasse ficar (como o argelino), a ver passar o cortejo.

Aqui e além, viajou-se na fronteira da correcção, especialmente nos arrastados «diálogos» entre Sousa e Veloso, Veloso e Sousa. Contudo, o lance que esteve a um passo de botar faísca aconteceu entre João Pinto e Chalana, com o «capitão» portista entrando às «canetas» do **pequenò genial** e o Chalaninha a levantar-se, impulsionado por uma mola e correndo de cabeça em riste para brindar o parceiro com a resposta. Aconteceu, na emergência, que o sabidão do João Pinto deu um abraço de irmãos ao canhotinho da Luz, desarmando-o entre um contrito pedido de desculpas. Dois «astros» tinham estado a um passo de ver o rectângulo mais drástico, o que não impediu que o cartão **icterícia** tivesse sido mostrado a três parceiros por terem metido prego na estopa, criticando um Carlos Valente que esteve (apenas e só) merecedor de vinte valores.

Até nisso o espectáculo foi brindado.

•

Lamenta-se o Benfica de não ter conseguido os golos que teve ao dispor. Ufana-se o Porto da tarde espantonsa de Zé Beto. É o que ficará para a história, no termo de um «show» que se prolongou até perto das tantas da noite, ainda com as estradas atravancadas de carros que se tocavam como nas pistas da Feira Popular, os candongueiros a celebrarem mais um barrete enfiado com bilhetes falsos e aquela torrente de vendedores de **pregos** e bifanas, torresmos e azeitonas a lavarem copos e chávenas em bacias de água turva, com a **saudável** poeira a entrar no pão e nas gargantas de quantos não ligavam a mais nada que dar de beber à dor.

•

PS. Pede-me o Silvino que informe a rouparia: não, não há qualquer engano. O equipamento que devolve intacto foi (mesmo) vestido ontem por ele. Só que nem foi preciso para qualquer trabalho.

Já agora, também se poupou água: é que o guarda-meta da Luz entrou seco e saiu sem sequer fazer o gosto às mãos. Logo, nem necessitou de banho: quando os colegas entravam no duche já ele ia a caminho de casa, fresco como uma alface.

Com arbitragem de alta categoria, firmada por Carlos Valente (Setúbal) que estava auxiliado por Carlos Cortiço e Jorge Garcia, alinharam:

Benfica: Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer e Álvaro; Elzo; Abel (Diamantino aos 72 minutos), Vitor Pereira e Chalana; Vata e Ademir (Magnusson, 61).

Futebol Clube do Porto: Zé Beto; João Pinto, Kongolo, Geraldão (Dito, 85) e Inácio; André; Bandeirinha, Jaime Pacheco e Sousa; Madjer (Semedo, 67) e Rui Águas

Cartão amarelo: Kongolo e Jaime Pacheco (Porto); Diamantino (Benfica).

Futebol lá fora

Futre e Rui Barros em alto relevo

Um golo de Paulo Futre obtido aos 17 minutos lançou o Atlético de Madrid, para a sua quarta vitória no campeonato espanhol de futebol da primeira Divisão, agora no terreno do Elche, por 3-1.

Ao intervalo, o Atlético de Madrid já vencia por 2-0 com golos de Futre, o seu segundo tento no campeonato, e do brasileiro Baltazar aos 29 minutos, que assim soma para nove o número de golos que o colocam como guia dos marcadores.

Futre e Baltazar foram aliás os dois melhores jogadores da turma madrilena que comandada por ambos ascendeu já à 6.ª posição a quatro pontos do líder da classificação que é agora o Real Madrid, depois da sua vitória, sábado à noite, sobre o Barcelona por 3-2.

Resultados da jornada: Málaga-Oviedo, 1-1; Espanhol-Cadiz, 0-2; Elche-Atlético Madrid, 1-3; Valência-Sevilha, 1-0; Osasuna-Atlético Bilbau, 1-0; Gijon-Logrones, 3-0; Bétis-Múrcia, 3-0; Real Madrid-Barcelona, 3-2 e Saragoça-Valladolid, 2-0.

Itália: Rui Barros em alto plano

Rui Barros esteve na origem do tento apontado pelo dinamnarquês Laudrup aos 68 minutos e que permitiu á Juventus empatar a partida com o Ascoli, 1-1, em jogo do campeonato italiano.

Rui Barros, um dos melhores jogadores em campo, foi protagonista de mais um dos seus famosos arranques que desbarataram a defesa do Ascoli, que também não conseguiu evitar o passe para o dinamarquês Michael Laudrup que apenas teve de empurrar o esférico para o fundo da baliza.

Com este empate, a Juventus, que voltou a alternar bons momentos de futebol com outros muito vulgares, perdeu uma boa oportunidade de se juntar ao grupo dos três líderes com cinco pontos, comandados pelo campeão AC Milão, Inter e Sampdoria.

Resultados: Ascoli-Juventus, 1-1; Cesena-Fiorentina, 0-3; Como-Bolonha, 0-0; AC Milão-Lazzio, 0-0; Nápoles-Pescara, 8-2; Pisa-Sampdoria, 1-1; Roma-Lecce, 1-1; Torino-Atalanta, 1-1 e Verona-Inter, 0-0.

Holanda: PSV vence

O PSV Eindhoven, campeão europeu de futebol e que quarta-feira recebe o Futebol Clube do Porto na primeira «mão» da segunda eliminatória desta competição europeia, venceu no campo do Sparta.

O PSV triunfou por 2-0, neste encontro da 10.ª jornada do campeonato holandês, e manteve o comando isolado do campeonato, com 17 pontos, resultantes de oito vitórias e um empate, contra uma derrota.

O PSV, que já marcou 24 golos e sofreu nove no campeonato em curso, tem dois pontos de vantagem sobre o Futebol Clube Twente e quatro sobre o Roda JC, que esta época eliminou o Vítoria de Guimarães da Taça dos Vencedores de Taças.

Jugoslávia: Mostar perde

O Velez Mostar, que quarta-feira recebe o Belenenses, na primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça UEFA, foi batido no seu próprio campo, na 11.ª jornada do campeonato jugoslavo de futebol.

O Velez Mostar, em partida «espiada» pelo técnico do Belenenses, o britânico John Mortimore, perdeu por 0-1 com o Vojvodina de Novi Sad, actual líder isolado do campeonato.

Liége empate

O Futebol Clube de Liège, adversário do Benfica na segunda eliminatória da Taça UEFA, empatou a um golo com o Círculo de Bruges, no terreno deste, em encontro da 13.ª jornada do campeonato belga de futebol da I Divisão.

Resultados: Waregen - St. Truiden, 3-0; Standard de Liège - Clube de Bruges, 0-0; Beveren - Lokeren, 0-3; Círculo de Bruges - Futebol Clube de Liège, 1-1; Genk - Kortrijk, 0-2; e Lierse - Mechelen, 0-2.

Mundial

Chipre impôs um empate, 1-1, à França, em jogo disputado em Nicósia para o Grupo Cinco de qualificação para o «Mundial» de Futebol de 1990, em Itália.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Escócia	2	1	1	0	3-2	3
França	2	1	1	0	2-1	3
Jugosl.	1	0	1	0	1-1	1
Chipre	1	0	1	0	1-1	1
Noruega	2	0	0	2	1-3	0

Jogos realizados: Noruega - Escócia, 1-2; França - Noruega, 1-0; Escócia - Jugoslávia, 1-1; e Chipre - França, 1-1.

Próximos jogos: Chipre - Noruega (2/11); Jugoslávia - França (19/11); e Jugoslávia - Chipre (11/12).

UEFA não reconsidera punições

A União Europeia de Futebol (UEFA) rejeitou o recurso do Larissa, campeão da Grécia, sobre a multa de 10 000 francos suíços aplicada ao clube helénico por incidentes causados pelos seus adeptos.

O Larissa foi multado depois de os seus adeptos invadirem o campo, atirarem fogo-de-artifício e foguetes durante a segunda mão da primeira eliminatória da Taça dos Campeões, contra o Neuchatel Xamax, na Suíça, em 5 de Outubro.

Manheim-Bayern termina com violência

Grupos rivais do campeonato de futebol da Alemanha Federal entraram em confrontos físicos, após o encontro Manheim - Bayern de Munique, tendo a Polícia detido doze adeptos do clube local.

Nomes e números da jornada

Marítimo, 0 - Braga, 0

Árbitro: José Guedes (Porto).

MARÍTIMO: Everton; Rui Vieira, Nunes II, Oliveira e Andrade; Nunes I (Abente, 76); Artur Semedo e Vadinho; Esquerdinha (Paulo Ricardo, 53); Jorge Silva e José Luís.

BRAGA: Hélder; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte e Virgílio; Serrinha, Kiki e João Mário; Pires, Jorge Gomes (Santos, 79) e Luís Reina (Tiano, 56).

Disciplina — cartão amarelo: Virgílio (37), Andrade (42) e Nunes I (72).

Belenenses, 2 - Leixões, 0

Árbitro: Francisco Silva (Faro).

BELENENSES: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho e José Mário; Juanico, Jaime, Teixeira (Paulo Monteiro aos 58 m) e Chico Faria; Mladenov e Adão.

LEIXÕES: Jesus; Abílio, Barreto, Mauro e Amarilo; Tozé I, Ruben (José Augusto II aos 45 m), Ferreirinha (Moreira de Sá aos 62 m) e Penteado; Quinito e Makukula.

Acção disciplinar — cartão amarelo a Jaime e Amarilo aos 49 minutos.

Espinho, 2 - E. Amadora, 1

Árbitro: Adão Mendes (Braga).

ESPINHO: Silvino; Luís Manuel, Vieira, Costa e Nito; Zezé Gomes, Luís Filipe, Pingo e Ado (Rui Neves, 69 m); Ivan (Nelo, 65 m) e Vitorino.

ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Marlon Alves, Duílio, Rebelo e Caetano; Basaúla, Nélson Borges (Vitinha, 78 m), Bobó e Paulo Jorge; Coelho (Palecas, 75 m) e Marlon Brandão.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Vieira (16 m), Ado (28 m) e Paulo Jorge (60 m).

Acção disciplinar — amarelo para Duílio (79 m).

Árbitro: Jorge Coroado (Lisboa).

Farense, 1 - Beira Mar, 1

FARENSE: Celso; Carlos Pereira, Luisão, Adilson e Eugénio; Pitico (Vitinha, aos 61 m), Ademar, Sérgio Duarte e Hajry (Fortes, 46 m), Fernando Cruz e Mané.

BEIRA MAR: Miguel; Custeado, Ivan, Dinis e João Gouveia, Dreiffus, Redondo, Abdel Ghany e Freitas (Jarbas, aos 88 m), Alain (Bira, aos 67 m) e Simões.

Marcadores: Vitinha (93 m) e Abdel-Ghany (96 m).

Acção disciplinar — cartão amarelo para Dreiffus (18 m), Ademar (48 m), Carlos Pereira (88 m), Jarbas e Fernando Cruz (95 m).

V. Guimarães, 1 - V. Setúbal, 0

Árbitro: Fernando Alberto (Porto).

GUIMARÃES: Neno; Nando, Bené, Germando e Carvalho; Basílio, N'Dinga (Décio António, 62 m) e René; Chiquinho, João Batista e Silvinho (Roldão, 61 m).

SETÚBAL: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim (Carlos Freitas, 75 m) e Eurico; Jorge Ferreira, Tueba e Flávio; Cadete (Vítor Madeira, 61 m), Roçadas e Jordão.

Disciplina — cartão amarelo: Tueba (55 m), Jordão (71 m) e Jorge Ferreira (79 m) e **cartão vermelho:** para Roçadas (71 m).

Golos: 1-0, Carvalho (73 m) de g.p.

Portimonense, 0 - Nacional, 1

Árbitro: Francisco Caroço (Portalegre).

PORTIMONENSE: Figueiredo; José Carlos, Xico Zé, Aurélio e Nivaldo; Pires, José Pedro e Skoda; Soerensen (Roberto, aos 67 minutos), Cadorin e Justiniano (Vado, aos 45m).

NACIONAL: Gilmar; Tininho, Leiz, William e Cristiano; Madeira, Heitor e Mário (Higino, 45m); Paulo Sérgio, Edmilson (Murphy, 59m) e Dino.

Disciplina: cartão amarelo: Cristiano (43m), Gilmar (45m), William (53m), Pires e Ladeira (73m).

Golo: 0-1, Mário (34m).

Ac. Viseu, 0 - Chaves, 1

Jogo no Estádio do Fontelo, Viseu.

Árbitro: Fortunato Azevedo, de Braga.

ACADÉMICO DE VISEU: Paulo Renato; Rui, Leal, Zé Alhinho e Kapa; João Manuel (Amadeu, aos 74 minutos), Amaral e Alexandre; Celestino (Melo, 60m), Abel e Quim.

CHAVES: Padrão; Cerqueira, Filgueira (David, 64m), Jorginho e Rogério; Eurico, Radi e Gilberto, Luís Saura, Diamantino e Erasmo (Celso Maciel, 75m).

Marcador: Jorginho, (90m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Kapa (65m), Cerqueira (82) e Rogério (89).

Boavista, 3 - Fafe, 1

Árbitro: Bento Marques (Évora).

BOAVISTA: Hubart; Jaime, Frederico (Adão, aos 78m), e Valdir; Marcos António, Agatão, Jorge Andrade e Parente (Jorge Silva, aos 87m), Isaías, Casaca e Armando.

FAFE: Quim; Camilo, Grosso, Cláudio e Figueiredo; Sotil (Guedes, aos 73m), Gomes, Zé Albano e Sérgio (Paulo César, aos 41m), Rogério e Flávio.

Marcadores: Mário (19), Marcos António (25), Jaime (68) e Jorge Andrade (72).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Sotil (57), Valdir (63), Flávio (68) e Isaías (72).

Penafiel, O - Sporting, 0

"UNHAS" ROÍDAS NÃO ARRANHAM

Manuel Neto

Para «arranhar» conforme as legítimas expectativas dos seus prosélitos e responsáveis directivos, o Sporting necessita de ter unhas que se vejam dentro das quatro linhas, e não apenas nas assembleias gerais. As unhas pelos vistos foram roídas pelo nervoso miudinho que se apoderou de alguns indefectíveis leoninos e ontem, no Estádio Municipal 25 de Abril, em Penafiel, o Sporting mais pareceu um «leão» de peluche, tal a ineficácia das suas unhas...

Dir-se-ia que o «vexame» dos 4-0 com que o Sporting foi brindado na época passada, neste mesmo rectângulo, pesou como chumbo no subconsciente dos jogadores leoninos e do seu timoneiro, Pedro Rocha, já que a equipa de Alvalade apresentou-se retraída desde o dealbar da partida, e só muito tarde pareceu despertar para a realdiade e querer dar um ar da sua graça. Uma equipa que aspira a discutir um título não pode revelar tanto medo e tantas insuficiências como o Sporting patenteou sobejamente perante um adversário que, «a priori», apenas pretende que o deixem fazer o «seu campeonato» sem sobressaltos.

Foram por de mais evidentes, de facto, as preocupações defensivas do conjunto leonino: quatro homens na defesa, com um deles (Morato) a funcionar como «líbero», mais cinco numa segunda linha, de que se destacava Oceano, investido nas funções de trinco, e na frente apenas Paulinho Cascavel, e, só esporadicamente, também Forbs. E se é verdade que os laterais do Sporting (João Luís e Fernando Mendes) dispunham de luz verde para subir no terreno, quer em apoio do meio-campo quer das acções ofensivas, não é menos certo que isso só funcionou na teoria, porque na prática, Caetano (na direita) e Djão (na esquerda) não o consentiram, fechando muito bem os respectivos flancos, raramente dando hipóteses aos seus opositores directos. Do outro lado, foi igualmente notório que os homens do Sporting, encarregados de transportarem o jogo de trás para a frente, no caso vertente, Silas, Carlos Manuel e Mário Jorge, nunca acertaram o passo de modo a contrariar a eficiente marcação de Elias, Rui Manuel e Zinho. Ora, com o jogo «ganho» a meio-campo, o Penafiel ousou ir um pouco mais longe e, mormente na primeira metade do desafio, pertenceram-lhe as melhores oportunidades. Valeu, na circunstância, a experiência de Vítor Damas, que, com um punhado de defesas arrojadas, negou o que parecia inevitável. Damas e não só, já que também Fernando Mendes e Morato salvaram algumas situações difíceis, resultantes do futebol melhor flanqueado dos penafidelenses, que tinha por objectivo último, fazer chegar o esférico a Amâncio, o homem mais adiantado da equipa da casa e que deu suor pela barba a Morato e Venâncio.

Com a entrada de Carlos Xavier, logo a seguir ao intervalo, em substituição de Oceano, o Sporting melhorou um pouco. Carlos Manuel recuou, desempenhando, até certo ponto, o papel até aí confiado a Oceano, passando Carlos Xavier a encarnar a personagem de «patrão» de uma equipoa que andava sem rei nem roque. Silas também subiu de rendimento e até o próprio Mário Jorge, até então muito apagado, sobressaiu. O Sporting esteve, de facto, melhor no segundo tempo, sem contudo deslumbrar. A equipa «leonina» pareceu mais desinibida, forjou alguns lances susceptíveis de darem golo, mas jamais logrou pressionar o seu antagonista, até porque este, tirando partido das acções ofensivas de Caetano e Djão, não abdicou nunca de incomodar o extremo reduto leonino.

Forbs: o estilo de um jogador

O resultado acaba assim por premiar o conjunto que melhor soube explorar as fraquezas do adversário e por castigar aquele que, por obrigação, devia arriscar mais e, ao invés, pouco ou nada arriscou. Temos para nós que o Sporting perdeu de facto um ponto em Penafiel, embora as contas se devam fazer apenas no fim.

Sobre o trabalho do árbitro Veiga Trigo, apenas há a assinalar alguns excessos na amostragem do cartão amarelo, já que no restante esteve bem, mesmo que gregos e troianos exibam alguns argumentos para contestarem julgamentos capitais. Desta feita, não tiveram razão.

Árbitro: Veiga Trigo (Beja), auxiliado por Manuel Burrica e João Crujo.

PENAFIEL: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Elias, Rui Manuel, Zinho (Tó Portela, 88 m), Caetano e Djão e Amâncio (Paulo Henriques, 74 m).

SPORTING: Damas; João Luís, Morato, Venâncio e Fernando Mendes; Oceano (Carlos Xavier, 48 m), Silas, Carlos Manuel e Mário Jorge; Paulinho Cascavel (Rui Maside, 79 m) e Forbs.

Cartão amarelo: Amâncio (20 m), Elias (46 m), Carlos Xavier (55 m), Manuel Correia (64 m), Fernando Peres, técnico-adjunto do Sporting (80 m), Paulo Henriques (80 m) e João Luís (87 m).

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	**10**	**6**	**4**	**0**	**16- 4**	**16**
2.º Sporting	10	5	5	0	14- 5	15
3.º FC Porto	10	5	5	0	10- 4	15
4.º Belenenses	10	4	3	3	14- 8	11
5.º Penafiel	10	4	3	3	12- 9	11
6.º Boavista	10	4	3	3	12- 8	11
7.º Setúbal	10	4	3	3	17-13	11
8.º Beira Mar	10	4	3	3	8- 8	11
9.º Chaves	10	4	2	4	9- 8	10
10.º Leixões	10	4	2	4	9-13	10
11.º Farense	10	3	3	4	7-10	9
12.º Espinho	10	4	1	5	16-14	9
13.º Guimarães	10	3	3	4	7- 9	9
14.º Marítimo	9	2	4	3	10-12	8
15.º Braga	10	2	4	4	6- 9	8
16.º Amadora	10	2	3	5	9-14	7
17.º Acad. Viseu	10	1	5	4	2- 9	7
18.º Nacional	9	2	3	4	12-18	7
19.º Portimonense	10	2	2	6	5-11	6
20.º Fafe	8	1	3	4	4-13	5

TOTOBOLA

O TREZE

Benfica-FC Porto X
Penafiel-Sporting X
Boavista-Fafe.....1

Espinho-E. Amadora 1
Guimarães-Setúbal 1
Portimonense-Nacional 2

A. Viseu-Chaves 2
Marítimo-Braga X
Farense-Beira Mar X

Belenenses-Leixões 1
Salgueiros-Vizela X
U. Leiria-Académica 2
Elvas-Louletano 1

TOTOLOTO

7, 8, 21, 22, 40 e 46 + 19

A NOSSA APOSTA

N.º 44/88
30 de Outubro de 1988

Leixões-Benfica 2
Boavista-Penafiel X
E. Amadora-Guimarães X
Setúbal-Portimonense 1
Nacional-A. Viseu 1
Chaves-Marítimo 1
Braga-Farense 1
Beira Mar-Belenenses X
Fafe-Porto 2
Peniche-Covilhã X
Mealhada-Feirense 2
Barreirense-Juventude 1
Atlético-Alverca X

Concurso N.º 86/88

Covilhã-Fafe X
U. Leiria-Beira Mar 2
Aves-A. Viseu 1
Sintrense-Belenenses 2
Santacombadense-Espinho ...2
M. Cavaleiros-Braga 2
Anadia-Boavista 2
Valpaços-Rio Ave 2
Lusitano V.R.-Torreense X
Amarante-Vizela 2
Ovarense-Naval X
Vilanovense-Olhanense 2
E. Lagos-Estoril X

Restelo: Chico Faria solta a concorrência

Bessa: lutar foi a constância

Penafiel: Elias «trava» Silas

"Nacional" de futebol

NADA DE NOVO NA "CARRUAGEM DA FRENTE"

A jornada n.º 10 foi naturalmente dominada pelo confronto da Luz, onde o Benfica recebeu o seu parceiro das Antas. Grandes artistas no palco, e mais de 120 mil assistentes na plateia. É a força do futebol. Foi uma jornada em que os defensores estiveram em permanente atalaia perante os seus opositores da outra frente e, pelos remates certeiros (14) fica bem evidente que as «baldas» foram em escasso número.

Quanto a surpresas obviamente que figuram o «nulo» registado no «25 de Abril» de Penafiel e o triunfo do Nacional da Madeira em Portimão.

Casos de jogo, foram alguns, sobretudo pelo comportamento de alguns trios de arbitragem, mas disso falaremos detalhadamente amanhã. Por hoje os números e os nomes bastam.

Resultados

Boavista -Fafe 3-1
Penafiel - Sporting 0-0
Espinho - Est. Amadora ... 2-1
Guimarães - V. Setúbal ... 1-0
Portimonense - Nacional .. 0-1
Ac. Viseu - Chaves 0-1
Marítimo - Braga 0-0
Farense - Beira Mar 1-1
Benfica - FC Porto 0-0
Belenenses - Leixões 2-0

11.ª jornada: Boavista - Penafiel; Sporting - Espinho; Estrela da Amadora - Vitória de Guimarães; Vitória de Setúbal - Portimonense; Nacional - Académico de Viseu; Chaves - Marítimo; Braga - Farense; Beira Mar - Belenenses; Leixões - Benfica; e Fafe - Futebol Clube do Porto.

Marcadores

A 10.ª jornada do Campeonato rendeu apenas 14 golos e a lista dos melhores marcadores é a seguinte: Vata (Benfica), 8 golos; Aparício (Vitória de Setúbal), 6; Jorge Silva (Marítimo), Amâncio (Penafiel), Jordão (Vitória de Setúbal), Jorge Andrade (Boavista) e Abdel Ghany (Beira Mar), 5; Pingo (Espinho), Madenov e Chico Faria (Belenenses), 4.

Divisão 2

ZONA NORTE: O Rio Ave manteve a sua liderança no Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, Zona Norte, ao empatar no terreno do Moreirense a zero golos.

A equipa de Vila do Conde manteve um ponto de avanço sobre o Vizela, que empatou no campo do Salgueiros, e aumentou para dois a sua vantagem sobre o Desportivo das Aves, que perdeu em Bragança e desceu do 2.º para 3.º lugar, após a sua primeira derrota na época.

Rio Ave e Vizela são agora as únicas equipas invictas na zona.

Nesta jornada, destaque ainda o 5.º empate do Varzim em outros tantos jogos e para a primeira vitória do Trofense que assim deixou o último lugar da tabela, subindo de uma assentada quatro lugares.

Resultados: Salgueiros-Vizela, 0-0, Trofense-Amarante, 1-0, Freamunde-Santa Maria, 3-1; Varzim-Felgueiras, 0-0, Bragança-Aves, 1-0, Moreirense-Rio Ave, 0-0, Tirsense-Paços Ferreira, 3-1, Gil Vicente-Paredes, 1-1 e Marco-Joane, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º RIO AVE	6	4	2	–	11- 4	10
2.º Vizela	6	3	3	–	7- 1	9
3.º Desp. Aves	6	3	2	1	17- 6	8
4.º Tirsense	6	3	2	1	10- 5	8
5.º Felgueiras	6	3	2	1	9- 5	8
6.º Gil Vicente	6	2	3	1	6- 4	7
7.º Joane	6	2	3	1	6- 5	7
8.º Paredes	6	2	3	1	6- 6	7
9.º Varzim	6	–	6	–	7- 7	6
10.º Marco	6	2	2	2	5- 5	6
11.º Freamunde	6	2	2	2	8-10	6
12.º Salgueiros	6	2	1	3	3- 5	5
13.º Bragança	6	2	1	3	2- 4	5
14.º Moreirense	6	1	2	3	3- 8	4
15.º Trofense	6	1	2	3	4-13	4
16.º P. Ferreira	6	–	3	3	5- 9	3
17.º Amarante	6	1	1	4	6-13	3
18.º St.ª Maria	6	–	2	4	4- 9	2

Próxima jornada (7.ª): Salgueiros - Trofense; Amarante - Freamunde; Santa Maria - Varzim; Felgueiras - Bragança; Aves - Moreirense; Rio Ave - Tirsense; Paços de Ferreira - Gil Vicente; Paredes - Marco; e Vizela - Joane.

ZONA CENTRO: Feirense e Marialvas mantiveram a partilha do primeiro lugar do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, Zona Centro, ao vencerem o Estrela de Portalegre e o Mangualde, respectivamente, pelo mesmo resultado de 3-0.

A Académica de Coimbra, com a sua vitória em Leiria, por 2-1, subiu à 3.ª posição e encontra-se apenas a um ponto dos guias, enquanto o Oliveira do Bairro ao averbar a sua primeira derrota da temporada , em Caldas por 3-1, desceu do 3.º para o 7.º lugar.

Feirense, Marialvas, Académica e Águeda, que contabilizou o seu quinto empate, são as únicas equipas ainda invictas na Zona Centro.

Resultados: U. Lamas-Mealhada, 0-0, Estarreja-Portalegrense, 0-4, Caldas-Ol. Bairro, 3-1, U. Leiria-Académica, 1-2, Marialvas-Mangualde, 3-0, Luso-Marinhense, 3-1, Águeda-Peniche, 1-1, Covilhã-Lousanense, 2-0 e Est. Portalegre-Feirense, 0-3.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º FEIRENSE	6	4	2	–	15- 1	10
2.º Marialvas	6	4	2	–	11- 3	10
3.º Académica	6	3	3	–	6- 3	9
4.º Caldas	6	3	2	1	14- 4	8
5.º Portalegrense	6	3	2	1	10- 5	8
6.º Sp. Covilhã	6	3	1	2	6- 4	7
7.º Águeda	6	1	5	–	5- 4	7
8.º Ol. Bairro	6	2	3	1	5- 6	7
9.º U. Leiria	6	2	2	2	9- 9	6
10.º Mealhada	6	1	4	1	6- 6	6
11.º Luso	6	2	2	2	6- 8	6
12.º Peniche	6	1	3	2	5-11	5
13.º U. Lamas	6	1	3	2	4- 5	5
14.º Lousanense	6	1	2	3	6-10	4
15.º Mangualde	6	1	2	3	4- 9	4
16.º Marinhense	6	–	3	3	5-12	3
17.º Est. Portalegre	6	–	2	4	2- 8	2
18.º Estarreja	6	–	1	5	5-15	1

Próxima jornada (7.ª): União de Lamas - Estarreja; Portalegrense - Caldas; Oliveira do Bairro - União de Leiria; Académica - Marialvas; Mangualde - Luso; Marinhense - Águeda; Peniche - Covilhã; Lousanense - Estrela; e Mealhada - Feirense.

ZONA SUL: Com esta derrota, o Silves deu a maior queda da jornada ao passar do primeiro posto para a 9.ª posição devido à sua pior diferença de golos.

Mas se o Silves deu o "trambolhão" da jornada, o Estoril fez a escalada do dia ao subir da 8.ª para a 2.ª posição e foi também a equipa que alcançou na Zona Sul, o resultado mais desnivelado: 5-1 ao Barreirense.

Resultados: Ol. Moscavide-Silves, 3-0, Estoril-Barreirense, 5-1, Juv. Évora-Atlético 2-2, Alverca-Olhanense, 1-1, Torreense-Esp. Lagos, 3-0, Elvas-Louletano, 1-0, Montijo-Lus. Évora, 0-0, Sant. Cacém-U. Funchal, 0-2 e Oriental-Sacavenense, 3-1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º TORREENSE	6	4	1	1	11- 5	9
2.º Estoril	6	3	2	1	9- 4	8
3.º Elvas	6	3	2	1	6- 3	8
4.º Montijo	6	3	1	2	13- 8	7
5.º Olhanense	6	2	3	1	8- 4	7
6.º Alverca	6	2	3	1	8- 4	7
7.º Oriental	6	3	1	2	7- 6	7
8.º U. Madeira	6	3	1	2	7- 6	7
9.º Silves	6	3	1	2	13-13	7
10.º Juventude	6	2	2	2	7- 5	6
11.º Barreirense	6	2	2	2	7-11	6
12.º Ol. Moscavide	6	3	–	3	7-12	6
13.º Louletano	6	1	3	2	4- 5	5
14.º Atlético	6	–	5	1	7- 8	5
15.º Lus. Évora	6	1	2	3	3- 6	4
16.º Esp. Lagos	6	2	–	4	5-11	4
17.º Sacavenense	6	1	1	4	7-13	3
18.º U. Sant. Cacém	6	1	–	5	4-12	2

Próxima jornada (7.ª): Olivais e Moscavide - Estoril; Barreirense - Juventude; Atlético - Alverca; Olhanense - Torreense; Esperança de Lagos - Elvas; Louletano - Montijo; Lusitano de Évora - Santiago de Cacém; União da Madeira - Oriental; e Silves - Sacavenense.

Divisão 3

Resultados dos encontros da 6.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão:

Série A: Delãs - Neves, 1-0; Vieira - Lanheses, 2-1; Ponte Barca - Esposende, 2-1; Mirandês - Valenciano, 3-0; Vila Pouca - Vinhais, 1-0; Valpaços - Mac. Cavaleiros, 3-0; Vianense - Valdevez, 3-2; Prado - Maria da Fonte, 2-1 e Famalicão - Celoricense, 6-0.

Guia: Vieira com 10 pontos, seguido do Mirandês com 8.

Próxima jornada (7.ª): Delães - Vieira; Lanheses - Ponte da Barca; Esposende - Mirandês; Valenciano - Vila Pouca; Vinhais - Valpaços; Macedo de Cavaleiros - Vianense; Valdevez - Prado; Maria da Fonte - Famalicão; e Neves - Celoricense.

Série B: Infesta - Vila Real, 2-1; Lordelo - Maia, 1-2; Leça - Lousada, 2-1; Valonguense - Ovarense, 1-0; Ol. Douro - Vilanovense, 1-0; Régua - Sandinenses, 3-2; Lixa - Paivense, 2-1; Lourosa - Torre Moncorvo, 2-1 e Ermesinde - Pedrouços, 0-1.

Guias: Régua e Infesta com 10 pontos, seguidos do Valonguense com 9.

Próxima jornada (7.ª): Infesta - Lordelo; Maia - Leça; Lousada - Valonguense; Ovarense - Oliveira do Douro; Vilanovense - Régua; Sandinenses - Lixa; Paivense - Lourosa; Torres de Moncorvo - Ermesinde; e Vila Real - Pedrouços.

Série C: Pessegueirense - V. Benfica, 2-2; Oliveirinha - Gouveia, 2-1; Alba - Valonguense, 1-0; Oliveirense - Ol. Hospital, 1-0; S. Romão - Guarda, 2-2; Ac. Paço - Valecambrense, 2-0; U. Coimbra - Mortágua, 2-0; Santacombadense - Argus, 0-3 e Seia - Anadia, 3-1.

Guia: Seia com 10 pontos, seguido do Guarda com 9.

Próxima jornada (7.ª): Pessegueirense - Oliveirinha; Gouveia - Alba; Valonguense - Oliveirense; Oliveira do Hospital - São Romão; Guarda - Académico de Paço; Valecambrense - União de Coimbra; Mortágua - Santacombadense; Argus - Seia; e Viseu e Benfica - Anadia.

Série D: D. Fátima - Castelo Vide, 4-0; Atouguiense - Nazarenos, 1-0; Ferrel - Beneditense, 2-1; Bombarralense - BF C Branco, 1-0; 22 Junho - Mirandensee, 0-2; Alcacenense - Marrazes, 1-0; Sertanense - Mirense, 0-2; Alcobaça - Usseira, 1-0 e Naval - U. Tomar, 1-2.

Guia: Mirense com 11 pontos.

Próxima jornada (7.ª): Desportivo de Fátima - Atouguiense; Nazarenos - Ferrel; Beneditense - Bombarralense; Benfica de Castelo Branco - 22 de Junho; Mirandense - Alcanenense; Marrazes - Sertanense; Mirense - Alcobaça; Usseira - Naval; e Castelo de Vide - União de Tomar.

Série E: Porto-santense - Campomaiorense, 1-1; Cartaxo - Santa Clara, 2-1; Almeirim - Fanhões, 3-0; Samora - Sintrense, 3-1; Lus. Aaçores - Praiense, 2-2; Arraiolense - Vilafranquense, 0-0; Pêro Pinheiro - U. Santarém, 0-3; Fut. Benfica - Vialonga, 2-0 e Cacém - Lisb. Olivais, 1-0.

Guias: Vilafranquense, Cacém e Fut. Benfica com 9 pontos.

Próxima jornada (7.ª): Portosantense - Cartaxo; Santa Clara - Almeirim; Fanhões - Samora; Sintrense - Lusitânia; Praiense - Arraiolense, Vilafranquense - Pêro Pinheiro; União de Santarém - Futebol Benfica; Vialonga - Cacém; e Campomaiorense - Lisboa e Olivais.

Série F: Banheirense - C. Piedade, 0-1; Montemor - Moura, 5-1; Amora - Vasco da Gama, 5-2; Quarteirense - Imortal, 1-1; Sesimbra - Alvorense, 1-1; Pescadores - Almancilense, 1-0; Palmelense - Seixal, 1-0; Quimigal - Est. V. Novas, 2-0 e Ferreirense - Lus. Vila Real, 0-1.

Guia: Lus. Vila Real com 10 pontos, seguido do U. Montemor com 9.

Próxima jornada (7.ª): Banheirense - Montemor; Moura - Amora; Vasco da Gama - Quarteirense; Imortal - Sesimbra; Alvorense - Pescadores; Almancilense - Palmelense; Seixal - Quimigal; Estrela - Ferreirense; e Cova da Piedade - Lusitano de Vila Real.

Juniores

Zona Norte, Série A: Vianense - Fafe, 10-1; Vitória de Guimarães - Merelinense, 7-1; Mirandela - Gil Vicente, 2-0; e Chaves - Limianos, 8-0. Líder: Vitória de Guimarães, 13 pontos.

Série B: Porto - Rio Ave, 8-1; Sanjoanense - Régua, 5-2; Vizela - Bombeiros de Almeida, 6-0; Boavista - Leixões, 4-4; e Varzim - Salgueiros, 0-1. Líder: Boavista, 13 pontos.

Zona Centro, Série C: Académico de Viseu - Beira Mar, 1-1; Anadia - União de Coimbra, 1-1; Águeda - Covilhã (adiado devido ao mau tempo); Guarda - Mangualde, 6-0; e Marialvas - Viseu e Benfica, 0-1. Líder: Académico de Viseu, 13 pontos.

Série D: União de Santarém - Leiria, 1-5; Caldas - Nazarenos, 2-0; Proença-a-Nova - Lousanense, 1-1; Académica - Óbidos, 5-1; e Marrazes - União de Almeirim, 2-1. Líder: União de Santarém, 14 pontos.

Zona Sul, Série E: Barreirense - Estoril, 1-0; Atlético - Sporting, 0-8; Estrela da Amadora - Belenenses, 1-0; Campomaiorense - Olivais e Moscavide, 0-3; e Benfica - Oriental, 2-0. Líderes: Sporting e Benfica, 12 pontos.

Série F: Farense - Beja, 3-0; Juventude de Évora - Amora, 3-4; Setúbal - Lusitano de Évora, 0-0; Seixal - Pescadores, 0-1; e Lusitano de Vila Real - Portimonense, 0-0. Líder: Vitória de Setúbal, 12 pontos.

Juvenis

Resultados dos encontros da 7.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol de Juvenis:

Série A: Salgueiros - Varzim, 2-2; Leixões - Paços de Ferreira, 3-4; Famalicão - Braga, 1-3; Rio Ave - Guimarães, 1-2; e Bragança - Monção, 1-1.

Líderes: Braga, Paços de Ferreira e Guimarães, 11 pontos.

Série B: Guarda - Feirense, 0-0; Académico de Viseu - Régua, 1-1; Porto - Boavista, 3-1; União de Coimbra - Espinho, 3-1; Beira Mar - Marialvas, 1-1; e Lourosa - Estação, 1-1.

Líder: Futebol Clube do Porto, 14 pontos.

Série C: Torreense - Marrazes, 3-2; Olivais e Moscavide - Oriental, 3-0; Elvas - Académica, 0-1; Sporting - Estrela da Amadora, 1-1; Benfica - Caldas, 7-0; e Unidos - União de Tomar, 0-5.

Líder: Benfica, 14 pontos.

Série D: Portimonense - Casa Pia, 4-0; Pescadores - Lusitano de Évora, 6-0; Belenenses - Marítimo Olhanense, 4-0; Amora - Setúbal, 1-2; Estoril - Atlético, 1-1; e Beja - Farense, 0-3.

Líder: Setúbal, 14 pontos.

Salão: Portugal, duas goleadas

A selecção portuguesa passou aos quartos de final do campeonato do mundo de futebol de salão, que decorre na Austrália, ao vencer o Canadá por 7-2.

Esta foi a segunda vitória consecutiva portuguesa, depois de ter vencido sábado, a Inglaterra por 8-1.

Brasil, Uruguai e Austrália estão também já apurados para a fase seguinte.

Andebol

BENFICA E PORTO EMPATAM EM BRAGA

Dos jogos que constituíam a 10.ª jornada do Nacional de Andebol da 1.ª Divisão (seniores masculinos), disputada este fim-de-semana, dois deles chamavam particular atenção, ou seja, o FC Porto - Benfica e o Sporting - Académico de Braga. Efectivamente, estariam em compita entre si nada mais nada menos que os quatro maiores favoritos a alcandorarem-se ao título de Campeão Nacional da época 88/89. As perspectivas apontavam para jogos extremamente equilibrados com tendência, possivelmente, para a vitória dos visitados.

Na realidade, se o equilíbrio esteve presente nos dois encontros, o mesmo não se poderá dizer em relação à prestação dos dois visitados que não conseguiram impor a derrota aos seus antagonistas.

Assim, no Pavilhão Flávio Sá Leite, em Braga (casa emprestada do FC Porto que não pode utilizar o Pavilhão das Antas, interdito preventivamente devido aos incidentes no final do jogo da 5.ª jornada com o Sporting) os «dragões» cederam um empate frente ao Benfica. Os pupilos de António Cunha venciam ao intervalo por 11-9 mas os encarnados conseguiram recuperar no 2.º meio-tempo e se a vitória acabasse por sorrir aos homens de águia ao peito aceitava-se perfeitamente. Mais uma prova do excelente trabalho que Eugen Troffin está a desenvolver para os lados do estádio da Luz, depois da sangria do defeso (Santa Bárbara, Luzia e João Gonçalves para falarmos apenas dos mais sonantes), se bem que o sueco Appelgreen seja mesmo reforço (e que reforço!).

Por seu turno, na Nave de Alvalade, o Sporting baqueou ante o Académico de Braga, que poucos pensavam conseguisse vir vencer ao reduto dos «leões», após as três derrotas nas deslocações a Setúbal (das duas vezes) e ao Restelo. Contudo, os actuais campeões nacionais realizaram excelente exibição e estiveram sempre à frente no marcador, chegando ao fim do 1.º tempo a vencer por 13-11. Na 2.ª parte os lisboetas tudo fizeram para dar a volta ao resultado mas a não conversão de uma penalidade máxima perto do final deitou tudo por terra. Derrota, pois, da turma leonina que vinha tendo prestações de elevado nível e demonstração de valor dos homens da Cidade dos Arcebispos.

Alinharam e marcaram neste dois encontros:

FC PORTO; Santa Bárbra (Rodrigo); Luzia (8), Kostadinov, Manuel Pedro, Armando Jorge (3), Jorge Rebelo (3), José Santos, Alexandre Barbosa (2), Eric Philip (2), Luís Graça e Resende.

BENFICA: José António (João Marques), João Duarte, Paulo Bunze (2), Vasco Vasconcelos (2), Paulo Cautela, Luís Lopes (2), Pokas, Janeiro, Armando Pires (5), Appelgreen (9) e Mário Gentil (1).

Árbitros: José Fernandes e Roberto Nóbrega (Funchal).

SPORTING: Carlos Silva (Pedro Miguel); Dragan (2), António Leite (6), José Pires (4), Alberto Cabaço, Luís Lacerda, Rui Manuel Ferreira (3), Veselin (1), Rui Val Ferreira (4), Afonso Cabo (1) e Xavier.

ABC: Figueiredo (Carlos Ferreira); Marinov (5), Jorge Rodrigues (6), Rui Aguiar (4), Alexandrov (5), Casaca, Pastor, Abel Silva (2) e Marinho.

Árbitros: José Armando e José Ribeiro (Porto).

Nos restantes desafios resultados normais, com os favoritos a não desperdiçarem pontos. o Clube TAP recebeu e bateu o Salgueiros por 5 golos de diferença, o mesmo acontecendo com o Comércio e Indústria em relação à Académica de Coimbra (menos um golo de diferença, apenas 4), enquanto o Vitória de Setúbal foi bater, facilmente, o Caramão ao Pavilhão da Ajuda. No único jogo disputado no domingo o Belenenses cumpriu a sua obrigação impondo uma derrota ao Francisco da Holanda, no Restelo (com grande dificuldade).

Resultados da 10.ª jornada: Clube TAP, 25 - Salgueiros,20; FC Porto, 21 - Benfica, 21; Sporting, 21 - Académico de Braga, 22, Belenenses, 20 - Francisco da Holanda, 19; Comércio e Indústria, 19 - Académica de Coimbra, 15, Caramão, 10 - Vitória de Setúbal, 23.

Resumindo, 4 vitórias dos visitados, um empate e uma vitória dos visitantes (o Académico de Braga, grande figura da jornada). De realçar a carreira da turma do FC Porto que continua sem perder. Os resultados verificados levaram a que a equipa do Benfica se isolasse no 1.º lugar, com um ponto de avanço do 2.º, o Sporting, desfazendo-se assim o duo que comandava de algum tempo a esta parte, continuando tudo na mesma nos restantes lugares.

Agora que nos aproximamos de metade da prova (falta uma jornada para o fim da 1.ª volta) e fazendo a análise do que ficou para trás, pensamos que o quarteto Sporting, Benfica, FC Porto e Académico de Braga assegurará sem dificuldade um lugar na série, bem como Francisco da Holanda, Comércio e Indústria e os três lanternas vermelhas (Salgueiros, Caramão e Académica de Coimbra) não escaparão a disputarem a série B. O grande motivo de interesse será, certamente, assistir à disputa dos restantes dois lugares, na série que lutará pelo título, entre Belenenses, Vitória de Setúbal e Clube TAP. Mas faltam ainda 12 jornadas, tudo poderá acontecer e, sinceramente, não arriscamos qualquer vaticínio sobre qual ficará de fora.

Jorge Marques

Bracarenses triunfaram em Alvalade

DROGARIA RIBALTA, LIMITADA

CARTÓRIO NOTARIAL DE AMADORA

A cargo do Notário LIC. GERMANO NUNES DE GOUVEIA

CERTIFICO para efeitos de publicação que, a presente fotocópia composta de três folhas, foi extraída parcialmente da escritura de Aumento de Capital da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, lavrada de folhas cinquenta e cinco a folhas cinquenta e seis verso, do livro de notas números VINTE-A deste Cartório, e está conforme o original.

Cartório Notarial de Amadora, 14 de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante
Assinatura ilegível

AUMENTO DE CAPITAL

No dia vinte e seis de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial da Amadora, perante o seu notário, lic. Germano Nunes de Gouveia, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

JOSÉ DOS SANTOS, casado com Celestina Espanhol de Carvalho no regime de comunhão geral, natural da freguesia da Sé Nova, concelho de Coimbra, residente na Rua B, n.º 80, 1.º lado direito, Bairro da Liberdade, em Lisboa.

SEGUNDO

PAULO JOSÉ CARVALHO DOS SANTOS, casado com Adozinda Maria Baptista Pedro dos Santos no regime de comunhão de adquiridos, residente na dita Rua B, número noventa e sete, rés-do-chão, lado direito, Bairro da Liberdade, em Lisboa.

TERCEIRO

ANA PAULA CARVALHO DOS SANTOS LEITÃO, casada com Serafim Pessa Leitão, no regime de comunhão de adquiridos, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, residente nas Torres da Bela Vista, lote 6, 13.º -A, S. António dos Cavaleiros. E por todos foi declarado que são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas denominada DROGARIA RIBALTA, LIMITADA, pessoa colectiva número 500 459 045, com sede em Lisboa, na Rua Dr. Gama Barros, número um-A, como consta de uma fotocópia emitida pela Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, que arquivo.

Que a sociedade está matriculada na referida Conservatória sob o número trinta e três mil trezentos e doze do livro C-oitenta e dois, foi constituída por escritura de onze de Outubro de mil novecentos e sessenta e dois, lavrada de folha nove a folha onze do livro D-dez, de escrituras diversas, do Décimo Cartório Notarial de Lisboa, e tem o capital social, integralmente realizado, de cinquenta mil escudos, dividido em três quotas, sendo uma de vinte e cinco mil escudos do primeiro outorgante, uma de doze mil e quinhentos escudos do segundo outorgante, e outra de doze mil e quinhentos escudos da terceira outorgante, todas livres de penhor ou outro encargo;

Que, pela presente escritura, deliberam elevar o capital social para seiscentos mil escudos, mediante o aumento de quinhentos e cinquenta mil escudos, em dinheiro, subscrito e pagos pelos três sócios, tendo o sócio José dos Santos contribuído com quinhentos e trinta e cinco mil escudos e cada um dos outros com sete mil e quinhentos escudos, importâncias que são adicionadas às quotas já possuídas e, em consequência, alteram o artigo terceiro do pacto social que fica com a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e noutros valores, é de seiscentos mil escudos, e corresponde à soma de três quotas, uma de quinhentos e sessenta mil escudos do sócio José dos Santos, uma de vinte mil escudos do sócio Paulo José Carvalho dos Santos, e uma de vinte mil escudos da sócia Ana Paula Carvalho dos Santos Leitão.

«ANTÓNIO MANUEL NOGUEIRA & COMPANHIA, LIMITADA»

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 14 de Outubro corrente, lavrada de fls. 127 a 127 v.º, do livro de notas para escrituras diversas, n.º 17-H, deste Cartório, – José Luís Mariano e Maria Manuela Duarte Silvestre Mariano, como únicos sócios da sociedade com a firma em epígrafe, com sede na Rua dos Amigos da Cova de Ferro, n.os 1 a 3, freguesia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Sintra, sob o n.º 4679, com o capital social de dois milhões de escudos, deliberaram alterar o artigo 5.º do pacto social, substituindo-lhe totalmente a redacção pela seguinte:

Artigo 5.º

1 – A gerência da sociedade pertence aos sócios, já nomeados gerentes, bem como à pessoa dotada de capacidade profissional que seja nomeada pela Assembleia Geral para igualmente exercer a gerência.

2 – Para obrigar a sociedade são necessárias e suficientes, indistintamente, as assinaturas de dois gerentes.

Está conforme.

Lisboa, 14 de Outubro de 1988

A Ajudante
Helena Maria Martins Gonçalves Pires

«DL» – 24/10/88

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução Sumária N.º 265 3.ª Secção. Exequente IME – INDÚSTRIAS MECÂNICAS E TÊXTEIS, LD.ª, com sede em Queluz – Rua Milharada, 41.

Executado MANUEL PATRÃO, LD.ª, com sede na Rua Alexandre Herculano na Amadora, n.º 7-A.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio. Citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 11 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,

a)Maria Paula Sá Fernandes

A Escriturária,

a)Helena Augusta Jorge Gonçalves

«DL» 24/10/88 — 1.ª Pub

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO LIC. FERNANDO LOPES CORREIA SEMEDO

Avenida Almirante Reis, N.º 104-1.º

"FRANCISCO MARQUES GASPAR, LIMITADA"

CAPITAL SOCIAL: 50 000$00

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de dois de Julho de mil novecentos e sessenta e nove, exarada de folhas quarenta e oito, verso, a folhas quarenta e nove, verso, do livro NOVENTA D, das notas deste cartóno, Rosalina da Conceição Alves do Forno Gaspar cedeu a quota do valor nominal de vinte e cinco mil escudos que possuía na sociedade em epígrafe a Maria Aurélia Baptista Mendes Diniz Pina, apartando-se da sociedade e renunciando à gerência;

Pela mesma escritura foi alterado o artigo sexto do respectivo contrato, o qual passou a ter a seguinte redacção:

SÉXTO

Ambos os sócios são gerentes, sem caução; – basta a assinatura de qualquer deles para que a sociedade fique vinculada em quaisquer actos e contratos.

Está conforme.

Lisboa, aos catorze de Outubro de mil novecentos oitenta e oito

A Escriturária Superior,
Maria Beatriz Reis Costa

"D.L." 24/10/88

«CLUBE VIDEO JF, LDA» TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 10 de Outubro de 1988, lavrada de fls. 69 v.º a fls. 70 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 29-G, deste Cartório, a cargo do Notário Francisco Roldão Pinheiro, foi rectificada a dita escritura de contrato de sociedade, no sentido de que a sede da sociedade é na freguesia de Belas, concelho de Sintra, pelo que o artigo 1.º do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação de «Clube Video JF, Lda», tem a sua sede na Rua Morais Bernardiho, lote 9 C, Casal de Cambra, freguesia de Belas, concelho de Sintra.

Está conforme.

Lisboa, 12 de Outubro de 1988

A Ajudante

(assinatura ilegível)

«DL» 24/10/88

Moa no ginásio de Kobayashi

Aí temos o **cartão de visita** da Fundação Moa de Portugal, a que o mestre Kobayashi está dando notável incremento. Nas imagens estão fixadas passagens de uma exibição de judocas perante os convidados que estiveram no ginásio do professor nipónico que altamente tem incrementado no nosso país as artes marciais e a acupunctura.

Seixalíada:

Um hino ao desporto

Ontem na Cruz de Pau: mais de mil a correr

Futebol feminino: equipa de Torres Novas

Futebol feminino: equipa do SC Braga

Andebol: equipa do CDR Alto do Moinho

Seixalíada: Terminou a VI edição do maior acontecimento de desporto popular que se realiza no nosso país. Pelos ginásios, rinques, pavilhões, piscinas, campos de futebol, ruas do concelho, rio Judeu e em muitos outros locais onde a prática desportiva é possível, passaram, durante os últimos vinte dias, mais de dez mil atletas que realizaram torneios de 23 modalidades. Mais uma vez a autarquia seixalense liderada por Eufrásio Filipe e que tem no vereador António Matos e no coordenador Jorge Araújo, colaboradores de competência, dedicação e empenhamento notáveis, levou a cabo um acontecimento que constitui um marco de orgulho para toda a população seixalense. O «DL», como prometeu e lhe cumpria, acompanhou diariamente a evolução desta iniciativa e, através das imagens (recolhidas por Francisco Paraíso) dispensa-se de mais palavras. Só mais isto: ontem, na prova de atletismo realizada na Cruz de Pau estiveram presentes mais de mil atletas. É obra! E que obra.

Anadia foi talismã

PORTUGUESES SOBRE RODAS GANHAM A "TAÇA LATINA"

Portugal triunfou na Taça Latina de hóquei em patins, que se desenrolou na Anadia. Depois do êxito perante a Itália (2-0) vieram os sucessos sobre a França (7-2) e Espanha (3-0).

Outros resultados: Itália, 3 - Espanha, 1 e Itália, 10 - França, 0.

No embate com os tricolores, a história fica assim:

Sob direcção de Alfonso Mestre (Espanha) as equipas alinharam:

Portugal: Veríssimo, Eduardo Pinheiro, Afonso Miranda, Pedro Alves, Rui Barroso, Pedro Teles, Nélson Ferreira, Paulo Alves, Vítor Fortunato e José Carlos.

França: Champagne, Fresquet, Artigues, Guillaume, Baudon, Emerlan, Lamorrere, Corre e Moreau.

Golos: Vítor Fortunato, Eduardo Pinheiro, Pedro Alves (3), Miranda e Teles (Portugal); Corre e Moreau (França).

Perante a Espanha e sob direcção do holandês Peter Lieshout, actuaram:

A turma portuguesa que foi brilhante na Anadia

Portugal: Veríssimo, Eduardo, Pinheiro, Miranda, Pedro Alves, Rui Barroso, Pedro Teles, Nélson Ferreira, Paulo Alves e Vítor Fortunato.

Espanha: Rubio, Alonso, Miralles, Casellas, Moreno, Marin, Calzada, Medina e Torruela.

Golos: Miranda, Pedro Alves e Eduardo Pinheiro.

Classificação final:

	j	V	E	D	G	P
Portugal	3	3	0	0	12-2	6
Itália	3	2	0	1	13-3	4
Espanha	3	0	1	2	7-12	1
França	3	0	1	2	8-23	1

MODALIDADES

Automobilismo: Rali Sintrense

A dupla Nuno Mateus/Rui Bevilacqua, em «Renault 5 GT Turbo», venceu, sob condições climatéricas difíceis, o Rali do Sintrense, quarta prova pontuável para o «nacional» de iniciados da especialidade.

Efectuando onze troços cronometrados, todos eles disputados com chuva e nevoeiro, os concorrentes encontraram nas adversidades climatéricas o principal obstáculo, e dos quarenta participantes apenas 26 concluíram a prova.

Em 2.º lugar, a 2.31 minutos do vencedor, ficou a tripulação Francisco Carvalho/Mário Feio, igualmente em «Renault 5 GT Turbo».

A classificação dos cinco primeiros ficou assim ordenada: 1.º Nuno Mateus/Rui Bevilacqua, em «Renault 5 GT Turbo», 53.31 minutos; 2.º Francisco Carvalho/Mário feio, em «Renault 5 GT Turbo», 56.02; 3.º Guadalberto Marques/José Borges, em «Renault 5 GT Turbo», 59.44; 4.º José Garcia/Amílcar Roldão, em «BMW 323i», 1:00.57 horas, e 5.º Carlos Mera/Pedro Oliveira, em «Seat Marbella», 1:01.33.

Voleibol: surpresa em Matosinhos

A surpresa da jornada aconteceu no Pavilhão Siza Vieira, com o Benfica a impor a primeira derrota ao Leixões. Vejamos os resultados: **Femininos:** Estrelas da Avenida/Leixões — 2/3 (15/7, 8/15, 16/14, 2/15, 13/15; Fluvial/Boavista, — 0/3 (12/15, 7/15, 6/15); Sp. Vila Real/CDUP, — 3/1 (15/2, 11/15, 15/4, 15/10) e A.S. Mamede/Benfica — 1/3 (15/6, 8/15, 5/15, 11/15).

O Leixões (invicto) continua a comandar a classificação geral, seguido a um ponto pelo Boavista e Benfica. FC Porto/Técnico — 3/1 (15/6, 15/6, 4/15, 15/4); Leixões/Benfica — 2/3 (15/10, 9/15, 14/16; 15/6, 10/15); A.S. Mamede/Sporting — 3/2 (15/2, 15/8, 13/15; 10/15, 17/15); Sp. Espinho/CDUP — 3/0 (15/3, 15/6, 15/2) e Esmoriz/A. A. Espinho — 0/3 (12/15, 11/15, 7/15).

Académica de Espinho comanda a classificação geral com o mesmo número de pontos, do FC Porto, Benfica e A. S. Mamede.

Basquetebol Estrelas da Avenida «brilham» no Estoril

O Estrelas da Avenida venceu o Estoril, no recinto deste por 123-86, em jogo em atraso da 5.ª Jornada do Campeonato Nacional de Basquetebol da Primeira Divisão.

Após este encontro o Estoril mantém-se no 12.º e último lugar da classificação, com 6 pontos, enquanto o Estrelas da Avenida, que era penúltimo, ascendia ao 9.º lugar, somando agora 7 pontos, embora tenha ainda menos um jogo.

O Campeonato vai na 6.ª jornada e a classificação é liderada pela Ovarense, que totaliza 12 pontos.

•

Entretanto, na 2.ª Divisão registaram-se os seguintes resultados: **Zona Norte:** Académico-Salesianos, 75-66; Olivais-Sp. Figueirense, 62-80; Galitos-Sangalhos, 73-89 e Guifões-Vasco da Gama, 108-77. **Zona Sul:** Seixal-Farense, 88-55; Carnide-Palmeiras, 49-94; Queluz-TAP, 103-73; Atlético Quimigal, 56-51; Algés-Barreirense, 58-89, e U. Santarém-Scalipus, 75-46.

Râguebi: Benfica goleado em Cascais

Com excelente arbitragem do internacional Luís Feist, realizou-se no campo Guilherme Salgado, o encontro Cascais-Benfica, que terminou com a significativa vitória da turma visitada por 25-6. Outros resultados da 3.ª Jornada do Campeonato Nacional: **SÉRIE A:** CRAV, 12-Lousã, 9 e Económicas, 10-Académica, 21; **SÉRIE B:** CDUL, 15-Belenenses, 6 e Direito, 17-Técnico, 3.

Cascais e CDUL continuam invictos, liderando, isolados o comando das respectivas séries.

Vítor Gonçalves: desporto e turismo

«Por iniciativa do vereador do PC da CML, dr. Victor Gonçalves...» Assim começa a notícia dada nestas colunas no passado dia 21, a propósito da realização do encontro Portugal - Brasil, no próximo dia 18 de Janeiro, a favor das vítimas do Chiado. A «gralha», que se escapou ao redactor que elaborou a notícia e aos colegas da revisão, teve origem na confusão feita de que o dr. Victor Gonçalves seria vereador do pelouro da Cultura quando o responsável por essa área é o dr. Victor Reis. Victor Gonçalves tem a seu cargo os pelouros do Desporto e do Turismo. Fica feito o esclarecimento com o nosso pedido de desculpas a ambos os autarcas.

Rali de Bilbau: três mortos

Três espectadores morreram e seis ficaram gravemente feridos, devido a um acidente durante um rali anual realizado em Bilbau, quando o último concorrente perdeu o controlo da viatura perto da linha de chegada.

A Polícia anunciou que os mortos são um homem e os dois filhos, que assistiam ao rali na montanha de Urquiola, onde estava instalada a meta. A mãe das duas crianças é um dos feridos graves e o piloto ficou também ferido, sofrendo fracturas.

China: pugilista morre em combate

Um pugilista chinês morreu após um combate amador realizado em Manchang, no Sul da China, devido às lesões na cabeça, e as autoridades anunciaram a abertura de um inquérito.

Li Xialong, um polícia de 19 anos, tinha apens quatro meses de experiência como pugilista, e as autoridades chinesas querem saber se foram observadas as leis do jogo durante o combate.

Deputado trabalhista britânico pede "stop" ao julgamento de Heysel

O deputado trabalhista britânico Eric Heffer defendeu o fim do julgamento sobre a tragédia de Heysel Park, na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus em Futebol. de 1985.

A Grã-Bretanha não deveria abandonar os seus cidadãos. O governo devia pressionar as autoridades italianas a realizarem conversações de alto nível sobre este caso, afirmou o ex-presidente do principal partido da oposição britânica.

Prossegue a "gastronomia" em Santarém

NEM SÓ DE COMIDA VIVE UM FESTIVAL: TAMBÉM HÁ ARTESANATO E TASQUINHAS

Rui Dias José

As mãos dos artesãos modelam o barro ou fazem os cestos. Umas pintam madeira, outras tgrabalham o vidro ou a lata: às vezes ensaiam um passo de dança com bilros rodopiando nos braços dos dedos. Do palco ao centro vêm os acordes das bandas ou as vozes dos grupos etnográficos. Mas... nas cavalariças é a guerra declarada a sede e a monotonia desses comedouros onde nos enfileiramos todos os dias.

Santarém, em tempo de Festival Nacional de Gastronomia é um variado espectáculo de sons e de ruídos, e também um variegado cenário de cores. Do policromo dos trajes etnográficos à cor viva dos bonecos de Estremoz, do vermelho de sangue de alguns chouriços ao cinza prateado daquele espadarte da tasquinha de Sesimbra, do amarelo dos coscorões à alvura de alguns queijos. E há o tinto dos vinhos, o acobreado de uns quantos licores, o jogo de verdes e vermelhos das saladas... depois vêm os sons, misturados e amalgamados numa melopeia de onde sobressaem os sons dos instrumentos e das vozes que fazem a música, de onde se destaca (de quando em vez) aquele venerador da cozinha alentejana que quer uns molhinhos, ou aquele outro que insistentemente quer saber se ainda há o leite-creme queimado da Maria do Carmo, de Ponte de Lima.

O Festival Nacional de Gastronomia é esta verdadeira «babel» onde se acotovelam milhares de pessoas que, dia após dia, transformam a Casa do Campino (e as cavalariças anexas) numa espécie de santuário de comeres e beberes diversos mas todos eles inquinados por este desejo de fidelidade às verdades da cozinha das diferentes regiões do País.

Se é verdade que a grande força desta feira maior da cozinha portuguesa está nas tasquinhas, convém não esquecer os almoços que, em Santarém, representam as diversas Regiões de Turismo.

A Região de Turismo dos Templários e a Região de Turismo do Centro foram, neste campo, as «donas», do passado fim-de-semana. Dois bons desempenhos gastronómicos, duas actuações a merecerem nota positiva, duas presenças de inegável mérito. Tratando-se de duas regiões que, em termos geográficos, têm uma fronteira comum, acabaram por fazer uma aposta interessante: a Região dos Templários entregou uma boa parte da responsabilidade na confecção do almoço a um restaurante (a Leitaria Rodrigues) da Sertã — o concelho que confina com Pedrógão Grande, de onde sairia a representação da Região Centro, confiada ao Restaurante Lago Verde, situado mesmo ali nas margens do Cabril.

Sublinhe-se a aposta desta região, com sede na Figueira da Foz, que optou por privilegiar a presença de um dos seus concelhos que mais fortemente sente as limitações da interioridade.

Poder-se-ia temer que a proximidade geográfica dos «autores do crime» provocasse uma grande similitude dos cardápios. Mas, e a provar a riqueza e a diversidade da cozinha portuguesa, tal não veio a acontecer. O único ponto de contacto entre as refeições acabou por se quedar no surgimento do achigã em ambos os pratos de peixe. E mesmo aqui, refira-se que a região que tem sede em Tomar (a dos Templários) apresentou-o sob a forma de «tutus de achigã»

com arroz de couve, enquanto os cozinheiros de Pedrógão preferiram trazê-lo assado à moda do Cabril. Sem pôr em causa os ditos «tutus» — afinal uns deliciosos filetes — o repórter confessa que considera a nobreza e a textura do achigã mais compatível com a sua apresentação em grelhado, a qual permite aproveitar melhor as potencialidades de tão apetecível peixe.

Das sopas às carnes com javali e leitão

No mais, dir-se-ia que, quer a sopa «para todos» de Vila Nova da Barquinha, apresentada pelos Templários quer a sopa de peixe, servida no Dia da Região do Centro, primaram pela qualidade, sendo difícil determinar qual delas seria a melhor. Já nas carnes, sublinhe-se a entrada triunfal do Leitão à Ferreirense, no topo do espeto, expelindo ainda chamas pela boca (um jogo de artifício bem encenado) o bicho surgiu, no prato, bem tenro, estonado, de carne saborosa... a Região Centro preferiu apresentar um javali assado. Carne bem temperada, a não disfarçar as origens, plena de verdade e de sabor.

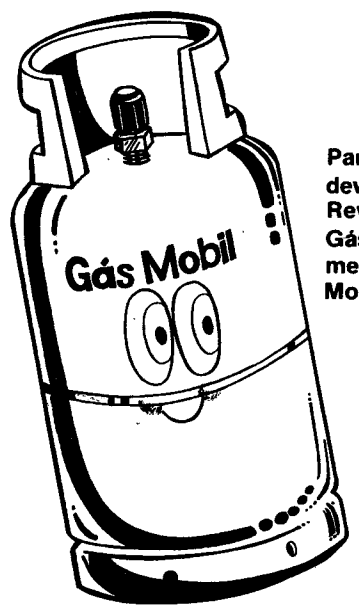
Em relação às entradas, poder-se-ia considerar que os Templários apresentaram uma maior variedade enquanto os da Região Centro jogaram na qualidade e no requinte da composição. Nos doces, se bem que na memória tenha ficado aquele pão de ló de Cernache do Bonjardim (pelo lado dos Templários) que dizer do raro sentido de um mel que veio das bandas de Pedrógão Grande?

O Festival prossegue. Hoje é o dia das cidades geminadas com Santarém. Ao almoço os anfitriões assumem a responsabilidade da sopa. De Badajoz são os pimentos recheados com tenka e caranguejos. Nas carnes — atente-se a estes nomes bárbaros — surgem o sarmi, de Askovo, na Bulgária e o gogochari de Tirapol, na URSS. Pela banda dos doces, a um espanhol — o creme estremenho, um búlgaro — o baklava — de Haskovo e um soviético — a maçã assada (pasme-se) — de Tirapol.

Os vinhos, enfim, são bem portugueses: saíram da Adega Cooperativa de Alcanhões.

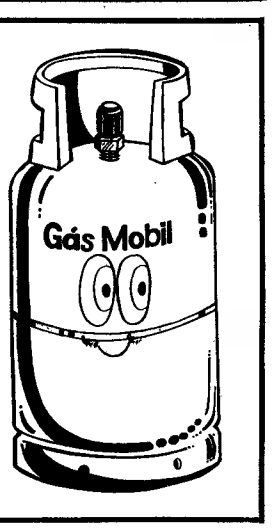
Que cuidados se devem ter com as garrafas vazias?

As "Garrafas vazias" em termos da respectiva armazenagem, devem para tanto ser consideradas como cheias. Na realidade, embora se encontrem vazias de produto no estado líquido, as garrafas continuam cheias de produto no estado gasoso.



Para mais esclarecimentos deverá ser contactado o Revendedor habitual de Gás Mobil ou o Departamento de Gás Mobil da Mobil Oil Portuguesa.

Gás Mobil



Irmãos Barbosa, Lda.

restaurante - bar

1.º DE MAIO

• cozinha à portuguesa

Rua Francisco Sanches, 71
1100 Lisboa

Telef. 82 29 71

SINDEPESCAS/UGT
SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 66 17 26 – 60 17 96
Telex 12956 SINDEP P
Telefax 60 17 96

Estamos a comemorar o 90.º Aniversário sempre ao serviço dos trabalhadores do sector das pescas — somos membros do Secretariado Nacional da UGT e de diversos comités sociais das comunidades europeias em Bruxelas

O PEIXE É FISH

COOPERATIVA DE PESCA DOS ASSOCIADOS DO SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS
COOPSINDEPESCAS – CRL
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 66 17 26 – 60 17 96
Telex 12956 SINDEP P

— VENDEMOS O MELHOR PRODUTO CONGELADO AOS MELHORES PREÇOS
— SOMOS UMA COOPERATIVA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES.
— VISITE-NOS

DL HÁ 20 ANOS

Kiesinger em Lisboa

O chanceler federal alemão Kurt Georg Kiesinger chegou ao princípio da tarde a Lisboa para uma visita oficial de cinco dias.

A visita do chanceler Kiesinger, um mês depois da tomada de posse do prof. Marcello Caetano como Presidente do Conselho, é encarada com o maior interesse e, simultaneamente, com o maior optimismo pelos que se debruçam sobre os laços que ligam os dois países.

Terminada a visita ao nosso País, o chanceler Kiesinger partirá para Madrid, onde conferenciará com o general Franco.

Vietnam: fim dos bombardeamentos amanhã...?

Circulam rumores em Saigão de que a cessação dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte será anunciada amanhã simultaneamente em Washington e naquela capital.

Nenhum comentário, confirmação ou desmentido pôde ser obtido a este respeito de fonte oficial americana ou vietnamita.

A missão americana contentou-se em anunciar que não está prevista para hoje qualquer nova entrevista entre o Presidente Nguyen Van Thieu e o embaixador Ellsworth Bunker.

O elevador da Glória tem 83 anos

Completou hoje 83 anos de existência útil o elevador da Glória, que hoje como no último quartel do século XIX, mas agora a $50 o bilhete, continua a servir para transporte, o público da capital e os turistas que nos visitam.

EFEMÉRIDES

1789 É inaugurada a Basilia da Estrela, em Lisboa.

1795 A Polónia é partilhada pela Prússia, Áustria e Rússia.

1929 Os preços descem em flecha na Bolsa de Nova Iork.

1934 Mahatma Gandhi abandona o Congresso Nacional indiano.

1945 Entra em vigor a carta das Nações Unidas, depois da URSS se tornar o vigésimo membro da organização a ratificá-la.

1961 Sucede-se uma onda de proptestos nas Nações Unidas, depois de a URSS ter testado a maior bomba nuclear jamais construida até à altura.

1967 A Artilharia israelita incêndeia as instalações petrolíferas egipcias de Port Said, no Canal do Suez.

1975 É criada a Diocese de Setúbal, sendo D. Manuel Martins o seu primeiro Bispo.

1977 No Funchal, é publicado o primeiro número do semanário «Zarco», orgão oficial da Associação política do arquipélago da Madeira (APAM).

1981 O presidente dos EUA, Ronald Reagan, afirma que a Cimeira de Cancum, no México, entre países industrializados e em desenvolvimento, foi «extremamente construtiva e positiva».

1982 O Governo do presidente do Equador, Osvaldo Furtado, mantém o estado de emergência a nível nacional, na sequência de uma onda de agitações laborais.

1983 O presidente Ramalho Eanes inaugura, em Lisboa, a quarta reunião extraordinária da Assembleia Latino-Americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ALIDE), a primeira realizada em Portugal e que reune 250 delegados.

1984 A televisão polaca revela que um funcionário do ministério do interior foi detido em relação com o rapto do Padre Jerzy Popieluszko.

1985 A presidente da Islândia junta-se a milhares de empregados e donas-de-casa que entraram em greve durante 24 horas para protestar contra os privilégios dos homens.
- A filha doi presidente salvadorenho José Napoleon Duarte, Inês Duarte Duran, 35 anos, é libertada 44 dias após ter sido raptada por guerrilheiros.

1986 A Grã-Bretanha decide cortar relações com Damasco depois de o embaixador da Siria em Londres ter sido implicado numa tentativa de fazer explodir um avião comercial israelita.
- Em Guimarães, os primeiros ministros de Portugal e Espanha, Cavaco Silva e Felipe Gonzales, iniciam uma cimeira luso-espanhola.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	7	7	0,0	Neblina
V. Castelo	13	13	0,0	Nevoeiro
Vila Real	9	8	0,0	P. nub.
Porto	12	12	0,0	Nevoeiro
Coimbra	12	12	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	–	–	0,0	–
C. Branco	12	11	0,0	P. nub.
Portalegre	15	15	0,0	P. nub.
Lisboa	13	13	0,0	Neblina
Évora	14	14	0,0	P. nub.
Beja	14	14	0,0	Nevoeiro
Faro	16	16	0,0	P. nub.
Sagres	14	14	0,0	Limpo
P. Delgada	16	16	0,0	Aguac.
Horta	17	17	0,0	P. nub.
Funchal	17	17	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 20, Faro 24, Ponta Delgada 24, Funchal 26.

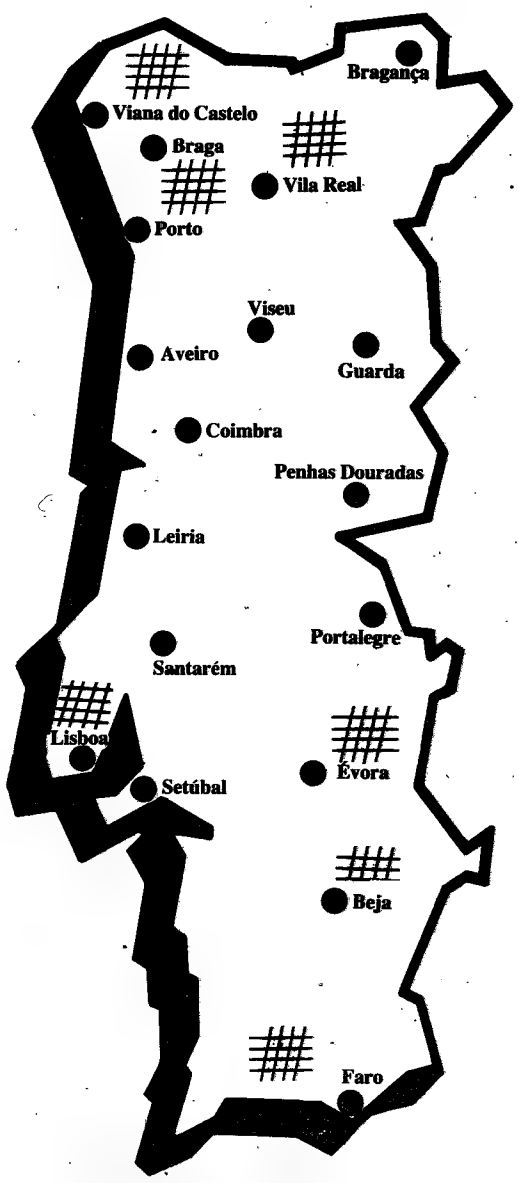
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

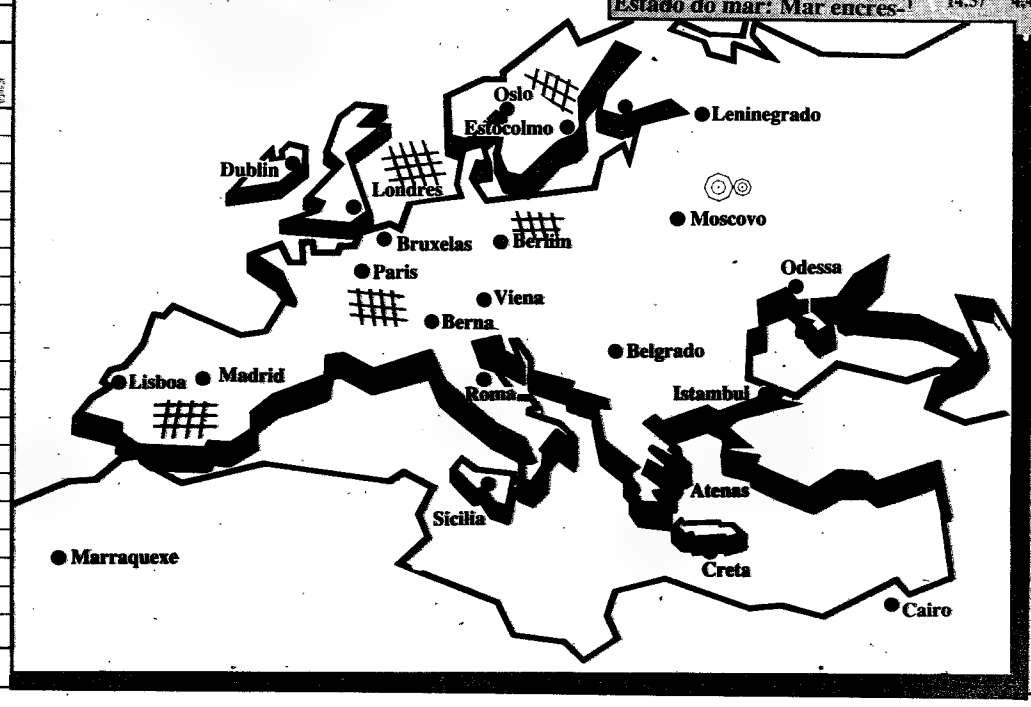
NA EUROPA

	T. 6 h	Mín.	Às 18 h.
Madrid	7	7	Limpo
Londres	12	11	Neblina
Paris	12	11	Nevoeiro
Bruxelas	10	7	Chuva
Amesterdão	11	6	Neblina
Genebra	5	4	Nevoeiro
Roma	11	10	Neblina
Oslo	-1	-1	Pouco nub.
Copenhaga	4	4	Pouco nub.
Estocolmo	-4	-4	Pouco nub.
Berlim	10	9	Neblina
Viena	8	4	Bruma
Varsóvia	9	8	Neblina
Atenas	15	14	Muito nub.
Moscovo	2	1	Aguac. neve

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	15	26	Nublado
Joanesburgo	6	19	Limpo
Los Angeles	16	21	Nublado
Montreal	2	8	Chuva
Nova Deli	19	33	Limpo
Nova Iorque	7	12	Chuva
R. de Janeiro	18	26	Nublado
S. Francisco	11	20	Nublado
São Paulo	16	25	Nublado
Tóquio	15	21	Limpo





TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu muito nublado apresentando-se temporariamente muito nublado. Vento fraco a moderado de sul. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã. Pequena subida de temperatura.
Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco moderado de sueste. Pequena subida de temperatura. Neblina ou nevoeiros, durante a madrugada e manhã.
Estado do mar: Costa ocidental: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros. Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de sueste de um metro.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros fracos.
Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante oeste. Aguaceiros, mais intensos, no Grupo Oriental.
Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sul. Pequena subida da temperatura.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sul. Pequena subida de temperatura.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sul. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
01.55	4,2 m	07.39	0,8 m
14.13	4,4 m	20.02	0,7 m

Amanhã

02.38	4,3 m	08.21	0,7 m
14.57	4,4 m	20.42	0,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Morreu João Apolinário

O poeta João Apolinário, de 64 anos, homem muito ligado ao jornalismo, teatro e artes plásticas, faleceu no sábado, de doença incurável, no Hospital de Portalegre.

O corpo do poeta foi a sepultar em Marvão.

Nascido em Sintra, João Apolinário radicou-se desde muito novo no Porto, onde publicou as obras «Morte de Sangue», «O Guardador de Automóveis» e «Primavera das Estrelas», que tiveram grande repercussão contestatária junto do antigo regime.

Em 1963, o poeta teve de emigrar para o Brasil devido ao sistema político vigente em Portugal na altura.

João Apolinário voltou a Portugal logo após a revolução de 25 de Abril, continuando a escrever. Em 1975 publicou «Apátridas» e em 1976 «O Poeta Descalço».

Os seus três últimos livros, «Amor — Fazer Amor», «Poemas Físicos» e «Eco Humus — Homem Lógico», foram escritos na década de 80.

Dobragem da "Mala" dá raia

O director e os actores que fizeram a dobragem da série "Mala de Cartão" protestaram contra a forma como foi exibido o terceiro episódio da série, ontem à noite difundido pela RTP.

Um comunicado de António Montez lido após a transmissão do episódio, diz ser "lamentável que depois de um trabalho feito com total rigor se assista a uma emissão ridiculamente dessíncrona em que nem o som internacional escapou".

Esta manhã ouvimos Manuel Cavaco, um dos actores que participaram nos trabalhos de dobragem, que foi categórico: "Se alguém estragou o trabalho, foi de certeza a própria RTP e nunca os actores. Posso garantir que as dobragens, feitas nos estúdios da Videocine, sairam impecáveis. O que aconteceu ontem à noite é imperdoável. Até parece que não estava ninguém atento à emissão, pois quando se detectou que as máquina do som e da imagem não estavam sincronizadas, o mínimo dos mínimos que havia a fazer era interromper a emissão, pedir desculpa aos telespectadores e aos actores e proceder à necessária correcção. Como nada disso foi feito e o púbico não foi informado, é obvio que as culpas, de imediato, recairam nas pessoas menos indicadas. Estamos profundamente descontentes com a forma como as coisas correram. Entendemos que o nosso trabalho, feito com toda a competência, não merecia este tratamento. Se a RTP tem pessoas incompetentes, eis uma questão que terá que ser resolvida, quanto antes".

Quinze dias em Cadiz

DESCOBERTA DA TIA NORICA

Carlos Porto

2.º Dia

Cadiz amanhece com sol. Hoje à tarde tem início o congresso do IIT (Instituto Internacional de Teatro) a que assiste o respectivo secretário-geral, André-Louis Perinetti. Aliás, ontem a MHS falou com ele e rectifica a primeira informação já que não se trataria de um congresso mas sim de uma reunião interna do Centro Espanhol daquele Instituto.

Depois do pequeno-almoço reiniciamos a operação programa dirigindo-nos directamente a Juan Margallo, director do Festival. Infelizmente, o programa ainda não pode ser distribuído, só à tarde; levantamos o problema do encontro, ao que ele responde não ser este da responsabilidade da organização do Festival pelo que vai chamar a conhecida actriz Maria da Paz Ballesteros — que já passou por dois FITEI — que nos esclarece não podermos assistir ao Encontro do IIT por se tratar de uma reunião interna para a qual não estamos credenciados. Por nós, não há problemas, a não ser este que, de resto não nos afecta, muito pelo contrário: nas conversas telefónicas entre Lisboa e Cadiz foi-nos dito que podíamos vir mais cedo para assistirmos ao congresso (?) do IIT. Só isso explica que tenhamos vindo no domingo quando o Festival só começa na quinta-feira. Isto é, ficamos com três dias para descansar: nada mau.

Gorada a operação programa, sem alternativa a operação IIT, lançamo-nos à operação Cadiz.

Dizem os folhetos turísticos que Cadis é «a cidade viva mais antiga do Ocidente». Com cerca de 140 000 habitantes, a cidade está dividida em duas: «Um monumento, Puertas de Tierra, corta Cadiz em duas: atrás, no istmo, está Cadiz industrial e moderna; depois das Puertas, Cadiz evocadora e romântica», para voltarmos ao tal folheto. Não será preciso acrescentar que é a cidade antiga aquela que nos toca, com a harmonia das suas ruas estreitas, das suas casas que permitem uma vida comunitária, da relativa tranquilidade do seu dia-a-dia, em contraste com a agressividade, embora sem exageros, da parte moderna, com os seus arranhacéus monótonos, a sua imagem a papel químico. Visita ao Museu Arqueológico e de Belas Artes onde encontramos fechadas as salas com pintura de Murillo, Ribera, Zurbarán. Aliás, nesta zona de Andaluzia nota-se uma grande azáfama com obras, provavelmente tendo em vista o 92 que vai atingir toda a região dominada por Sevilha. No Museu encontramos três salas abertas: trata-se de um museu pequeno mas extremamente cuidado, como tudo aqui. No primeiro piso, a parte arqueológica com algumas boas peças, em especial um sarcófago, obra de escultores gregos do séc. IV a.C. A sala do segundo piso mostra pintura contemporânea de artistas de Cadiz; para o terceiro piso a MT, que avançara, anuncia-nos uma surpresa: e que surpresa! Todo o terceiro piso é dedicado aos Títeres da Tia Norica, um maravilhoso conjunto de cenas construídas para os referidos títeres, estupendos robertos de vara e fio, a maior parte, que constituem um pequeno museu de marionetas de valor inestimável, sob o ponto de vista teatral, plástico e museológico.

As histórias destas marionetas fazem remontar a sua tradição ao séc. XVIII, a partir de costumes populares do Natal que fôram obrigados a abandonar as igrejas, subsistindo depois como teatro de rua numa fusão de temas religiosos e profanos. O nome dos títeres — tia Norica — é o de uma personagem popular de Cadiz verificando-se uma assimilação da personagem com o espectáculo. A personagem passou portanto a figurar como protagonista das peças representadas, o que levou à criação do seu primeiro teatro de marionetas, em 1815, como um actividade familiar (Montenegros). A partir da destruição do edifício, em 1870, o teatro voltou à rua, deambulando por vários bairros da povoação. Até que voltou a acolher-se em várias salas fechadas. Entretanto surgiram outros tipos de marionetas, outras técnicas, incluindo figuras automáticas e depois figuras em peanhas com rodas. Até 1918, surgiu um conjunto de marionetistas que deu grande projecção à arte, entre eles um em que surgia uma outra Tia Norica. Nas décadas posteriores os títeres da Tia Norica continuaram a cumprir a sua função de entreter crianças e grandes. Até que entraram em decadência tendo desaparecido durante 15 anos. Em 1974 o teatro da Tia Norica voltou à rua mas decididamente o seu tempo tinha passado. Pouco depois o Ministério da Cultura adquiriu os bonecos existentes para os quais criou uma secção no Museu de Cadiz, onde dispõem de instalações de excepcional qualidade. Os bonecos têm participado ultimamente em exposições e em espectáculos sendo projecto das autoridades locais criar uma escola de robertos e uma companhia estável com os títeres da Tia Norica.

O libreto do espectáculo mais popular da Tia Norica tem origem no século XVIII constituindo o núcleo da ficção teatral destas personagens. O sainete inclui a colhida por um touro da Tia Norica a que se segue a redacção do seu testamento. Os jogos dos bonecos têm por fundo telões pintados com os lugares da acção. Os bonecos surgem cuidadosamente vestidos, embora esses cuidados não impeçam naturais incongruências hitóricas e estilísticas.

Além da exposição o Museu possui um pequeno vídeo com parte de um espectáculo dos títeres da Tia Norica, vídeo que pudemos ver como qualquer outro visitante. Pelo que nos pareceu as histórias teriam excesso de diálogos, o que talvez prejudicasse a sua comunicação com o público mais pequeno. De resto, os bonecos funcionavam de acordo com as tradições do género.

No I Festival Ibero-Americano de Cadiz surgiu a Câmara Municipal de Títeres Gaditanos Tia Norica que apresentou um espectáculo baseado na tradição desses títeres, apresentando Autos do Natal e Sainete da Tia Norica. Cabe ainda dizer que a Caja de Ahorros de Cadiz editou um interessante álbum que inclui um ensaio histórico, da autoria de Margarita Toscano San Gil, do qual transcrevi alguns dados, e uma espécie de banda desenhada com as histórias da Tia Norica com desenhos de Chao.

Assim se verifica como é possível salvaguardar os valores culturais de um povo e de uma região. Basta vontade para isso. Aquela vontade que geralmente nos falta, a não ser em casos excepcionais, como foi o caso da recuperação e recriação dos Bonecos de Santo Aleixo.

Para terminar o dia voltamos ao escritório do Festival à procura do programa. Amanhã!...

Quinta-feira em Cascais

Macbeth de Shakespeare, pelo TEC

Encontra-se em fase final de ensaios a peça "Macbeth", de Shakespeare, uma realização do Teatro Experimental de Cascais, com encenação original de Jorge Listopad e tradução portuguesa de Ricardo Alberty. A concepção plástica do espectáculo é de Ana Silva e Sousa, estando a estreia marcada para a próxima quinta-feira, na Associação Cultural J. Stobbaerts, junto ao Teatro Gil Vicente em Cascais, para uma série de trinta representações.

Jorge Listopad, o encenador

A peça "Macbeth", escrita entre 1605 e 1608, foi representada em Portugal em Maio de 1956 pelo Teatro Experimental do Porto, com tradução e encenação de António Pedro e, em Novembro de 1964, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Teatro Nacional D. Maria II, com tradução de Manuel Bandeira e realização do encenador inglês Michael Benthall.

Na celebração dos 400 anos da data da chegada de William Shakespeare a Londres, em 1588, integrado na companhia teatral protegida pela raínha Isabel I, o Teatro Experimental de Cascais, associa-se à efeméride levando à cena num novo espaço a controversa obra do imortal autor inglês.

Quatro séculos de Macbeth

A vida e a obra de William Shakespeare têm constituído, desde há quatro séculos, tema obrigatório para historiadores e ensaístas, originando apixonadas controvérsias e aprofundados estudos, enquanto que por todo o lado se sucedem as representações teatrais e as adaptações cinematográficas e televisivas das suas obras.

Mas, acima de tudo, é a produção teatral atribuída a Shakespeare que, permanentemente, concita as atenções, exercendo um singular fascínio pela universalidade dos temas tratados, como é o caso de "Macbeth", drama escrito entre 1605 e 1608 e cujo casal protagonista vive uma história moral que oscila entre o humano e o diabólico.

Depois das representações em Portugal pelo TEP em Maio de 1958 e pela companhia do D. Maria II em 64, é a vez do Teatro Experimental de Cascais apresentar, numa curta série de trinta espectáculos, esta obra entre as maiores de Shakespeare, numa encenação original de Jorge Listopad segundo a tradução de Ricardo Alberty, com realização plástica de Ana Silva e Sousa.

Jack Lang salva o Fouquet's

ESTE CAFÉ COMO EXEMPLO...

Marina Tavares Dias

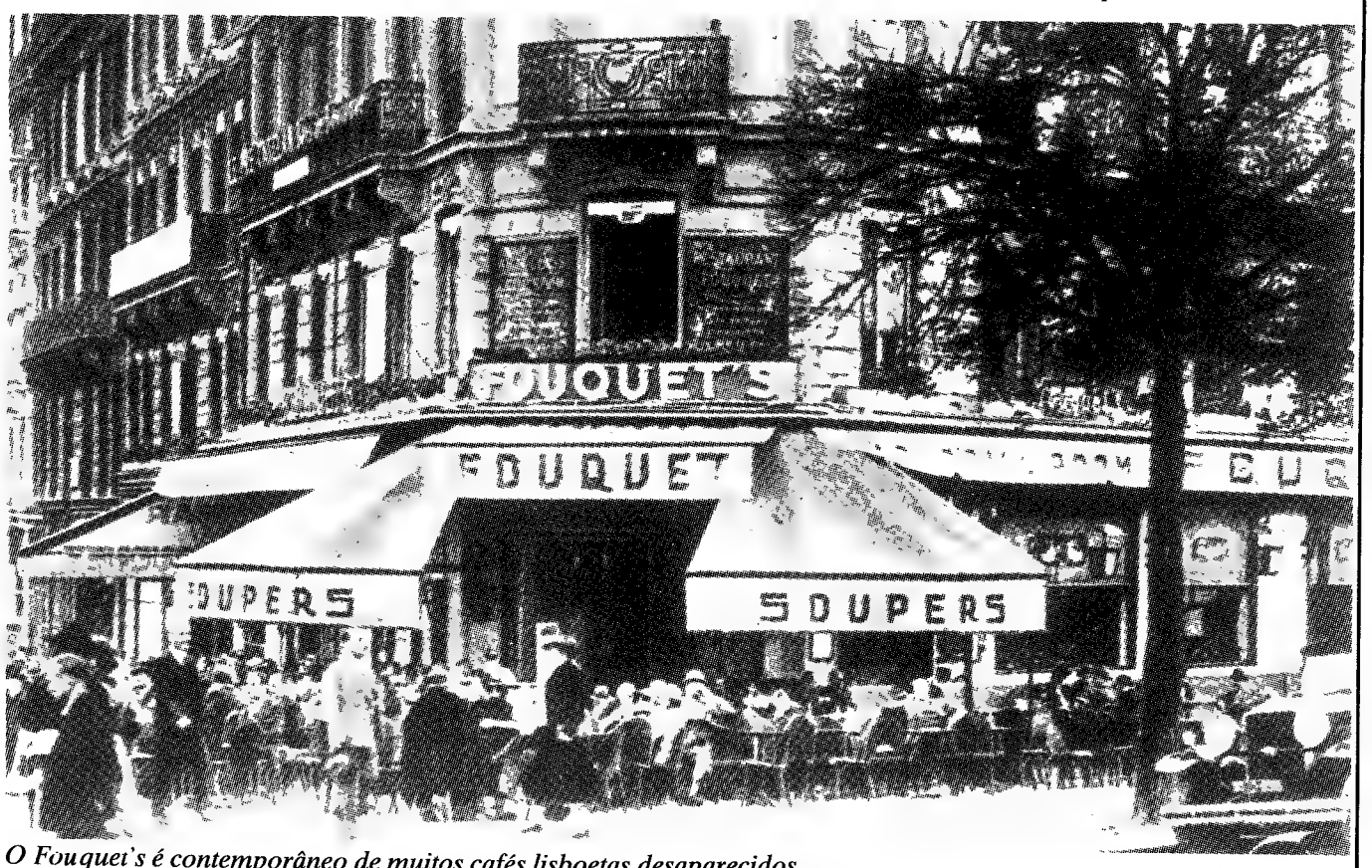
«VOLTEMOS a subir os Campos Elísios» diziam os papéis colados nas paredes de Paris e entregues nas redações dos jornais. Quando se soube que o Café Fouquet's estava em perigo, os parisienses recordaram casos idênticos em que a opinião pública não actuara a tempo. Formou-se logo um comité Salvemos o Fouquet's e uma associação pela defesa do património da avenida. Jean-Michael Folon desenhou logotipos, as revistas publicaram páginas e páginas em quadricromia, os estudantes fizeram correr abaixo-assinados...

Agora o Fouquet's está salvo, muito contra a vontade da empresa do Koweit proprietária do edifício (e da respectiva porção de terreno na mais famosa avenida do mundo). Há poucos dias, perante lágrimas enternecidas de clientes e empregados, Jack Lang (ministro francês da cultura) declarou que o café era um monumento e que, mais do que um valor arquitectónico, impunha-se preservar ali «um lugar de memórias que devem passar para as gerações futuras». Jack Lang disse do Fouquet's aquilo que poderia ter salvo muito cafés nas cidades com tradição deles: «salvá-lo é salvar a alma deste país.»

O Fouquet's é contemporâneo de muitos cafés lisboetas desaparecidos. Inaugurado em 1899 por Louis Fouquet, recebeu o «s» final por influência de uma moda que, na época, divulgava os nomes «à inglesa» (como o célebre «cabaret» Maxim's de Maxime Gaillard). Nesse tempo, os Campos Elísios eram um suceder de palacetes. Luis Fouquet recebia, altas horas, os cocheiros das famílias abastadas.

A primeira tertúlia célebre reuniu pioneiros da aviação. Santos Dumont tinha mesa certa. Em 1913, o presidente Roosevelt ofereceu um almoço especial a Aristide Briand. A fama internacional do café chegou nos «anos loucos», com Ettore Bugatti, Winston Churchill, Lloyd George. Em 1928, foi aqui que Jean Gabin conheceu Michèle Morgan e Marlene Dietrich não se importava de ser reconhecida em público na esplanada do Fouquet's. James Joyce escreceu aí um romance quase inteiro. O duque de Windsor vinha sempre que podia, experimentar o afamado «souffl» de espinafres. Através dos tempos, as mesas do Fouquet's foram disputadas por François Mauriac, Lino Ventura, Tino Rossi, Georges Simenon, Truffaut, Godard, Orson Welles, John Huston, Ray Bradbury, Arletty, Rainier do Mónaco, Liza Minelli, etc.

O Koweit teve de dizer adeus ao seu belo negócio em plena avenida e os adeptos dos «hamburgers» não ganharam mais um balcão de alumínio no centro de Paris. O Ministério da Cultura francês classificou o imóvel por causa do café. E Jack Lang proferiu uma frase que um dia, talvez, quem sabe poderá salvar também o que resta da memória de Lisboa. Traduzida assim: «salvar esta casa é salvar a alma deste país.»



O Fouquet's é contemporâneo de muitos cafés lisboetas desaparecidos

Theodorakis internado com ataque cardíaco

O compositor grego Mikis Theodorakis foi hospitalizado em Antuérpia, na sequência de um ataque cardíaco que sofreu na cidade belga de Ostend — informaram os organizadores da digressão, acrescentando que o estado do músico não é crítico.

Theodorakis, de 63 anos, deveria tocar sábado à noite no Casino de Ostend, mas o concerto — o último de uma série de nove efectuados na Bélgica — foi cancelado, apesar de mais tarde, dado a afluência de público, os músicos e cantores que acompanham o compositor grego terem actuado.

Considerado um dos mais populares compositores e intérpretes gregos, Theodorakis é também conhecido pela sua carreira política de oposição à ditadura militar grega, imposta em 1967.

Eleito deputado pelo Partido Comunista, esteve preso durante três anos acabando por ser libertado em 1970 devido a pressões internacionais nesse sentido.

Exilado em França, regressou ao seu país em 1974, quando a democracia foi restabelecida, tendo sido eleito para o Parlamento em 1981.

Já depois de internado, Theodorakis enviou uma mensagem gravada ao público que enchia o Casino de Ostend, pedindo desculpa por não poder estar presente.

CLEMENTE MODAS CASH AND CARRY

Fabricante de pronto a vestir de senhora, aceita fábricas ou grupos interessados em trabalhar a feitio.

Resposta à Rua República da Bolívia, 31-A Lisboa

Telefone 715 26 91

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
2.ª Secção
ANÚNCIO

Autos de Execução de Sentença n.º 2953-B/86

— No dia 8 de Novembro de 1988, pelas 10.30 horas, neste Tribunal nos Autos acima referidos que **Agostinho & Agostinho Ld.ª**, com sede na Travessa da Boa Hora, n.º 23-A, Lisboa, move contra a executada MELVISA, Sociedade C.C. e Electricidade Ld.ª, com sede na Rua Poeta Milton, 23-25, Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima dos 600 000$00, o direito ao trespasse e arrendamento, da sede da sociedade executada, sita na Rua Poeta Milton, n.os 23-25, em Lisboa.

É senhorio o Sr. Manuel José Rodrigues Fernandes, residente na rua acima indicada, n.º 30-r/c — Lisboa.

Lisboa, 13 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito

(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto

(assinatura ilegível)

«DL» 24/10/88 — 1.ª Pub.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA
Assistência financeira automática à produção cinematográfica
4.º trimestre de 1988

AVISO

1. A assistência financeira automática à produção cinematográfica, nos termos do respectivo Regulamento ("Diário da República", 1.ª série, 13 de Fevereiro de 1987), tem para o quarto trimestre do ano em curso o valor de sessenta e um mil e sete contos, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 40.º do citado Regulamento.
2. O valor máximo atribuível a cada pedido, no presente trimestre, é:
   - para produções em 35 m/m: trinta e cinco mil contos;
   - para produções em 16m/m: 27 760 contos.
3. Para a apresentação de pedidos, mantém-se o prazo de 31 de Outubro, tornando público por avisos de 18 de Março p.p. e 29 de Junho p.p.
4. Os elementos referidos no artigo 41.º do Regulamento deverão ser enviados em envelope lacrado que, exteriormente, identifique o projecto a que respeita.
5. Apenas são admitidos projectos referentes a longas metragens de ficção.
6. O montante dos financiamentos exteriores ao IPC, previstos nas alíneas a) dos números 1 e 2 do artigo 41.º do citado Regulamento, não poderá ser inferior a 25% do orçamento total do filme.
7. A hierarquização dos pedidos, após cuidadoso exame dos processos, será feita durante o próximo mês de Novembro.

21 de Outubro de 1988

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA
ASSISTÊNCIA FINANCEIRA À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA
2.º concurso geral de 1988

AVISO

1. É aberto o segundo concurso de assistência financeira geral (júri) do ano de 1988, nos termos do comunicado de 30 de Novembro de 1987. O prazo para a apresentação de candidaturas termina a 30 de Novembro p.f.
2. O subsídio máximo atribuível a cada longa metragem, idêntico ao constante do referido comunicado, é:
   - cor, 35 m/m: vinte e nove mil duzentos e cinquenta contos;
   - cor, 16 m/m: vinte e três mil e duzentos contos.
3. A verba orçamentada para o presente concurso é de oitenta e sete mil setecentos e cinquenta contos.
4. O presente concurso decorrerá nos termos do Capítulo I do Título II do Regulamento de Assistência Financeira à Produção Cinematográfica («Diário da República», 1.ª série, 13 de Fevereiro de 1987).
5. Até ao dia 30 de Novembro p.f., este Instituto, nos termos do n.º 1 do artigo 4.º do citado Regulamento, anunciará o valor orçamentado para cada uma das modalidades de assistência financeira à produção cinematrográfica em 1989, assim como o valor do subsídio máximo atribuível a cada projecto.

O prazo para apresentação dos pedidos de assistência financeira para o concurso geral (júri) de 1989 termina, nos termos regulamentares, a 31 de Dezembro p.f.

24 de Outubro de 1988

Segunda meia-final do 5.º Concurso de Música Moderna do Rock Rendez Vous

A BANALIDADE COMO EMBLEMA

Maria Jose Belo Marques

A segunda, e última, meia-final do 5.º Concurso de Música Moderna do Rock Rendez Vous realizou-se sábado, para uma sala, praticamente, cheia. Mais quatro bandas tentando chegar à final: TOM CAT, ECOS DA CAVE, AGORA COLORA e MARGEM SUL. Uma noite de pesadelo para os não fãs de nenhuma das bandas. Uma noite de desilusão para os que acreditam que a música moderna mexe. Partindo do princípio que os critérios de selecção, desde o início até esta última fase, terão sido os mais correctos, chega-se à conclusão que deste concurso não rezará a história da música portuguesa.

Por este caminho, e com a falta de qualidade crescente, de há um ano a esta parte, das bandas concorrentes ao certame de maior prestígio no género, quase que valerá a pena adoptar o sistema Totoloto e acumular prémios, até à atribuição do **jackpot** merecido.

Sabe-se que as dificuldades para condições mínimas que permitam desenvolver um projecto de qualquer espécie na área cultural e artística são muitas. Que o digam as bandas, hoje bem na vida, os anos que andaram a penar até conseguirem recolher frutos do seu trabalho, ou os grupos de teatro amadores e profissionais que se vêem, passados anos de actividade, na perspectiva de fechar portas, e todos os outros casos sobejamente conhecidos. No entanto, e apesar de todas as contrariedades, a criatividade e a necessidade de fazer têm quase sempre suplantado as adversidades. Logo, dou comigo a pensar que o que se passa é um caso de apatia lamentáavel do «não dá, deixa andar», e lá se fica toda essa malta em frente ao vídeo, de volta das **passas** e dos **pós,** à espera dos concertos dos outros de cá e da estranja. É que sempre dá menos trabalho. Enquanto uns outros, diletantemente, vão brincando aos artistas.

Foi o caso da maioria das bandas apuradas para estas meias-finais.

Nem tudo está podre no reino da Dinamarca

Os TOM CAT, de Lisboa, não são propriamente estreantes. Já os conhecia, não os ouvia tocar desde a passagem de ano e, sinceramente, fiquei contente. Da música chata que lhes ouvia não vi rastos, antes pelo contrário, tiro-lhes o chapéu ao trabalho desenvolvido até à data. T6em um som mais elaborado e, principalmente, mais definido. Tal como um dos seus guitarristas o diria: «mais **hard rock».** Não se vê evolução só no campo instrumental, mas, também, na voz. O António Lopes ainda não está lá, mas está mais próximo. Dos seus temas ressalto «Suicida» como o mais bem estruturado, e com melhor equilíbrio entre as palavras e a música. Tiveram, principalmente, apesar de alguma tensão nervosa, lógica, gozo em estar no palco e conseguiram transmiti-lo. Longe vai o tempo do pesadelo que era vê-los actuar.

Mais ainda, este elogio é merecido, quanto se sabe que esta banda esteve impedida de trabalhar, durante algum tempo, devido a desastre sofrido por um dos seus elementos. Pelo seu esforço e trabalho, a sua presença neste meia-final foi merecida.

Quem também já anda nestas andanças, há algum tempo, são os AGORA COLORA, de Almada, só que a sua evolução é bastante mais lenta.

Às vezes, não sei se é bom ou mau ter mais de trinta anos e já ter ouvido muita coisa. É que os originais estão todos na memória. Se na meia-final, de há uma semana, tivemos a reedição ultrapassada de bandas de outra área musical, esta semana com os AGORA COLORA, e o seu tema instrumental, relembrámos JETHRO TULL, só que João Martins não é Ian Anderson e já se passaram muitos anos.

Há quem aposte neste projecto, pessoalmente, considero-o à partida estafado. Não desmerecendo a guitarra do Carlos Teixeira.

Da outra margem os fãs mais activos

O rock duro, em viagem de saudade ao rock inglês dos anos 70, veio da outra banda. Chamam-se MARGEM SUL e se outro mérito não tiverem, pelo menos terão o de porem as pessoas a dançar, ou, se preferirem, a descarregar energias e frustrações. Foi o que aconteceu nesta sua passagem pelo RRV. Terá sido o único momento de subversão destas meias-finais. Pena é que tão árido. Os seus textos são fracos do ponto de vista literário, no entanto, serão os mais revoltados e políticos das oito bandas candidatas á final.

Mais uma vez nada é novo. E a banalidade transforma-se em emblema deste concurso.

Para esquecer terá sido a prestação da banda de Santo Tirso. Os ECOS DA CAVE poderão ter muito boa vontade mas, não chega. Havia quem, maldosamente, comentasse: «É que Santo Tirso é muito longe e as novidades levam muito tempo a chegar.» Resumidamente, é uma banda que procura as suas raízes lá nos idos anos de sessenta, sem as encontrar. O seu batarista terá uma batida forte só que não é suficiente para se dizer que há qualquer coisa de palpável, que existe um projecto.

Por este caminho para o ano não haverá 6.º Concurso de Música Moderna, mas sim o 1.º de música velha. O mais frustrante será o não se poder dizer, depois de ouvidas as oito bandas, aqui está a vencedora, não pela qualidade generalizada mas sim, pela contrária.

A sensação de desconforto e vazio era generalizada naqueles que vão assistir a este concurso à procura dos novos talentos e das grandes bandas do futuro. Claro que agora o júri de selecção terá que escolher três grupos para disputarem a final. Não lhes invejo a sorte. Apesar de tudo, e não sendo nada do outro mundo, terão sobressaído os trabalhos de EASY GENTS, TOM CAT, AGORA COLORA, SITIADOS e MARGEM SUL.

Quarta-feira serão tornados públicos os nomes dos três grupos presentes á final, a ter lugar no Pavilhão Carlos Lopes, no dia 19 de Novembro, e que contará com a presença, para além de uma banda surpresa, dos veteranos MLER IF DADA.

Integristas católicos franceses incendeiam cinema no Quartier Latin

Mario Sampaio
Correspondente «DL«

Treze pessoas, feridas ou intoxicadas, tiveram de baixar ao hospital durante a noite de sábado para domingo, em consequência de um incêndio que tudo indica ter tido uma origem criminosa, e que quase destruiu completamente um cinema no Quartier Latin, em Paris. Um dos feridos, um turista inglês, encontrava-se na manhã de hoje ainda na sala de reanimação.

O Saint-Michel, na praça do mesmo nome, era um dos dois únicos cinemas em Paris a projectar o último filme de Martin Scorsese, «A Última Tentação de Cristo». Tudo indica que os autores do crime deveriam estar por qualquer forma ligados aos meios do integrismo católico francês, que já se manifestou por vários outros meios contra a exibição do filme, tendo ido até à agressão de pessoas nas bichas diante das bilheteiras dos cinemas onde o filme está a ser projectado.

«Não façam isso», disse, em Lourdes, o cardeal-arcebispo de Paris monsenhor Lustiger, ao ter conhecimento do incêndio. Dirigindo-se aos adversários extremistas da obra de Martin Scorsese, o cardeal Lustiger afirmou: «Não façam isso. Vós julgais estar a defender Cristo, mas vós comportai-vos como inimigos de Cristo.» O cardeal-arcebispo manifestou também a sua compaixão pelas vítimas do incêndio «injustamente feridas e agredidas».

Vigilância severa nos Campos Elíseos

O director do cinema Saint-Michel ainda recentemente tinha recebido uma carta de ameaças. Quando o filme foi anunciado, há um mês, ele fora programado inicialmente em 17 salas parisienses.

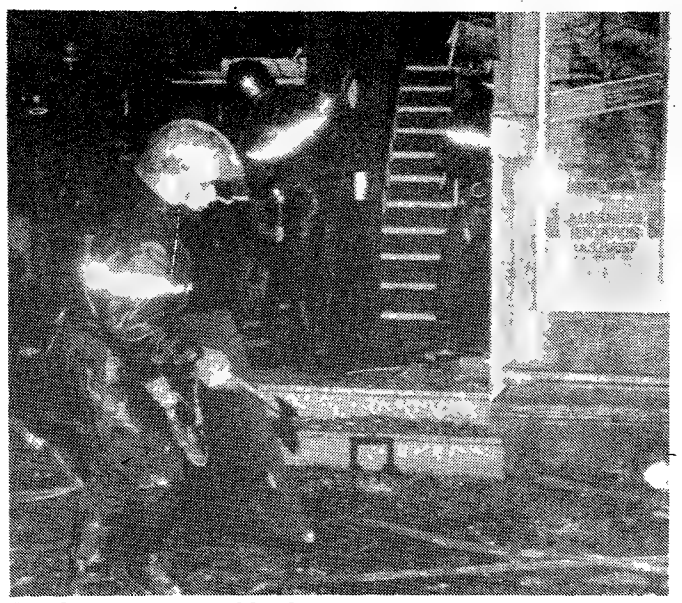
Actualmente, só o Gaumont-Champs-Elysees continua a projectar o filme, mas as medidas de vigilância à sua entrada foram consideravelmente reforçadas, e todos os espectadores são revistados antes de entrar. Um autocarro repleto de polícias de choque encontra-se estacionado em permanência diante do cinema.

Das treze vítimas do incêndio no Saint-Michel, seis são polícias que acorreram para ajudar a sair os últimos vinte e poucos espectadores que se encontravam na sala.

Segundo o director do cinema, o assento de um dos lugares do fundo foi cortado e embebido em gasolina, e depois lançado para dentro da escadaria, que se inflamou imediatamente.

Os porta-vozes do PS e do PCF já denunciaram, cada um dos seu lado, a censura pela intimidação. O PCF organiza esta tarde uma manifestação diante do Saint-Michel. O PS pediu por seulado que uma das estações de TV sob controlo estatal projecte o filme.

Um representante da igreja de Saint-Nicolas-du-Chardonnet, templo do integrismo católico francês, o abade Laguãrie, condenou «se é preciso», o atentado contra o cinema, mas acrescentou que o filme deveria ter sido interdito. «As autoridades competentes têm uma parte da responsabilidade.»



Bombeiros no rescaldo do incêndio do cinema «Saint Michel» em Paris

Cinema de Paris

O último Chabrol

O sucesso crítico do último filme de Claude Chabrol no Festival de Veneza, com o prémio de interpretação feminina atribuído a Isabelle Huppert, compensou o melhor filme deste realizador: «Une affaire de femmes» — que é, também, um dos melhores filmes franceses dos últimos anos. A par, por raro exemplo, de «Au revoir les enfants» de Louis Malle, o ano passado estreado e largamente premiado também.

História paralela, aliás, em «Tempos de Desprezo», numa França ocupada e mísera. Sombras de judeus deportados, de trabalhadores «voluntários» para o Reich, de colaboradores e de cobardes, da infame moral nacional de Pétain, passam em ambas as obras — e, nesta, com um sórdido realismo popular afeito às circunstâncias de fome e frio, de mercado negro, de esperanças abortadas...

O mercado negro é, precisamente, o do aborto, que, exercido por amizade de patamar, se continua em indústria lucrativa, de dinheiro fácil, amoral, com «passes» em complemento. A realidade deste quotidiano é vivida assim, como um pesadelo, prazo irreal que a catástrofe fatalmente espreita, ou o castigo — e a guilhotina. O argumento tem base histórica, duma «tecedeira de anjos» que teve a cabeça cortada por sentença última no género, em França. Como real fora já a «Violette Nozière» que há anos Chabrol também realizou com Huppert, na mesma gravidade realista.

Em «Une affaire de femmes», Chabrol deixou de parte todo o seu habitual cinismo humorístico — e só uma história humana se desenrola, cena a cena, com pormenores de observação terrível na sua naturalidade zolaesca, e na estranha fascinação que a protagonista desperta, em insinuante mal-estar. A sua amoralidade tem uma lógica, e um sonho ao fim, na pele da cantora que ela gostaria de ser um dia, liberta de tudo — da miséria do quarto alugado, dos cuidados dos filhos, do desemprego, do marido desprezado, do ofício clandestino exercido... E tudo isso, que é opróbio e desgraça, Isabelle Huppert encarna, na sua ambígua inconsciência, espantada e submissa ao seu destino, como se nada entendesse, acusações e piedades — até ao fim. No grande papel da sua carreira.

J.-A. França

Fialho homenageado, no fim-de-semana, em Cuba do Alentejo

UM AMOR DESESPERADO POR PORTUGAL

Ernesto Sampaio

Ofuscado pelo resplendor de Eça de Queiroz, cujo forte clarão assombrou o mundo literário português, Fialho de Almeida nunca perdoou à geração dos "Vencidos da Vida" (um Antero, um Ramalho, um Oliveira Martins, um Eça) haver chegado dez anos antes. Essa década de atraso relativamente a uma colheita que arrancou à nossa terra tudo quanto podia dar, tirou sentido ao projecto de Fialho, colocando-o na situação do lenhador que, ao chegar, encontra a floresta já derrubada. O despeito contra aqueles que, antes dele, fizeram o que ele queria fazer, amargurou-o toda a vida.

Di-lo magistralmente o escritor brasileiro José Lins do Rego: "Fialho ficou do outro lado. Pegou-se com Camilo a vida inteira. E chegou a aparentar-se de tal maneira com a língua do clássico que, apesar de todos os seus galicismos, o que ele é é uma espécie de clássico com raiva, um temperamento barroco até aos extremos, procurando fugir do seu tempo para ser muito mais infeliz. Toda a sua história vem desse despeito de filho mais moço, que se desajustara da família. Viu ele os irmãos realizando o que era de seu destino realizar e não se conformou com a antecipação. Sentiu-se roubado. Queria que os irmãos tivessem cruzado os braços à espera dele, para que fosse ele o homem capaz de concluir a tarefa gigantesca."

A predilecção por Camilo, referida por José Lins do Rego, constitui uma espécie de resposta ao português fluido do Eça, à vivacidade actualíssima da prosa de Ramalho, ao romantismo de Oliveira Martins, com a sua arte de compor vastos painéis vivos e coloridos da nossa história, ao grande fôlego poético de Antero. Dir-se-ia que a preferência de Fialho por Camilo é como um reflexo da sua vontade de salvar das ruínas o que os outros destruíram.

Pretendendo, em "Os Gatos", escrever a crónica de uma sociedade, reformar o País, vergastar impiedosamente a senilidade e a mediocridade em que Portugal caíra, Fialho teve de dar-se conta de que isso já fora feito eficazmente em "As Farpas", e com muito mais humor. Ramalho ou Eça, por exemplo, de vez em quando riem-se de si mesmos. Fialho, não. Está sempre acima de tudo. Se o mundo ou os homens não querem ouvi-lo, é porque definitivamente não prestam. Chicote neles.

O relógio do sogro

"Ó Fialho, que horas são aí, no relógio do teu sogro?" — diz-se que lhe perguntou um dia Gualdino Gomes, impiedoso. Fialho viera de um passado de "humilhado e ofendido", de uma infância, adolescência e juventude cheia de sofrimentos e humilhações. Fez-se à sua própria custa, aceitando sempre a luta em qualquer campo, intervindo com veemência na contenda política, social ou artística do seu tempo com uma generosidade combativa despida de reservas mentais e morais.

Este panfletário comprometido, que multiplicou os apelos por um mundo novo de justiça e estudou a situação económica e social alentejana numa perspectiva democrática e emancipadora, acabou por se casar com a filha de um *proprietário*, "o pior flagelo do Alentejo", ingressando na fechada família dos nababos que monopolizam a terra.

Acabou os seus dias adquirindo herdades, administrando a sua lavoura no Alentejo, partidário, naturalmente, da ordem, da disciplina, do trabalho de sol a sol e dos salários moderados. Acalmada a veemência dos ideais juvenis, o pessimismo fundo dos anos de combate, terminou como os "Vencidos da Vida" que tanto detestara: ostentando um sorriso desiludido e indulgente de homem superior.

No passado fim-de-semana, estivemos de romagem aos sítios onde Fialho nasceu e morreu, Vila de Frades e Cuba, respectivamente, um Alentejo **sui generis**, espécie de oásis de hortas, vinhedos, pequenos bosques, perdido nas vastidões cerealíferas, onde, no céu que empalidece com o cair da noite, "as estrelas, como diz Fialho "pestanejam com olhos de antigas princesas encantadas no azul".

O motivo da deslocação foi a homenagem que o município de Cuba entendeu prestar ao escritor, através de uma exposição de objectos que lhe pertenceram, de representações do espectáculo "Lisboa Monumental", a partir de textos de Fialho, pelo Grupo de Teatro Maizum, precedidas de pequenas palestras introdutórias por Manuel da Fonseca, e do anúncio da próxima inauguração do Centro Cultural Fialho de Almeida, já em fase de acabamento.

A exposição de objectos pessoais do grande panfletário, patente na Câmara Municipal, reúne uma pequena amostra do universo onde ele viveu na última fase da sua vida e exala uma certa melancolia: são canetas, tinteiros, bengalas, pequenos nadas que ajudaram alguém a viver e agora são peças de museu.

Quanto ao "Maizum", deu duas representações, na passada sexta-feira, do seu espectáculo sobre Fialho na Casa do Povo de Cuba: à tarde para os alunos das escolas secundárias do concelho, e à noite para o público em geral. No sábado, esteve em Vila Alva, e nas próximas quarta e quinta-feira vai ao concelho de Serpa, a Pias e São Bento. Sexta-feira estará na Vidigueira e no sábado em Vila de Frades, completando a digressão onde Fialho nasceu, depois de a ter iniciado onde ele morreu.

De realçar que o grupo "Maizum" se deslocou ao Alentejo sem qualquer subsídio da SEC (de resto, há um ano que não recebe subsídios) e apenas com o apoio da edilidade de Cuba. "A SEC? Nem sequer responde à correspondência que lhe enviamos. É a desqualificação absoluta, como se não existíssemos...", comentou Silvina Pereira, do "Maizum".

Fialho e o Alentejo

"Foi um homem que trouxe o camponês alentejano bem lá do fundo dos seus solitários caminhos e o pôs no primeiro plano de uma literatura" — assim Manuel da Fonseca apresentou Fialho aos seus conterrâneos, falando para uma plateia constituída, na sua maior parte, pelo povo rural, gente de vida madrasta, habituada a "ir às empreitadas longíquas pelo tempo das cavas e das ceifas, migrar, errar, viver de acaso, e nas albergarias das herdades, aquando da chuva, dormir sobre a cortiça dos poiais, com os 'malteses'" ("Os Pobres", em *"O País das Uvas"*).

"Fialho é o próprio camponês. Está inteiro em tudo quanto escreve", dir-nos-ia depois Manuel da Fonseca, abancado connosco a uma dessas amplas e francas mesas colectivas alentejanas, nos intervalos da sua participação em vastos corais espontâneos, enquanto nós tentávamos acompanhar, disfarçando a desafinação, modas tão belas como "Ó Minha Senhora d'Aires/ estás metida num deserto", "Matilde levanta a saia/ levanta a saia mando eu", "O dinheiro custa a ganhar", "Chegada ao Barreiro", "O passarinho cantou", e outras cantigas que constituem, ao fim e ao cabo, como Manuel da Fonseca diria, um modo de "unir no mesmo canto colectivo tantas solidões".

Destaque, no coral, para o presidente da Câmara Municipal de Cuba, António São Braz, senhor de uma bela voz de tenor e mestre na arte de entoar a preceito as modas da sua região, extremamente difíceis por serem a contra-ritmo, arrastadas, parecendo a cada passo irem apagar-se ou dissolver-se numa suavidade plangente, como o morrer do sol.

António São Braz é uma vigorosa personalidade. Vindo do povo e vivendo para o povo, por toda a parte o vimos rodeado de manifestações de deferência e carinho. Dir-nos-ia mais tarde: "Eram inumeráveis as carências deste concelho. Muitas das básicas estão felizmente resolvidas e agora já podemos virar-nos para a cultura que consideramos algo de muito importante e essencial, sobretudo aqui, numa região tão pobre e durante décadas culturalmente abandonada. Ligado à cultura, o ensino constitui outra das nossas preocupações prioritárias, pois o desenvolvimento da nossa terra depende da formação dos homens de amanhã. Não nos poupamos a esforços e a investimentos nesta área, e julgo não exagerar se disser que temos conseguido fazer muita coisa: escolas novas, centros culturais, não só em Cuba como noutras freguesias do concelho, transportes para a população escolar, fomento desportivo juvenil, etc."

"Cuba", prosseguiu António São Braz, "é um concelho pobre, essencialmente agrícola, sem comércio nem indústria. Jovens até aos 30 anos, contam-se pelos dedos aqueles que têm trabalho fixo, salário garantido. O nosso principal problema é a falta de investimentos, e note que a região tem grandes potencialidades, nomeadamente na área turística: ainda há por aqui muita caça e uma maravilhosa barragem, de águas não poluídas, excelente para a pesca desportiva e para os desportos náuticos. É triste ver toda esta riqueza abandonada..."

Sobre a homenagem a Fialho, diria o presidente da edilidade de Cuba: "Insere-se no programa de valorização das coisas da nossa terra. Fialho foi um grande escritor que viveu aqui muito tempo e se encontra sepultado no cemitério de Cuba. O nosso povo venera a sua memória, não só por se tratar de um notável homem de letras, mas também por ser uma personalidade de grande humanismo. Fialhou deixou algum espólio na vila e doou inclusivamente um vasto espaço (hoje um grande largo ajardinado), na condição de que aí se construísse uma creche. Passaram-se cem anos e só hoje é que a creche está feita. No espaço que restou, estamos neste momento a construir um centro cultural, que julgo possa ser inaugurado dentro de três meses."

António São Braz não nos disse, mas viemos a sabê-lo de outras fontes: Cuba é o concelho que vai ter menos verba, a nível do distrito de Beja.

"Ele mesmo era um drama"

De regresso ao escritor homenageado, voltemos a registar o que sobre ele disse Manuel da Fonseca: "Embora uma certa letrada burguesia o não queira, Fialho é um dos grandes escritores da língua portuguesa. A sua obra, irregular, é feita em circunstâncias quase dramáticas. Ao escrever, ele mesmo era um drama; não um homem que se limitasse a observar os problemas da humanidade e a descrevê-los, mas alguém que vivia as suas personagens. Tudo quanto Fialho escreve é ele, é a angústia dele, e o seu sentido arrebatado da vida e do ideial."

"Fialho de Almeida lançou-se com uma violência inaudita no combate pela justiça e pela verdade e tratou os grandes vultos deste País como jamais algum escritor ousou fazer. Não era homem que atirasse a pardais. Atirou sempre a águias, mesmo que fossem reais. Tudo o que a política do seu tempo fez deste País, o seu maior atraso cultural, social, moral, económico, etc., Fialho, com muitos mais portugueses desse tempo, pensou que era devido à Casa de Bragança. E não teve medo dela nem da sua poderosa clientela, atacando o poder como nenhum escritor português alguma vez o fez."

Pela nossa parte, diremos que na obra de Fialho se pode ver, claramente inscrito, o seu momento histórico em todos os aspectos (económicos, sociais, políticos, culturais, artísticos), vislumbrando no mesmo lance os sinais que, prefigurando a sua transformação, lhe pressagiam o fim e o futuro.

Nos livros de Fialho, como dez anos antes nos de Ramalho, Eça, Oliveira Martins, para além da novidade e do fulgor estilístico, que transformaram a sensibilidade perceptiva da sua época, encontramos dois sintomas diferentes para uma interpretação comum dos fenómenos culturais na sociedade nascida com o capitalismo e com o estabelecimento da burguesia como classe dominante.

Em Fialho, tal como em Antero, a vasa idealista, a frustração, as demissões e desistências, constituem sintomas reveladores do triste penar do socialismo europeu num país de caciques, com uma agricultura do tempo dos árabes, muito poucas indústrias e quase nenhuns operários. Assim como em Cesário, o primeiro poeta português a superar efectivamente o legado romântico, vemos bem reflectida, no seu alto propósito de exprimir o mundo concreto, a contradição de certa pequena burguesia citadina, enleada entre os ideais progressistas e a falta total de perspectivas sociais e políticas.

Não importa. O Fialho que fica é o que José Lins do Rego nos apresenta como "o artista de alma quente, de olhos e ouvidos abertos à natureza, às cores, e à música da vida. É um barroco de forma e de fundo, um romântico que, como os 'Vencidos da Vida', amava o seu Portugal até aos extremos. A grandeza dessa geração está nesse amor desesperado. Eles amavam tanto o seu Portugal, que sadicamente o maltratavam; mas faz gosto vê-los como vemos Fialho respirando os ares da terra, olhando as árvores, procurando a população dos pobres camponeses e dos homens da rua, apalpando a natureza rica da sua gente, os simples portugueses da Mouraria e das aldeias. Portugal cresce para ele, Portugal atinge todas as grandezas. Já não é um pobre país, uma choldra de vagabundos; é uma terra que dá flores e frutos, o país das uvas, de homens e mulheres que sabem cantar e sofrer, que é sempre mais alguma coisa que aquele paraíso de Acácios e Pachecos". Amen.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 4
RASTO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
POLTERGEITS III – ELES ESTÃO DE VOLTA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
BIG
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 5
PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição
FONTE NOVA 2 AMOREIRAS 7

Apolo 70
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
A CLÍNICA DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
POLTERGEIST III — ELES ESTÃO DE VOLTA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
A GATA BORRALHEIRA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
ROLF — O MERCENÁRIO
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
MORTE ENTRE RUÍNAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
DO INFERNO À VITÓRIA
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
GUNGA DIN/1939
18.30 h
BEAU GESTE/1939
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
A RAPTADA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
TEXAS — O PISTOLEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
O TUBARÃO
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
BIG
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
ENTREVISTA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
MR. NORTH UM HOMEM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283
COMANDOS EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
BELDADES SELVAGENS EM FÉRIAS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
AS QUENTES NOITES DE CALÍGULA
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
POLTERGEIST III – ELES ESTÃO DE VOLTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
JULIA E JÚLIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O ALVO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
STAR 80
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 18 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
A 7.ª PROFECIA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
MALONE – O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
DUELO MORTAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Bom Dia Vietnam», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Sintra

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Frenético», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – «A insustentável leveza do ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «O Príncipe das Trevas», às 15.30, 18.00 e 21.30h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Crocodilo Dundee II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «O Milagre da Rua 8», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «O Combate», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 – «Bom dia Vietnam», às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Vertigem Azul», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 – «Bom Dia Vietname», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA – Cine-Estúdio de Almada – «Nas Teias da Mafia», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 10 anos).

ALMADA – Academia – «Redheat – Inferno Vermelho», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «A Colina dos Heróis», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Crocodilo Dundee II», às 21.30 h (maiores 6 anos).

COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 – «Los Angeles a Ferro e Fogo», às 15.00 e 21.45 h (maiores 12 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Morte Chega da Madrugada», às 15.00 e 18.30 h (maiores 18 anos).

TEMPO CULTURAL

O LOBISOMEM EM JOANE

Amanhã, terça-feira, no seu Teatro de Bolso em Joane, o "Teatro Construção" apresenta às 20,30 a peça "Lobisomem", de Camilo Castelo Branco. Este espectáculo será repetido nos próximos dias 28 (20,30) e 29 (21,30). Para Dezembro, o grupo tem já marcadas outras actuações fora da localidade onde está sediada.

Esta peça foi estreada no passado dia 13 e logo mereceu os aplausos do público, entre o qual se encontravam os cerca de cem camilianistas que participaram em Vila Nova de Famalicão no Colóquio "Camilo Castelo Branco - Jornalismo e Literatura no Século XIX".

Mas não se fica por aqui a actividade do "Teatro Construção".

Diariamente, o grupo continua a apresentar a peça para a infância "O Adivinhão", de Viale Moutinho, da qual este ano já foram efectuadas mais de centena e meia de representações, sobretudo nos concelhos de Santo Tirso e de Vila Nova de Famalicão, nas escolas do ensino básico. Presentemente, a peça tem sido apresentada na Casa da Cultura de Famalicão, para as crianças desta cidade.

Ainda sobre o "Lobisomem" de Camilo, é Alberto Pimentel que afirma tratar-se «nada mais e nada menos que a história provavelmente exacta do galanteio e casamento de Camilo com Joaquina Pereira. O disfarce em lobisomem talvez seja exacto também».

As crendices populares, as belas melodias que acompanham os trabalhos agrícolas, a matreirice tão característica das nossas aldeias e um Camilo como ele viveu ou gostaria de ter vivido na sua juventude é, em termos simples, o que nos oferece esta peça.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 31 de Outubro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até 30 de Outubro, todos os dias excepto domingos e feriados, a exposição "Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos".

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 30 de Outubro, pintura de Ema Parreira, Paula Mendes e Mateus Beleza. Patente de segunda a sexta das 14 às 17,30, sábados e domingos das 18 às 23.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 6 de Novembro, Pintura de Manuel Filipe, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 14,30 às 18,30, sábados das 15 às 18 e das 20,30 às 22 e domingos das 15 às 18.

ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 6 de Novembro, pintura e desenho de Gil Rodrigues, Henrique reis e Luís M. Ferreira. De terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,30, domingos das 15 às 19,30.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 10 de Novembro, a exposição "5º Aniversário".

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): para inauguração desta galeria, a exposição de pintura de Line Taarnberg, "The Flying Squares".

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 8 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Eduardo Santos Neves.

LEIRIA (Hotel D. João III): até 2 de Novembro, pintura de Correia de Morais.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Porto): até 5 de Novembro, a exposição "Desenhos e Aguarelas do Romantismo Alemão".

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): exposição de pintura "O Impossível-Possível Retrato", comemorativa do 1º centenário de Fernando Pessoa.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 29 de Outubro, uma exposição de obra gravada de Vieira da Silva.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 11 de Novembro, uma exposição de obras recentes de Júlio Pomar, com desenhos, serigrafias, tapeçaria e azulejos. Dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

MULTIFACE (C. C: Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65): a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Morais.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 6 de Novembro, no foyer, todos os dias das 9 às 23,30, Tapeçaria de Thomaz Colaço.

BARREIRO (Convento da Verderena): a té 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.

FORUM PICOAS (Clube do Coleccionador): até 28 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, Cerâmica de Susana Barros.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): odos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 9 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, fotografias "... na noite" de Auzenda Coelho de Castro.

GALERIA SPATIUM (Tavira): até 15 de Novembro, pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches.

ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14): até 9 de Novembro, Cecília Melo e Castro apresenta "Infoarte 3", pintura electrónica. Fotografias de Ernesto de Melo e Castro.

ALMADARTE ((Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 30 de Outubro, pintura de Júlio Quaresma sob o tema "Pendragon". Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30-

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.

HOTEL PENTA (Espaço "Verde Pino") :até 30 de Outubro, das 9 às 13 e das 17 às 21, uma exposição da "Pent' Art Gallery".

BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO: pintura de Dario Alvarez.

COOPERATIVA ALVES REDOL /Vila Franca de Xira): até 22 de Outubeo, 12 desenhos de Rogério Ribeiro.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordações dum Navegador Solitário".

GALERIA D' ARTE VILAMOURA (Algarve): pintura de Graça Morais.

HOTEL D. LUÍS DE ELVAS: até 13 de Novembro, em colaboração com a Galeria de Arte Palma, exposição de aguarelas de Victor Vieira.

GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Ilda David.

SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.

BARREIRO (antiga Biblioteca Municipal): até 23 de Outubro, a exposição de pintura de Almeida e Sousa, organizada pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.

MUSEU DE AVEIRO: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".

TAVIRA (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minitextil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Outubro, a primeira exposição individual de Margarida Tengarrinha, intitulada "Alfarrobeiras Velhas".

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER".

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 28 de Outubro,, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Cerâmica de Susana Barros.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 8 de Novembro, a exposição de pintura "Às vezes a luz e a sombra", de Francisco de Aquino.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): até 4 de Novembro,, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, aos sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30, uma exposição de pintura de Alfredo Luz intitulada "Poesia Rústica".

MUSEU DE ÉVORA: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Colecção Gulbenkian.

MUSEU DOS COCHES (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intiitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo do Espírito santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Outubro, pinturas recentes de Eduardo Alarcão. Exposição patente ao público de segunda a sábado entre as 16 e as 20 horas.

GALERIA DE ARTE 6.0.1. (Centro Comercial S. João de Deus -Av. Ant. José de Almeida, 7): de terça a domingo das 12 às 20, a exposição da pintora francesa Marie Louise Raphaelle Dumont de Castro.

GALERIA "O PATAMAR" (Vila Velha-Sintra): até 27 de Outubro, pintura de João Orvalho.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 30 de Outubro, nos dias úteis, "Experiências Plásticas", colectiva de professores e alunos.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 4 de Novembro, pintura de Jorge Freira. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): uma exposição de fotografia de Fausto giaccone intitulada "Una Storia Portoghese".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Novembro "Lugares da Memória", pintura de José Mouga.

CINEMA

CINEMATECA: às 18,30 "gunga Din"/1939, de Georges Stevens; às 21,30 "Beau Geste", de William Wellman.

FORUM PICOAS. às 19 e 22 horas, "A Laca" de John Waters.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: às 21 horas, início da "Semana Belga" com o filme "Madame P"/1984, de Eve Bonfanti.

CONFERÊNCIAS

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: às 18,30 uma conferência por Hedi Bouraqui (professor de literatura de língua francesa da Universidade de York-Toronto) sobre "La Literature Franco-Canadienne dans le contexte global de la Francophonie".

MÚSICA

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: às 21,30, um concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto.

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30, concerto pelo Quarteto de Cordas Chilingirian com obras de Haydn, Bartòk, Ludwig Bazil e Aslamazian.

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 76 61 78 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 77328); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8; **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455).

REFORÇO — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A; **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. do Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime de Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10 (T. 714206); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até ás 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Estoril - T. Municipal Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro) — Tel. 267 03 20

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«DOM JOÃO NO PAÍS DAS DELÍCIAS», de Norberto Ávila. Pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: João Vieira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPO-REI». de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Almada — Teatro Municipal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS VELHACARIAS DE SCAPIN», de Molière. Encenação: Júlio Castronuovo. Produção: Companhia de Teatro de Almada. Intérpretes: Vítor Gonçalves, Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, João Paulo Santos, José Meireles, Josefina Correia, Luzia Paramés e Paulo Duarte.

Mae d'Agua das Amoreiras

Tel. 65 87 43

Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«UM PARA O CAMINHO», de Harold Pinter. Pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo**. Tradução e encenação: Fernando Corte-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados. matinée às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O RELATO DA CRIADA ZERLINA». Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.00

«O FIDALGO APRENDIZ», de D. Francisco Manuel de Melo. Encenação: Varela Silva. Intérpretes: Raul Solnado, Varela Silva, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Paulo Lages, Lurdes Lima, Igor Sampaio e Luís Bandeira, entre outros.

Instituto Franco-Portugais

Av. Luís Bívar

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«FRAGMENTOS DE TEATRO», de Samuel Beckett. Com: Graça Lobo.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

veira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«LISBOA MONUMENTAL», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

Porto — Auditorio Carlos Alberto

R. das Oliveiras, 43 — Tel. 2 45 40

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS», autoria de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Dora, Fernando Luís, Luísa Barbosa, Henrique Viana, Natália José, Maria Vieira, Victor de Sousa, entre outros.

Porto — Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

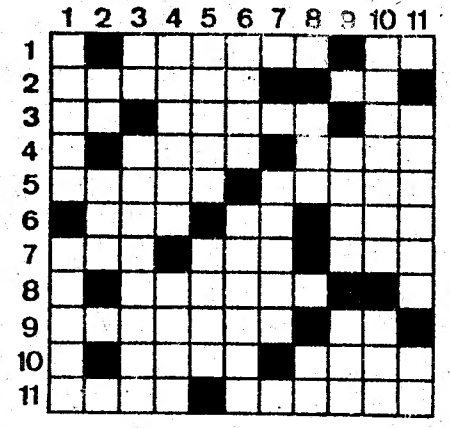
«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oli-

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17475

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Pessoa intrigante. Bromo (s.q.).
2 Rio da Suíça e da França. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
3 Reis. Marechal de França que serviu a Henrique IV e foi morto no cerco de Epernay. Compare (abrev.).
4 Rio dos Estados do Amazonas e Acre. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
5 Arquipélago dos Navegadores. Impera.
6 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. O mesmo que oh! Tempo do verbo ir.
7 Forma apocopada e proclítica de vale. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Pronome pessoal.
8 Matar.
9 Açoitara. Manganês (s.q.).
10 Gorgulho tropical. Mineralogista francês um dos criadores da cristalografia.
11 Pronome demonstrativo. Colheitas.



VERTICAIS:

1 Cidade de França. Vestuário.
2 Artigo definido. Camareira.
3 Preposição latina que designa movimento. Sacrificaras.
4 Cidade da Palestina, a NO de Jerusalém. Pão de milho.
5 Exclusiva. Rio de França e da Alemanha.
6 Fita comprida e estreita de couro usada para fixar os arreios no animal de sela. Semelhantes.
7 Governo (Fig.).
8 Patriarca bíblico, filho de Lamec. Háfnio (s.q.).
9 Conjunção. Habita. Oceano.
10 Orgia. Despida.
11 Orla de terra, confinando com o mar (pl.). Cidade lendária bretã que teria sido tragada pelas ondas no século IV e V.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17474**

HORIZONTAIS:

1 CUIDADOS. Am.
2 Aí. Amai. Asa.
3 Uro. Morno.
4 Tal. Ás. Sion.
5 ALHEIOS.
6 Hás. Pecos.
7 Lá. Pará. Ou.
8 Ódio. Salvar.
9 MATAM. Fio.
10 Bicara.
11 Ovo. Câmaras.

VERTICAIS:

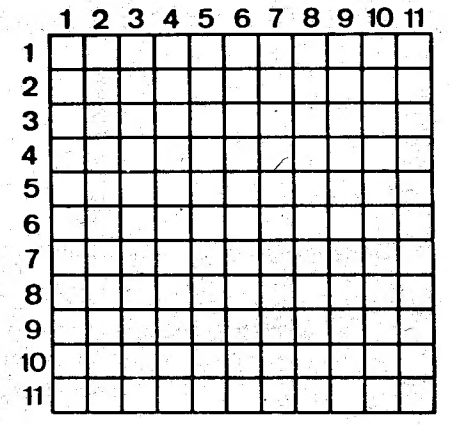
1 Casta. Lombo.
2 Ui! Alhada.
3 Olha. It.
4 Dar. És. Oaú.
5 Amuai.
6 Dá. Sopas. Ba.
7 Mio. Serafim.
8 Os. Caliça.
9 Árido. Voar.
10 ASNO. Soa. Ra.
11 Maona. Urnas.

PROVÉRBIO: Cuidados alheio matam asno.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA 16 288

HORIZONTAIS:

1 Capital da Suécia.
2 Mulher do filho, em relação aos pais dele. Secular.
3 Traumatismo. Zomba.
4 Puxa à força.
5 Reino da Federação Indochinesa. Palmeira da Amózonia.
6 Vila e concelho do distrito de Viseu. Bromo (s.q.).
7 Que tem calos. Víscera.
8 Nota musical. Ondas curtas. Costure.
9 Efeminar. Empregar.
10 Seguia. Vereador municipal. Nome de mulher.
11 Sufixo que designa abundância. Agarrar. Preposição e artigo.



VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Sicília. Trigo degenerado (Prov. Alente.).
2 Ribeira de Portugal. Ânsias.
3 Conjuntivite granulosa causada por vírus específico e que é endémico em certas regiões quentes.
4 Ilha da Polinésia. Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodíade.
5 Ruim. O mesmo que rapaziada (Prov. Bras.).
6 Fábricas de loiça de barro. Zombas.
7 Nota musical. Invulgar. Vi.
8 Exprimir por meio de mímica. Cobre (s.q.).
9 Línguua antigamente falada ao sul do rio Loire. Vila e sede de concelho (Vila Real).
10 Artigo. Gargalhada.
11 De outro modo. Serra de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 287**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Quadrazais.	1 Querença.
2 Ucha. Câmara.	2 Uçá. Cairias.
3 Ea. Coraras.	3 Ah! Meca. MLI.
4 Morreras.	4 Dá. Orçava.
5 Eco. Li.	5 Cró. Ainão.
6 Naco. Chagas.	6 Açor. Aar.
7 Ciara. Amara.	7 Zarelha. Rãs.
8 Ar. Cia. Ler.	8 Amariam.
9 Imanaria.	9 Iara. Galão.
10 Salvara. Ova.	10 Sras. Are. Vê.
11 Sião. Se. Em.	11 Ás. Usariam.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: Variações, para orquestra, op. 31, de Schoenberg; **19.00**: Integrais; **19.30**: Música sinfónica; **20.40**: Marchas e danças, para sopros, de Beethoven; **21.00**: Dois concertos, para cravo e orquestra de cordas; **21.30**: A música de câmara, de Wolfgang Amadeus Mozart; **23.00**: Os anos 80; **00.00**: Ao serão, com a música do período romântico; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

RTP

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Tao Tao».

18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Passerelle
15º Episódio

21.00 - Norte e Sul
3º Episódio: A guerra vem trazer às vidas de Orry e Madeline uma nova perpesctiva comum, depois das suas vidas terem sido afastadas por interferência do pai dela.

22.50 - A Passagem para o Índico
2º Episódio: A caravela «Bartolomeu Dias» prossegue a sua viagem comemorativa, agora com a tripulação bastante mais adaptada às condições de bordo e de manuseamento das velas latinas.

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

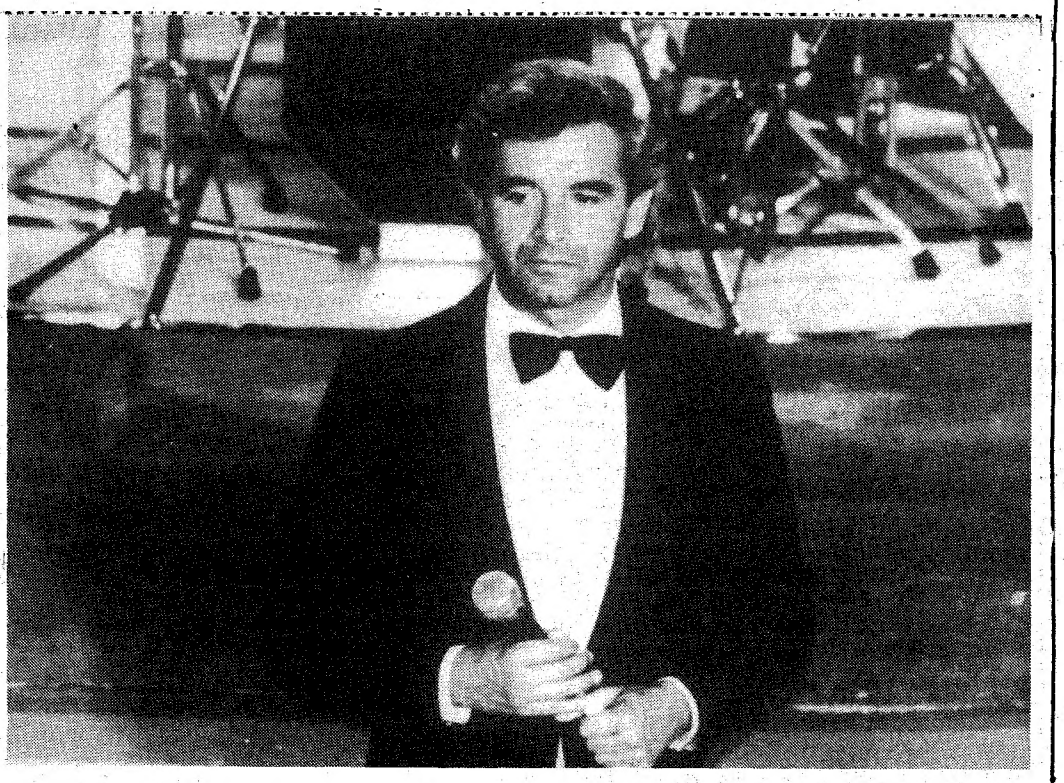
RTP 2

16.55 - Helena
79º Episódio

17.40 - Trinta Minutos Com...
18.10 - Damon e Debbie
Localizada em Liverpool, conta a história da relação entre Damon Grant (Simon O' Brien) e a sua namorada Debbie (Gillian Kearney) e os problemas com que deparam ao enfrentar a realidade do dia a dia, a doença, a forte oposição do pai de Debbie (Nick Maloney) e o descontentamento de Damon por viver do subsídio de desemprego. A única solução que o jovem casal encontra é fugir de casa...

19.00 - Music Box Especial
19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»: Ferido pela arma de um delegado da Polícia, Richard Kimble é recolhido por um jovem índio, e transportado para uma escola situada em pleno deserto. Kimble é carinhosamente tratado, e uma vez restabelecido, faz pequenos serviços na escola, onde as crianças depressa se lhe afeiçoam. Entretanto, o fugitivo é de novo localizado pela policia, o que o leva a pedir auxílio a Annie.

20.45 - Cem Grandes Quadros



No 1º canal às 20.15, o 15º episódio da telenovela, «Passerelle»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
8º episódio

21.55 - Conta Corrente
(Magazine de Economia)

22.25 - Teatro Estrangeiro
«Medeia»: Da antiguidade grega para a Dinamarca do nosso século, «Medeia» chega até nós numa versão de Lars vo Trier, que também assina a realização. neste drama sobre o ciúme, a actriz dinamarquesa Kirsten Olesen personifica a trágica figura de Medeia, mãe de família abandonada que transforma em ódio todo o amor de que dera mostras na sua vida de casada.

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.15 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury
15.00 - Chico Hamilton Live
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Passerelle
21.00 - Modelo e Detective
22.00 - Primeira Página
23.00 - Tribunal de Polícia
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio à Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.25 - Lá Em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (via rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - CinemaDois

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

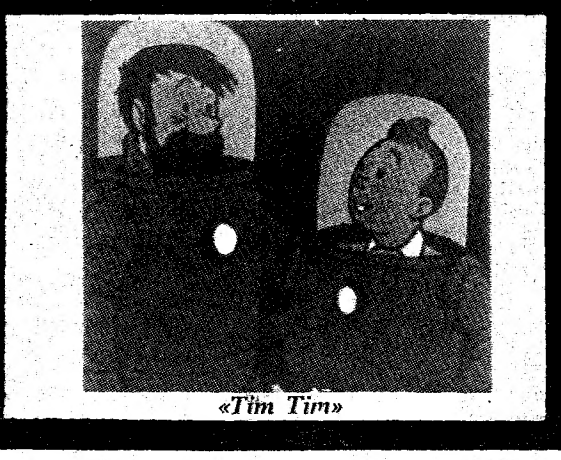
Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Norte e Sul

RTP 2 Clássicos da TV

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70



«Tim Tim»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos — Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Zaire e a Líbia concordaram em erstabelecer as relações diplomáticas após um corte de seis anos, motivado pela decisão de Kinshasa de restabelecer relações com Israel. O acordo foi obtido ontem num encontro do presidente Mobutu com o embaixador líbio em França. A data de troca de embaixadores ainda não está marcada.

Totobola: 18670 contos para Sever do Vouga

Totoloto: anónimo de Setúbal ganhou "jackpot" de 127 319 contos

Um anónimo de Setúbal era, até à hora do fecho do nosso jornal, o único apostador que tinha acertado na «chave» do Totoloto de sábado (7, 8, 21 ,22, 40, 46 + 19), pelo que, a manter-se este resultado, vai receber os 127 319 contos correspondentes ao «jackpot» acumulado desde a semana passada.

Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 11 a 12 concorrentes com o 2.º prémio (2600 contos), 458 a 490 com o 3.º (160 contos), 32 244 a 34 450 com o 4.º (2270 escudos) e 700 590 a 749 000 com o 5.º (174 escudos).

Quanto ao Totobota (resultados definitivos) foi encontrado apenas um jogador, Joaquim Paulo da Mota, de Vila Pouca de Aguiar, com as treze apostas certas (prémio de 18 670 contos), 232 com onze (80 477 escudos) e 4409 com onze (4234 escudos).

Subsistituído comandante da Guarda Fiscal de Aveiro

O comando da companhia da Aveiro da Guarda Fiscal foi hoje entregue ao capitão José Maria Carlos, anunciou o Batalhão número quatro, sediado em Coimbra.

O cargo estava a ser desempenhado pelo capitão Beja Simões, considerado um dos «arrependidos» no caso da rede de contrabando de Aveiro. O comandante-geral da Guarda Fiscal, general Hugo dos Santos, já havia anunciado em 15 do mês passado que Beja Simões seria substituído «logo que ficasse concluída a sua missão».

A manutenção de Beja Simões no comando da companhia de Aveiro, onde tinha sucedido ao capitão Vasco Silva, actualmente detido, era considerada estranha em meios jurídicos ligados à defesa dos principais arguidos do caso «Aveiro Connection».

O novo comandante da companhia de Aveiro da Guarda Fiscal encontrava-se a prestar serviço no Batalhão número três, sediado no Porto.

Taxista ferido a tiro na baixa portuense

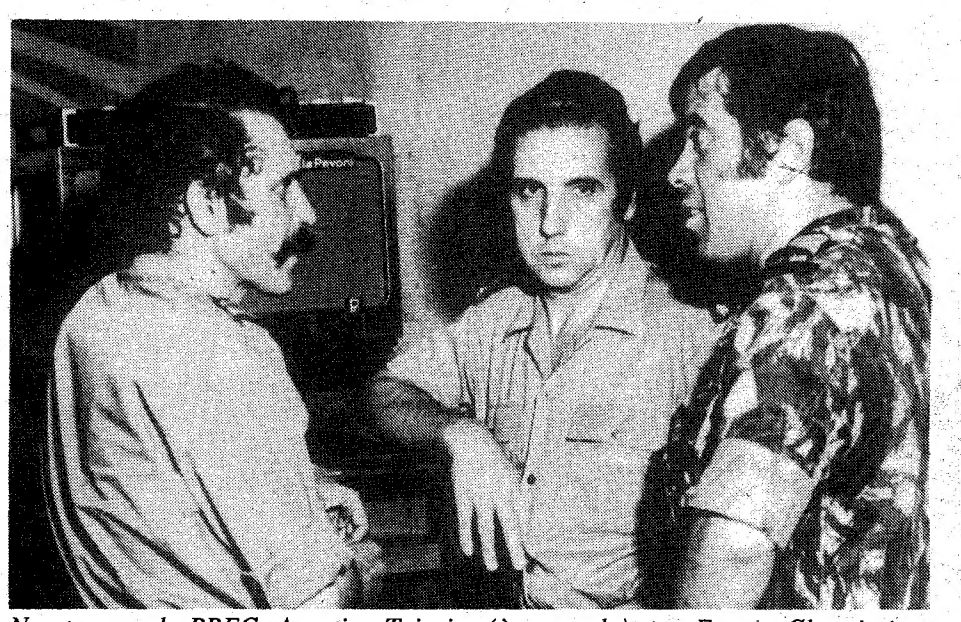
Um motorista de táxi da praça portuense foi esta madrugada atingido a tiro no abdómen por um indivíduo de raça cigana que se pôs em fuga. Segundo o comando da PSP da capital nortenha, a agressão foi cometida pouco depois das 03 horas, na Avenida da Boavista, frente ao Centro Comercial Dallas.

A vítima, José Monteiro Baptista, de 25 anos, sofreu perfuração do abdómen e, conduzido ao Hospital de Santo António, foi submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência para lhe ser extraído o projéctil. As autoridades ignoram as causas da agressão, bem como a identidade do agressor, que fugiu logo após ter disparado.

Cerca de três dezenas de táxis afluíram ao local do incidente, onde se encontraram durante cerca de três horas, bloqueando e impedindo o trânsito. Os motoristas pretenderam, com esta acção, manifestar a sua solidariedade ao companheiro atingido e chamar a atenção da opinião pública para os perigos a que a sua profissão os expõe.

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro SA — Audi — VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

/D/E/C/A/R/A/S/



Nos tempos do PREC: Aventino Teixeira (à esquerda) com Franco Charais (ao centro) e Jaime Neves, durante uma Assembleia do Exército

AVENTINO TEIXEIRA, um militar com um precurso político, pós-25 de Abril, que o levou de uma evidente proximidade com o MRPP até à situação de «conselheiro» de Ramalho Eanes, enquanto Presidente da República, produziu, no fim–de–semana, polémicas declarações, bem ao seu estilo. Numa entrevista à «Radiogeste», Aventino Teixeira declarou Eanes «politicamente morto» excluindo, portanto, a viabilidade da sua recandidatura a Belém. Para ele, no entanto, quando Vítor Alves levantou tal possibilidade, não o terá feito «sem o acordo de alguém, pois Vítor Alves nunca foi espontâneo».

Outras declarações:

• ***Vasco Lourenço:*** se houve, em 1980, como foi dito, um convite de Mário Soares para ele se candidatar a Belém, então é porque o actual Presidente da República «não percebe nada de militares».

• ***Mário Soares:*** recusa falar dele por «medo à sua família, acólitos e seguidores».

• ***Cavaco Silva:*** «É muito alto, parece um eucalipto». «Acho que é um bocado desertificador, é um problema ecológico»

• ***Costa Gomes:*** na sua recente entrevista ao «Expresso» «fez um descarado distanciamento do PCP, com uma viragem nítida à direita».

• ***Partido Comunista:*** é a favor do PC como um partido «duro», manifestando a sua confiança em Álvaro Cunhal e o seu desprezo pela «perestroika». Considera que enquanto o PCP estiver «duro, coeso e fechado» não entra no eleitorado do PS e da esquerda democrática.

Monumento a Ferreira de Castro

A viúva e a filha do escritor Ferreira de Castro, Helena, Muriel e Elsa Muriel Ferreira de Castro, procederam ao descerramento, no Passeio Alegre, Foz do Douro, de um monumento evocativo do romancista.

Assistiram ao acto, entre outras personalidades, o presidente da Câmara Municipal, Fernando Cabral, e vereadores.

O monumento, obra do escultor José Rodrigues, fundido em bronze em Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia, foi doado à cidade do Porto pela Associação Internacional dos Amigos de Ferreira de Castro (AIAFC).

O presidente desta instituição, Eurico Andrade Alves, e o escritor Fernando de Araújo Lima fizeram uma evocação de Ferreira de Castro, da sua vida e da sua obra.

Andrade Alves afirmou designadamente que o monumento «surgiu de uma vontade colectiva» e disse que o seu custo, cerca de 3000 contos, foi suportado «pela generosidade dos amigos do escritor e artistas portugueses e brasileiros».

Obras de arte foram oferecidas à AIAFC pelos artistas e leiloadas por esta instituição, para angariação de fundos que tornaram possível a execução do monumento.

Greve volta a cortar as ligações fluviais entre Barreiro e Lisboa

As ligações fluviais entre Lisboa-Barreiro e vice-versa estão, hoje e na quarta-feira, paralisadas, entre as 5 as 8 horas.

A greve foi convocada pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul que exige a «apresentação pelo Conselho de Gerência da CP da proposta sobre o regulamento de carreiras».

Entretanto, o gabinete de Relações Públicas da CP informou que, para fazer face ao problema, criou um sistema de carreiras rodoviárias alternativas.

Assim, as ligações entre as duas margens do rio efectuam-se a partir da zona da Praça de Espanha (na passagem superior da Avenida Gulbenkian), em Lisboa, e do Palácio Coimbra, no Barreiro, acrescentou a mesma fonte.